



Conversações sobre o desarmamento em Moscovo

Shultz autorizado a propor à URSS adiamento na "guerra das estrelas"

Pág. 19



PERSEGUIÇÃO
A UMA FAMÍLIA
JÁ CHEGOU
AO AREIRO

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 338

Segunda-feira, 13 de Abril de 1987

Preço 40\$00



Adriano Moreira e Eurico de Melo

PSD e CDS

discutem eleições

Não haverá resultados sem presença de Cavaco

PSD, com Eurico de Melo, e CDS, com Adriano Moreira, começam hoje a «desbravar terreno», nas palavras do presidente dos centristas ao «DL». Mas Adriano Moreira adianta desde já que «não há que esperar grandes resultados sem estar cá o sr. primeiro-ministro». Em Belém, entretanto, o Presidente da República continua a ouvir personalidades e parceiros sociais. Esta manhã recebeu a CGTP. No final, Manuel Carvalho da Silva disse que aquela central sindical defende uma solução no quadro da actual «maioria democrática» existente no Parlamento.

Pág. 5

Cavaco concluiu acordo para o século XXI

MACAU REGRESSA À MÃO DE PEQUIM

Cavaco Silva e o seu homólogo chinês, Zhao Zyang, assinaram hoje, numa das salas do Palácio do Povo da capital chinesa, o acordo da transferência de Macau, em Dezembro de 1999, para a soberania da China. Durante a cerimónia, Cavaco disse ter a «consciência de estar a escrever uma página da História da Humanidade». Zyang sublinhou, por sua vez, que o acordo comprovará o princípio da política chinesa de «um país, dois sistemas». Cavaco, que visitará ainda Macau e a Tailândia antes de regressar a Lisboa, manteve já contactos com Deng Xiaoping e com o Presidente Li Xiannian tendo defendido um maior desenvolvimento das relações comerciais e culturais.



Pág. 7 Cavaco Silva e Zhao Ziyang

Rui Águas salva honra do convento

Longo estava o sofrimento dos adeptos da «águia»: finalmente, aos 67 minutos, um pontapé livre cobrado por Diamantino encontrou o disparo final de Rui Águas, que reduziu a cisco os ousados sonhos salgueiristas

Pág. 13 e 14



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
A NÍVEL NACIONAL

SOS CTC

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO

GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA

ESTACIÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Cem anos de rádio VI

O espanhol é um dos idiomas mais difundidos

Antonio Parra

(Serviço especial Reportagens EFE em exclusivo para Portugal)

GRAÇAS à Rádio, o planeta Terra ficou mais pequeno e, de certo modo, mais habitável. A rádio também pode ser uma voz de progresso que active o desenvolvimento do Terceiro Mundo. Em lugares afastados, na planície boliviana ou nas areias do Sara, qualquer «cholo» ou qualquer beduíno pode ser proprietário de um transistor. Ali onde não há poder económico ou capacidade de aquisição suficiente para comprar um televisor, sempre haverá um pequeno receptor de rádio, ainda que seja dos mais pequenos e dos mais baratos.

Nestas zonas atrasadas (Etiópia, lugares do Amazonas, as pampas argentinas) o transistor é o único electrodoméstico ao alcance dos pobres. Um aparelho que dá às suas vidas sombrias um certo tom de desenvolvimento e um certo ar de modernidade. Simultaneamente, é o cordão umbilical que os liga ao resto dos homens, entreteendo-lhes as solidões. É também um meio de diversão. Através dele escutam notícias, inteiram-se sobre o que se passa no mundo, aprendem a ler e, em alguns casos, como nos povoados africanos onde não se conhece o girasol, anima e preside aos seus bailes.

Com a sua rasoura democrática, a irrupção da rádio no Terceiro Mundo pode converter-se num farol de esperança e de redenção. As grandes estações de onda curta do planeta (BBC, a Deutsche Welle, Rádio Moscovo, Rádio Beijing, Tóquio A Voz da América, Rádio Paris Internacional e Rádio Vaticano, uma das mais poderosas e audíveis em todo o mundo) têm os olhos postos nos países subdesenvolvidos. É neles que está o futuro. As ondas hertzianas podem também ser um instrumento de libertação.

O espanhol, um dos idiomas mais falados

Se nós assomarmos a essa janela das ondas curtas, que nos permitem nas longas noites de Inverno escutar, por exemplo, desde a Europa, Nova Deli ou Mel-



boure, se temos um pouco de afeição ao diexismo, é como abrir outro panorama ou mudar de horizonte. Centenas de emissoras acorrem diariamente às diferentes bandas. Também comprovaremos que o espanhol é um dos idiomas mais falados na rádio, depois do inglês e do russo. Não apenas porque a sua área de

locução é grande (toda a América Latina e Espanha), mas também porque todas as grandes emissoras atrás citadas (a voz da Alemanha, The Voice of America, a BBC e a emissora nacional da República Popular da China) programam uma parte importante dos seus programas em espanhol.

O facto não deixa de ser significativo, e muito mais quando se diz que o idioma de Berceo e Cervantes está em crise. Pois bem, a rádio pode salvá-lo. Seria mais outro milagre desse prodigioso mundo das ondas curtas, que se encontra do outro lado dos nossos receptores, em muitos casos a milhares de quilómetros, com vozes que podemos entender e com as quais comunicamos.

Rádio Moscovo, a mais potente

Se o amante das ondas curtas quer bons programas dramáticos ou de debates em antena, a BBC World Service é quem apresenta a oferta mais succulenta. Se se quiser inteirar dos últimos avanços da ciência terá que sintonizar a Rádio Suíça Internacional ou a de Estocolmo. Para notícias de última hora, não há nada como The Voice of America, a qual mantém a mais extensa e variada rede de correspondentes, espalhados por todos os cantos do mundo. Contudo, se quiser algo sedutor e bonitas canções folclóricas, deve ligar a Rádio Moscovo no idioma russo. No serviço de inglês que a Rádio Moscovo costuma emitir 24 horas por dia, existe um defeito: a propaganda. Contudo, em russo, os soviéticos oferecem uma das rádios com maior qualidade. Escutar estes programas pode ser um sedativo, talvez devido à suavidade do idioma eslavo que enchem o espírito de melancolia e de tranquilidade. Alguém disse que o russo é um povo de analfabetos que lhe custa aprender a ler, mas, quando aprende fá-lo melhor que ninguém. Mesmo assim, a rádio soviética é considerada a mais potente em megawatts e pelo número e qualidade das suas antenas emissoras.



Adelaide, 22 anos, estudante do 3º ano de História

"Concordo com as reivindicações dos estudantes de Letras"

— Foi esse o curso que escolheste?

— Sempre gostei de História, embora quando tive que optar por um curso superior tenha pensado primeiro em Direito. Acabei por escolher História porque era um curso que me dava mais possibilidades de entrar na universidade.

— E sentes-te satisfeita com a opção?

— Sinto-me realizada com o curso, não estou arrependida.

— Tens participado nas reivindicações dos estudantes de letras?

— Não porque estou numa universidade particular e como tal não me devo manifestar. Mas concordo com o que os estudantes estão a fazer, se eu estivesse lá fazia o mesmo.

— Cada um por si?

— Em termos de universidades, sim. Não é um problema que nos afecte a nós, estudantes do ensino particular, e por isso não nos devemos meter. O ano passado também tivemos problemas internos e ninguém se juntou a nós, por isso porquê juntarmo-nos nós agora a eles?

— Para além de livros de História o que mais lês?

— leio muito pouco. O curso de História requere muitas leituras e o pouco tempo que me sobra aproveito-o para ler jornais.

— És uma pessoa informada?

— Nem por isso, nem tempo tenho para ouvir os noticiários. Mas minimamente, claro que sim.

— Estás a par da queda do Governo?

— Disso estou. Na minha opinião, vai acabar tudo em eleições antecipadas, é a única solução.

SE OS JOVENS PUDESSEM...

A crise e os críticos

PERANTE a crise, mergulhados na crise, procuremos ler as linhas do seu desenvolvimento e solução, prestando atenção ao que dizem os responsáveis políticos. Desencadeada, num golpe súbito, pelo Partido Renovador Democrático, a crise joga-se entre três homens: Cavaco Silva, Vítor Constâncio, Mário Soares. E a este último, ao Presidente da República, cabe a decisão, mas, como é evidente, está condicionado. Não falemos já de razões pessoais, ideias quanto ao futuro, ressentimentos relativos ao passado; falemos só de razões políticas.

Cavaco Silva, o Primeiro-Ministro ao qual a Assembleia da República retirou a confiança, afirmou: «No actual quadro parlamentar não há qualquer possibilidade de formar um Governo credível para substituir o meu».

Vítor Constâncio, o secretário-geral do Partido Socialista, afirmou: «Nem eu, nem o Partido Socialista, estamos resignados ao poder do PSD».

Após um longo período de expectativa benévola, o Partido Renovador Democrático, empenhou-se em promover a queda e substituição do Governo Cavaco Silva. O Partido Comunista condenou-o sempre. O Movimento Democrático Português nunca o aplaudiu. O Centro Democrática Social flutuou entre o apoio parlamentar e a crítica clara. O Governo Cavaco Silva, minoritário, partidário, não teve condições para realizar o seu programa de governação, e não soube, ou não quis evitar os confrontos institucionais. No actual quadro parlamentar, a sua vida dependia do entendimento ou do desentendimento das forças políticas representadas. A «moção de censura» do Partido Renovador Democrático — e importa ir ao fundo das suas consequências — mostrou quanto era precária a posição do Governo e que, perante a opinião pública, os partidos de oposição não podiam deixar de a secundar. Um momento de dúvida quanto ao CDS, mas Adriano Moreira e os seus próximos não tiveram a coragem política de tentar um caminho autónomo. Contudo, para Cavaco Silva, não haverá nova «Aliança Democrática».

Quiseram, os «liberais» do MASP e velhos «profissionais socialistas», impor ao Partido Socialista, por cega animosidade em relação ao Partido Renovador Democrático, a abstenção. As bases — e significativamente no sentido de aprovar a «moção de censura» pronunciaram-se as comissões distritais exceptuada a de Bragança — não queriam ver o partido isolado. Vítor Constâncio disse sobre a recomendada abstenção: «Teríamos abdicado de sermos os líderes da oposição, de sermos a alternativa ao PSD e a Cavaco Silva, teríamos ficado domesticados, submissos, transformados numa espécie de oposição de estimação de Cavaco Silva e não é esse o destino que eu quero para o Partido Socialista. Por isso, não nos podíamos abster sem condições».

São conhecidas as condições. Cavaco Silva recusou-as. Essas condições representavam, por parte do Partido Socialista, um esforço para evitar a crise, impondo, como contrapartida, alterações no comportamento do Governo.

Preocupou-se Vítor Constâncio em que, da diligência de negociações com o Governo e do voto favorável à «moção de censura», não resultasse a impressão de que o Partido Socialista ia a reboque de outra força política ou dos acontecimentos, e afirmou: «Oferecemos ao Governo uma última oportunidade para negociar e para se assumir como Governo minoritário que é. Assumimos com isso uma posição mais criativa e inteligente do que pensaram os nossos adversários».

Muito bem. São interessantes as afirmações de Vítor Constâncio. Permita-se-nos, contudo, uma observação: de uma «posição mais criativa e inteligente» deveria resultar uma solução alternativa para a crise, para os interesses nacionais, para o desenvolvimento socioeconómico, para institucionalização democrática. Não basta afirmar, como o fez o deputado Jorge Sampaio, dirigindo-se ao Primeiro-Ministro: «Vossa Excelência confunde exercício do poder com arrogância; Vossa Excelência assimila o normal funcionamento dos direitos parlamentares, essenciais na nossa vida colectiva, a sinistras prerrogativas com ínvias motivações... Vossa Excelência não se dá conta que a Nação é plural e o povo é democrático, quer

progresso e justiça, não quer salvadores». Não basta reconhecer, como o deputado Manuel Alegre, que na discussão parlamentar o que estava em confronto não era «só uma questão entre o Governo e a oposição», era o confronto entre «tolerância e intolerância», entre a «arrogância e a humildade democrática». E o deputado Manuel Alegre afirmou: «Pensamos que não é possível construir outro Portugal sem a tolerância, sem a convivência democrática pacífica, sem a divergência, sem o direito à diferença, sem a humildade democrática».

Diz-se: «A arrogância não pode passar» (Manuel Alegre). Diz-se: «É tempo de mudar!» (Manuel Tito de Morais). Na realidade a «arrogância» instalar-se-á, e nada mudará, se o Partido Socialista não tiver a capacidade política de apresentar ao Presidente da República uma fórmula alternativa válida.

Não pensámos que o Presidente da República, ao qual cabe a decisão, poderá decidir sem condições políticas que não tem a possibilidade de criar a partir de nada, a partir da ausência de entendimentos políticos e da predisposição para limpidas negociações políticas. Podemos pedir ao Presidente da República que vença os seus preconceitos e não escute alguns dos seus conselheiros. Podemos pedir-lhe que tenha em conta as posições dos partidos de oposição e as potencialidades de convergência democrática que sempre se têm concretizado em actos políticos decisivos. Podemos pedir-lhe que não esqueça a sua própria eleição para a Presidência da República e que lhe atribua um significado político irrecusável. Podemos esperar que ele saiba discernir, nas várias «críticas da crise», os suspiros e os desesperos da «crise dos críticos». Podemos esperar que ele saiba furta-se aos devaneios de uma «inteligentzia» permanentemente disponível para exercícios cortesãos.

Mas o Presidente da República não poderá criar a alternativa sem que, no quadro parlamentar, surjam as condições políticas que deverão ser negociadas no plano parlamentar e extraparlamentar. Os críticos da crise são favoráveis à realização de eleições. São as eleições que lhes permitirão sobreviver como críticos da crise, como críticos em crise.

Pela liberdade e pela democracia no Chile

Blasco Hugo Fernandes

Em 1970 o Chile foi palco da experiência mais relevante e significativa da América Latina, depois da de Cuba, não só pelas extraordinárias repercussões económicas, sociais e culturais que teve na vida do seu povo, mas também pelo momento de reflexão que introduziu no próprio pensamento político. Este acontecimento histórico colocou o problema da possibilidade de aprofundar a democracia encaminhando-a para o socialismo pela escolha livre dos cidadãos através do voto, no quadro de um regime democrático, desde que se verifique e se cumpram determinadas condições objectivas e subjectivas, nos planos nacional, regional e internacional. No que concerne às incidências internas, a viragem do Chile em 1970 rasgou novos horizontes para o seu povo, libertou a sua capacidade criadora, accionou medidas para a democratização da economia, mobilizou a população para mudar profundamente o país.

Anteriormente a esta ocorrência, agravavam-se dia a dia os problemas económicos e sociais: o governo de Eduardo Frei, eleito em 1964, desrespeitando os compromissos assumidos perante o povo do Chile, deixava incompletas ou lançava para as «calendas gregas» algumas medidas que, embora insuficientes para impedir um desenvolvimento firme e auto-sustentado e o progresso social, eram no entanto indis-

pensáveis para um relativo saneamento da economia chilena. Esta circunstância e, sobretudo, o crescente agravamento das condições de vida no país consciencializaram a sua população da necessidade de uma nova política, inspirada numa filosofia centrada na justiça social, no desenvolvimento económico e cultural para todo o país, na independência nacional. A eleição de Salvador Allende inseriu-se neste contexto sociopolítico: o homem significava e personificava essencialmente o anseio de um povo por uma renovada e estruturalmente diferente orientação para os destinos da sua pátria. Citando Pablo Neruda, «o povo votou num programa e não num caudilho; votou em princípios e não em bandeiras manchadas pelo tráfico eleitoral; votou na soberania da pátria e na independência económica e não na subjugação e entrega ao imperialismo estrangeiro».

Em coerência com este objectivo, o governo de unidade popular de S. Allende tomou as medidas indispensáveis em áreas-chave da economia susceptíveis não só de conduzir a uma justa valorização do trabalho mas também de a dinamizar, libertando-a dos elos nefastos que a sangravam, expatriando uma parcela importante da riqueza produzida pelo povo chileno para as «metrópoles» das transnacionais. A esperança no futuro tornava-se palpável,

tomava corpo, era (ia sendo) dia após dia uma realidade por todos sentida, por todos vivida. Independentemente das dificuldades, dos desajustamentos ou de eventuais erros inerentes a um processo complexo de transformação da sociedade, o Chile democrático, o Chile da Unidade Popular progredia e afirmava-se, ganhando prestígio na cena internacional. A unidade das forças democráticas nos planos político e social foi o reagente indispensável para a eleição de S. Allende, para a concretização das diversas etapas que o seu programa substanciava. Pelo contrário, a quebra da unidade democrática abriu as brechas por onde passaram os inimigos da democracia, ferindo-a mortalmente, com apoio de grupos político-económicos do exterior cujos interesses, opostos aos do povo do Chile, se viam ameaçados pelas transformações que se operavam neste país. Em 11/Setembro/1973 a noite desceu sobre a terra chilena, derrubou-se o regime democrático-constitucional, instalou-se a ditadura.

O Chile vive de então para cá uma situação de verdadeiro estrangulamento económico e de uma crescente deterioração das condições de vida do seu povo, para benefício de uma pequena casta económico-militar que não olha a meios para tentar legitimar o seu regime ditatorial. O desemprego atinge 30% da população activa, a inflação ultrapassa os 23% anualmente, a dívida externa

subiu de cerca de 19 mil milhões de dólares, em 1984, para mais de 22 mil milhões de dólares no momento presente. A fim de silenciar o povo do Chile e impedir a sua justa luta contra esta política contrária aos interesses nacionais, a ditadura desencadeou uma guerra aberta contra ele, mergulhando o país numa espiral descendente para o verdadeiro inferno na terra chilena. Gasta quantias astronómicas e despende recursos e meios nacionais em medidas repressivas contra as populações. O aparelho militar-policial controla politicamente diferentes áreas da vida do país — económicas, sociais, culturais e políticas — viola domicílios, faz desaparecer cidadãos, aplica severas medidas de excepção, enche as prisões e os campos de concentração, desterra muitos dos seus habitantes enviando-os para locais praticamente desabitados, mata sem razão, actua na mais completa violação dos direitos individuais e colectivos.

Tenta assim amordaçar um povo, impedir a expressão da sua vontade, a justa luta pelos seus direitos, o livre curso da sua história! Porém, as causas quando legítimas jamais se silenciam. Tal como os rios acabam sempre por ir ter à foz, também elas seguirão o seu caminho por maiores e mais ferozes que sejam as violências, as atrocidades e os crimes que se desfilam contra os seus defensores. O povo do Chile não se deixa domar pelo aparelho repressivo do regime dita-

torial, mas, pelo contrário, resiste, multiplica as suas acções, aumenta a sua combatividade, organiza mais eficazmente a sua luta, reconstrói a unidade político-social indispensável para a sua libertação, isola cada vez mais a ditadura e o restrito número dos que a apoiam.

E as consciências humanistas no mundo inteiro erguem, pelo seu lado, a sua voz e desenvolvem acções diversas contra esta tirania reinante no Chile, pela liberdade do seu povo, pelo restabelecimento da democracia na pátria de Pablo Neruda. Ressoam nos nossos ouvidos e nos do mundo, ecoam nos nossos corações e nas nossas mentes, as profundas,

lúcidas e severas palavras de Salvador Allende proferidas momentos antes de morrer, vítima de golpe de Estado fascista, sob a direcção de Pinochet: «Te-

nho fé no Chile e no seu destino. Outros homens superarão este momento cinzento e amargo, onde a traição pretende impor-se. Fiquem sabendo que, muito mais cedo do que tarde, se abrirão as grandes alamedas por onde passará o homem livre, para construir uma sociedade melhor.»

Inspirados nesta mensagem de Salvador Allende, com a sua luta heróica conduzida pelos seus actuais dirigentes e com a solidariedade internacional o povo do Chile restabelecerá a democracia no seu país.

A freguesia de Fátima precisa de obras

Vitor Costa*

A Freguesia de Nossa Senhora de Fátima é uma das 53 freguesias da cidade de Lisboa, situada numa zona bastante central, que engloba parte das Avenidas Novas. Trata-se de uma zona consolidada, de vocação eminentemente habitacional, mas onde as condições de vida das populações se têm degradado progressivamente.

Em 1984, a Junta de Freguesia de Fátima aprovou uma proposta apresentada pelos eleitos do PS e da APU, no sentido de ser feito um levantamento do estado de conservação dos edifícios situados na área daquela freguesia.

A Câmara Municipal de Lisboa, algum tempo depois, acabou por encomendar a uma empresa privada a elaboração daquele estudo.

O estudo, que foi recentemente concluído e apresentado em sessão pública, contém dados importantes quanto ao diagnóstico da situação, dados esses que devem servir de base a uma intervenção programada e imediata na área daquela freguesia.

No respectivo relatório pode ler-se que «a generalizada falta de obras de manutenção, a antiguidade e a falta de qualidade de muitos edifícios, o abandono ou acções directas de degradação por parte dos seus proprietários, demolições e reconstruções de edifícios adja-

centes com muitas caves e insuficientes ou atempadas obras de conservação/reparação (canalização, coberturas...) são as principais causas do mau estado das construções observadas».

No mesmo documento refere-se que a «manutenção das construções por meio de obras periódicas de pintura, inspecção e limpeza de coberturas, desentupimento de esgotos e reparação de tubagens, ainda seria na maior parte dos casos suficiente para resolver ou evitar as anomalias mais correntemente verificadas».

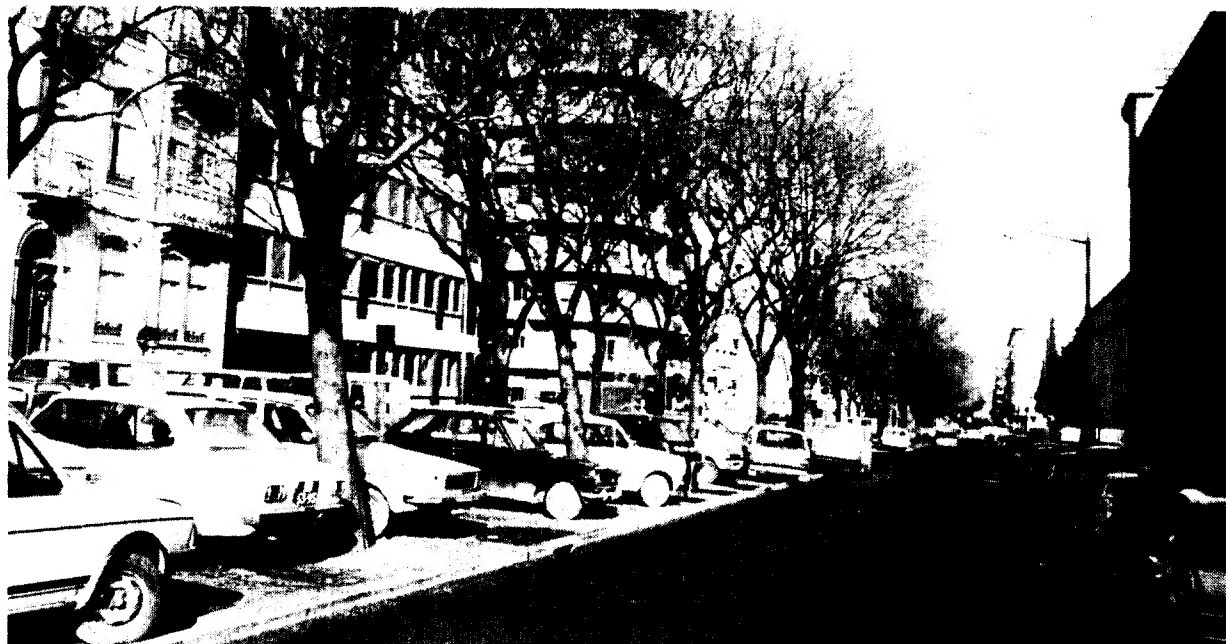
As causas de degradação enumeradas deve-se acrescentar a pressão terciária a que esta zona está sujeita, dada a sua localização e acessibilidade, pressão essa que aumentará desmesurada e incontrolavelmente se vierem a ser concretizados os projectos há pouco divulgados, nomeadamente para a Praça de Espanha.

Basta referir que só o Banco de Portugal concentrará naquela Praça 2100 trabalhadores, a que acrescerão os do Montepio Geral e de outros serviços que irão ser implantados na área.

Todo este afluxo de pessoas irá gerar tráfegos específicos e necessidades de serviços complementares e de apoio como restaurantes, supermercados, lojas, etc., em toda a área envolvente.

Voltando, ainda, ao relatório, constata-se que, na freguesia de Fátima, dos 1409 edifícios observados, 611 necessitam de obras de conservação, 378 precisam de obras de reparação, 19 foram classificados entre reparar e demolir e 20 estão irremediavelmente condenados à demolição. Apenas 350 edifícios — cerca de 25% — foram considerados em bom estado.

Entre os edifícios que necessitam de obras foram individualizados 91 que necessitam de obras com extrema urgência. Entretanto, este número poderá ser mais elevado após a inclusão de todos os casos classificados pelos serviços em Grau A de risco (isto é, que oferecem



perigo para os habitantes).

Os resultados a que chegou o estudo que, no essencial, vieram confirmar análises já feitas, tornam claro que são indispensáveis dois planos de intervenção com vista a uma recuperação séria do parque habitacional existente.

Por um lado, deve-se programar a intervenção de fundo em todos os edifícios recuperáveis, a começar pelos que estão em pior estado de forma a que, a prazo, todos sejam de facto recuperados. Como se aponta no estudo, devem-se padronizar e sistematizar as intervenções de forma a que sejam o mais económicas e eficazes possível.

Mas a Câmara não deve limitar-se a esta intervenção, sob pena de, entretanto a situação se agravar, relativamente aos prédios que estão em processo de degradação, embora numa fase mais atrasada.

Ao contrário, paralelamente à intervenção de fundo, devem encontrar-se os mecanismos que permitam, desde já, estancar o processo de degradação, em todos os prédios, até que chegue a sua

vez de serem submetidos à intervenção de fundo, se for caso disso. Estancar o processo de degradação permitirá que a recuperação futura seja mais fácil e mais barata.

Com vista a este tipo de intervenção, a Câmara deveria criar equipas de operários de várias especialidades (canalizadores, pedreiros, estucadores, etc), dotados dos meios técnicos necessários, para procederem a reparações de menor vulto, mas extremamente importantes para inverter o processo de degradação acelerada, devendo tais equipas executar prioritariamente, as pequenas reparações em coberturas, clarabóias, algerozes, canalizações, varandas, prumadas de esgotos, etc.

Como tivemos oportunidade de defender, em reunião pública da Câmara, uma metodologia de intervenção nos dois planos referidos, tornaria muito menos onerosa a operação global, quer pela rentabilização dos recursos de que o Município dispõe (actualmente uma simples obra de canalizador é dada de

empreitada), quer porque, interrompendo-se a degradação, seriam mais baratas as obras de fundo quando viessem a ser executadas.

Limitar a intervenção às grandes obras, esquecendo as pequenas reparações, será uma forma subtil e demagógica de fingir que se recupera, porque o tempo não pára.

O resultado será a perda irremediável da maioria de edifícios, à sombra da recuperação de alguns.

Por outro lado, a intervenção na área da freguesia de Fátima não pode servir de alibi para que nada se faça noutras zonas da cidade igualmente necessitadas.

Por isso, todos os eleitos, nas freguesias e no Município, todos os moradores, cada um de nós, tem sobre si a responsabilidade de lutar para que a nossa cidade se mantenha de pé e de impedir a sua completa e irreversível descaracterização.

* Vereador da Câmara Municipal de Lisboa

CARTAS MULTADAS

Todas as segundas-feiras neste local

Enxaqueca no Zen presidencial

O ritmo deliberadamente vagaroso que Mário Soares imprimiu à resolução da crise, associado à não-interrupção da sua visita ao Brasil e à «manutenção de toda a dignidade» da presente viagem de Cavaco Silva à China, Macau e Tailândia, esfriou indiscutivelmente boa parte dos ânimos políticos. É um verdadeiro exercício Zen contra a ansiedade, a que, significativamente, só o PRD não conseguiu associar-se, continuando a clamar por urgência e a propor prazos máximos de intervenção ao Presidente.

Ao exercício Zen acrescentou-se um outro fenómeno, esse também relativamente novo na vida portuguesa pós 25 de Abril. Observemo-lo através de um exemplo:

Um experiente militante de um partido de esquerda dizia-me, este fim-de-semana, que, na fábrica onde trabalha, não se ouve uma conversa sobre a crise. E que, se alguém lhe pergunta qual vai ser, em seu entender, a decisão de Soares, é mais por delicadeza, como quem pergunta por um familiar doente, do que propriamente para trocar opiniões a tal respeito. É o início da «italianização» do fenómeno político entre nós: em Itália, desde o fim da Segunda Guerra, os governos têm durado, em média, oito meses cada um. Como

esperar do italiano médio que viva com paixão a infundável sucessão de crises do poder?

Fenómeno perverso que tem acompanhado a estabilização de todas as democracias parlamentares, a indiferença da multidão solitária faz corpo com outra indiferença, essa menos nociva: a dos principais agentes económicos, que terão deixado de preferir apenas uma das soluções viáveis para cada crise.

Mas não foi por acaso que falámos de princípio de italianização: entre nós, seja porque o 25 de Abril ainda não é uma data longínqua, seja devido à libertação das paixões políticas que o País conheceu nos anos que se lhe seguiram, o divórcio entre esse «drama de sector» que interessaria sobretudo aos profissionais da política, ao funcionalismo partidário e sindical, e a sociedade civil, não está consumado. Provam-no os valores atingidos pela abstenção (bem abaixo de valores conhecidos na CEE) nas Legislativas de Outubro de 1985 e também (embora aqui o que está em causa mude substancialmente) o empenhamento do eleitorado nas últimas Presidenciais.

Soares produziu deliberadamente um tempo morto para esfriar ânimos, dizíamos. Ao mesmo tempo, este intermezzo em que a própria Comunicação Social começa a tropeçar, sofrendo com a «falta de notícias», simplificou

e depurou cenários. Assim, desde a última «Carta Multada», tornou-se óbvio para todos os observadores que já só estão em questão duas hipóteses de solução para a presente crise: convocação de Legislativas para Julho ou Outubro (restando saber qual o Governo que as prepara) ou Governo minoritário socialista (alargado a independentes com o objectivo de obter do CDS, pelo menos, a abstenção parlamentar). PRD e PCP já declararam que o deixariam passar.

Outra unanimidade se instalou igualmente nos observadores, e ela diz respeito ao extremo melindre da actual posição presidencial: mesmo aqueles que defendiam ter Soares regressado do Brasil já com uma solução preparada para a crise, de tal modo que as actuais consultas não passariam, para ele, da satisfação de formalidades, reconhecem que a disponibilidade manifestada por Constâncio para formar Governo no actual quadro parlamentar veio tornar mais pesadas, politicamente, as consequências de qualquer decisão presidencial. De facto, Constâncio está a propor indirectamente a Mário Soares que chame como formador de governo um homem — ele próprio — que ainda não foi pessoalmente submetido ao «fogo» de eleições enquanto dirigente polí-

tico, e que actualmente lidera o partido que mais eleitores perdeu em Outubro de 1985. É difícil, com os dados de que dispomos, imaginar Soares dando o seu aval a tal experiência, sobretudo se ela for proposta como experiência para durar.

Difícil situação a do Presidente, se ele visa contentar, em parte, a zona política que o elegeu:

Se Soares optar por eleições em Julho ou em Outubro, precisa de não manter o actual governo em gestão por dar alguma satisfação à esquerda. Convidando Cavaco Silva para formar novo executivo que se limite à preparação do sufrágio, é admissível que veja recusado o seu convite; terá então mãos livres para convidar alguém da área socialista a formar esse governo transitório. Mas desejará Constâncio vitória tão pírrica?

Que o Zen presidencial só se manterá até à primeira semana de Maio, no máximo (ultrapassando assim o 25 de Abril e o Dia dos Trabalhadores) é já dado como certo. Pouco depois talvez saibamos até que ponto está o dirigente socialista possesso da vontade de poder «em quaisquer condições».

João Mendes

Adriano Moreira e Eurico de Melo encontram-se hoje

CDS NÃO ESPERA GRANDES RESULTADOS ANTES DO REGRESSO DE CAVACO SILVA

«Não há que esperar grandes resultados sem estar cá o sr. primeiro-ministro», disse esta manhã ao «DL» o prof. Adriano Moreira a propósito do encontro que ao fim da tarde de hoje terá com Eurico de Melo, do PSD. «E uma espécie de desbravar de terreno», disse o presidente do CDS, que acrescentou que irá ser discutida «sem preconceitos nenhuns» a proposta feita pelo seu partido aos sociais-democratas. Esta proposta, que envolve a eventual formação de listas conjuntas em caso de eleições antecipadas, foi formulada, há dias, numa carta enviada ao PSD.

O encontro de hoje, na sede dos sociais-democratas, à Rua de Buenos Aires — «a que vou com prazer», nas palavras de Adriano Moreira —, corresponde a «um convite verbal» feito por Eurico de Melo. O último encontro entre estes dois dirigentes — que nada teve a ver com a actual crise — decorreu na sede dos centristas.

Ontem, em entrevista à «Rádio Renascença», Fernando Nogueira revelou que o PSD já respondera à carta do CDS propondo negociações sobre a formação de listas conjuntas e aludira ao encontro de Eurico de Melo com Adriano Moreira.

Em círculos socialistas considera-se que a posição final do CDS poderá ser determinante da decisão do Presidente da República quanto à dissolução do Parlamento e à consequente convocação de eleições.

No contacto esta manhã feito pelo «DL», o dirigente centrista, referindo-se à hipótese do Presidente da República optar pela formação de um novo Governo, limitou-se a dizer: «Não é provável, segundo parece».

Neste momento, o CDS está apenas a trabalhar sobre a hipótese de eleições antecipadas, já que considera ser essa a solução para que se caminha, não tendo, portanto, examinado quaisquer outras saídas, entre as quais se vem apontando a de conceder apoio a um Governo do Partido Socialista.

«Até ao momento só considerámos a dissolução [do Parlamento]», disse Adriano Moreira ao «DL», pelo que, se não for esta a solução, «o CDS terá de definir qual a sua posição na Assembleia da República».

Ontem, na já mencionada entrevista à emissora católica, Fernando Nogueira disse que o seu partido, o PSD, «ainda não definiu qualquer estratégia ou entendimento pré ou pós eleitoral com outras forças políticas», incluindo, portanto, o CDS, e foi categórico ao afirmar: «Vamos ter eleições».

PSD vai aceitar?

Até hoje, data em que se iniciam os contactos entre centristas e sociais-democratas, a tendência que se verificava, ao mais alto nível, no PSD, era a de dizer «não» a listas conjuntas com outro partido e não parece provável que esta posição se altere pelo que tudo aponta no sentido das negociações com o CDS conduzirem apenas a um entendimento parlamentar pós-eleitoral. Isto excluindo também a hipótese — repetidamente rejeitada pelo PSD — de Cavaco Silva, a instâncias do Presidente da República, aceitar formar um novo Governo e, neste caso, avançar para qualquer acordo com os centristas.

No sábado, numa entrevista à «Antena 1», Adriano Moreira advertira Cavaco

Silva de que cometeria um «erro histórico» se não accedesse a proposta do CDS para a participação conjunta num próximo acto eleitoral. Na mesma altura, recordou uma proposta por si anteriormente feita, na Assembleia da República, de um Governo «da mesma área» do derrubado, que, portanto, excluía socialistas e renovadores.

«Se o PSD mantiver o seu isolacionismo assume uma responsabilidade histórica, pois esta oportunidade [dar «expressão parlamentar à maioria sociológica de que os dois partidos dispõem»] não se repetirá facilmente», disse, na citada entrevista radiofónica, o líder do CDS.

Belém pensa em eleições

No final da semana passada Vítor Constâncio, num encontro com o Presidente da República, em Belém, propôs que a primeira iniciativa presidencial corresse no sentido de convidar Cavaco Silva a formar um novo executivo.

Para os socialistas, só depois do primeiro-ministro cessante recusar esta proposta é que poderiam propôr-se formar Governo, mas sem qualquer coligação, quer com o PRD quer com o CDS, segundo disse ao «DL» um dirigente do PS.

Como já na semana passada o «DL» referia, a ideia prevalecte entre personalidades que se têm avistado com Mário Soares desde o seu regresso do Brasil, é a de que o Presidente se inclina para a convocação de eleições, partindo do princípio de que, com uma descida acentuada do peso eleitoral do PRD e o reforço do PS, os resultados finais conduziriam a uma maior clarifica-

ção do espectro parlamentar.

Mário Soares continua, entretanto, a receber personalidades políticas e parceiros sociais.

Neste fim de semana estiveram no Palácio de Belém o dirigente do ex-MASP, Gomes Mota, e o antigo líder centrista, Lucas Pires, e esta manhã foi a vez da CGTP-
-IN.

Maioria absoluta é improvável

Entre os partidos políticos da oposição, da mesma forma que entre os principais conselheiros de Mário Soares, existe a convicção de que, concorrendo isoladamente, o PSD dificilmente conseguirá obter maioria absoluta, já que, para tal, teria de registar uma subida, em relação aos resultados de 1985, entre 13 e 15 por cento, o que parece exagerado, mesmo nas previsões mais favoráveis ao partido de Cavaco Silva.

Por outro lado, concorren-



Frente a frente ao fim da tarde de hoje

do aliado ao CDS, e recriminando a «Aliança Democrática» dos tempos de Sá Carneiro, a maioria absoluta seria possível mas, em contrapartida, o Executivo que dela saísse teria a fragilidade já testada em anteriores Governos de coligação.

Em qualquer dos casos,

portanto, o papel interveniente do Presidente da República não seria grandemente afectado, pelo que a hipótese de eleições antecipadas não desfavoreceria Belém e eventuais aspirações de Mário Soares a uma recandidatura em 1991.

E.R.



A delegação da CGTP à saída de Belém

Páscoa Feliz para toda a família

COM OS 100000 CONTOS DA LOTARIA

habilite-se DIA 16 ANDA A RODA



Torres Couto contra eleições antecipadas

O secretário geral da UGT, Torres Couto, disse ontem em Vila Real que «existem ainda condições políticas para que, no actual quadro parlamentar, se encontrem soluções para a resolução da crise», afirmando também que «o patronato português mais retrógrado está disponível para investir milhões de contos numa próxima campanha eleitoral, para conseguir uma maioria absoluta de direita».

Torres Couto, que presidia ao Congresso do Sindemi-nas, afecto à UGT, acusou este patronato de querer «pôr os trabalhadores de joelhos e rebeitar com todas as liberdades sindicais e lembrou que se Cavaco Silva conseguir um resultado eleitoral próximo dos 45 por cento, Portugal «passará a viver uma democracia apenas formal», com «uma política de repressão e de atentados contra os mais elementares direitos dos trabalhadores».

«Não podemos aceitar que as eleições sejam boas para o patronato se não são boas para os trabalhadores», afirmou Torres Couto, acrescentando que o Primeiro Ministro Cavaco Silva, «com o presente que lhe ofereceram de bandeja, vai ter de pagar a factura à CIP, à CAP e ao patronato que neste momento, ao seu lado, exigem também eleições», mas «os trabalhadores não podem ser parvos ou idiotas ao ponto de serem vítimas do desequilíbrio destas forças entre o patronato e os trabalhadores».

No Congresso do Sindemi-nas, em que participaram cerca de 200 representantes dos trabalhadores das minas e delegações de sindicatos belgas e alemães federais, foi reivindicada a apresentação de um programa de emergência com vista à formação profissional e exigido que o Governo «acabe com a política de entrega dos recursos minerais a empresas multinacionais».

JSD Açores também quer eleições

A JSD dos Açores reunida este fim de semana na cidade da Horta para o seu IV Congresso, solidarizou-se com a posição do PSD quanto à «necessidade» de eleições gerais antecipadas e pronunciou-se pelo alargamento do direito de voto dos emigrantes açorianos nas eleições legislativas regionais. A JSD dos Açores regozijou-se também pela conduta daquele partido que conduziu à aprovação da lei de revisão do Estatuto da Região Autónoma dos Açores.

A organização de juventude dos socialistas democratas abordou diversas outras questões, entre elas a lei do serviço militar, concluindo que os moldes de incorporação e tempo de duração do serviço militar obrigatório devem ser revistos, «numa atitude de dignificação que deverá orientar-se para uma futura não obrigatoriedade do serviço militar».

O IV Congresso da JSD dos Açores foi subordinado ao tema «Autonomia sempre» e segundo foi afirmado na sessão de abertura, a JSD açoriana é hoje «mais credível» e «mais temida».

O relatório de actividades apresentado pelo presidente da comissão política regional, Mário Belo Maciel, foi aprovado por unanimidade, apesar de algumas críticas pontuais ao «silêncio sobre algumas questões importantes» e à «falta de imaginação».

PSD-Braga tem nova comissão política

A lista A, encabeçada por Fernando Augusto da Angela, venceu ontem as eleições para a comissão política da secção de Braga do PSD, obtendo 245 dos 390 votos entrados nas urnas. A lista B obteve 145 votos, tendo-se registado quatro votos brancos e dois nulos.

A lista de delegados de secção de Braga à assembleia distrital do PSD é composta por 13 elementos da lista A e 8 da lista B.

Estas eleições foram consideradas as mais concorridas de sempre.

Manobras aeronavais na nossa costa

"CONTEX-873" A AMEAÇA DA LUTA SUBMARINA EM PORTUGAL

Seis navios da Marinha portuguesa (com 1400 homens a bordo) e dois contratorpedeiros da sua congénere espanhola, estiveram em manobras aeronavais ao largo da costa acional do continente.

Exercícios com submarino, tiro de armas antissubmarinas e antiaéreas, demonstrações de reabastecimento de sólidos e pessoal entre navios em alto mar, com o apoio de meios aéreos da Força Aérea Portuguesa e aviões de patrulha marítima de Espanha, Inglaterra e Estados Unidos da América, evoluíram num programa com o nome de código de «Contex-873».

O comandante da força em exercício, capitão-de-mar-e-guerra, Lopes Carvalheira, embarcado com o seu estado-maior na fragata comandante «João Belo», explicou que os objectivos das manobras visavam, nomeadamente, a preparação das guarnições e unidades navais nos exercícios internacionais e integração nas forças da NATO.

O comandante Lopes Carvalheira, chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente, referiu ainda que o treino mais intensivo destes exercícios recai sobre a luta anti-submarina, por ser esta a ameaça considerada como a mais provável num confronto militar de dimensões internacionais nas águas nacionais.

Aquele oficial superior da Armada lamentou que os navios não dispusessem ainda de helicópteros, especialmente dotados para a luta anti-submarina. Acrescentou, por seu turno, que outros cenários de guerra de superfície e de defesa aérea não foram descurados.

O exercício foi acompanhado por 37 elementos do curso de Defesa Nacional, embarcados ao largo de Sesimbra nas fragatas comandante «João Belo» e «Hermenegildo Capelo».

O contra-almirante Machado da Silva, segundo comandante



naval do continente, em representação do comandante naval, almirante Andrade e Silva, deu as boas vindas aos visitantes.

Na actualidade, cruzam diariamente as águas de interesse nacional, cerca de 400 navios mercantes em trânsito para a Europa e o Mar Mediterrâneo. A Área Económica Exclusiva nacional atinge quase o meio milhão de milhas quadradas, repartidas entre o continente (92 000 milhas quadradas), Açores (27 000 milhas quadradas) e Madeira (126 000 milhas quadradas).

Do ponto de vista da concepção estratégica da NATO, Portugal e os seus portos, particularmente os do extremo continental, são

fundamentais para o reforço rápido do continente europeu em caso de crise ou de guerra.

A par da preparação das unidades navais para a segurança da Defesa Nacional para que essa consiga uma dissuasão credível, a armada mantém as missões de serviço público, nomeadamente a fiscalização da pesca, da poluição e do contrabando, vigilância e controlo da navegação, presença naval, serviço de busca e salvamento e protecção à frota pesqueira no mar.

Os exercícios que têm decorrido com boas condições meteorológicas, prosseguirão até ao dia 16 com uma escala em Leixões para descanso das guarnições.

MINISTÉRIO DA SAÚDE HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-7-219/87 FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO DE LABORATÓRIO

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 7 de Maio próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9h às 11.30 horas e das 14h às 16h, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 3 de Abril de 1987.

O Chefe do Serviço
a) **Ilídio Luís de Sousa**

LEILÃO DE OBJECTOS DE OURO E PRATA (RECTIFICAÇÃO)

1. Para os devidos efeitos se informa que a venda em **leilão de objectos de ouro e prata**, que pertenceram a doentes e não foram reclamados no prazo legal, que estava marcado para o dia 30 do corrente mês na Sala de Reuniões da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital dos Capuchos), se efectuará no próximo dia 8 de Maio às 13 horas.

2. Os arrematantes entregarão como sinal, no acto de arrematação, vinte e cinco por cento do preço de compra, devendo satisfazer os restantes setenta e cinco por cento e levantar os objectos arrematados dentro do prazo de oito dias a contar da data de adjudicação.

3. Sobre o valor da compra incide o pagamento de 16 % de IVA.

4. O não cumprimento dos prazos implica a perda do sinal ou direito aos objectos arrematados.

5. Todos os esclarecimentos serão prestados na Tesouraria dos HCL, no Hospital de S. José.

O CHEFE DE REPARTIÇÃO
Ilídio Luís de Sousa

ALUGO OU COMPRO

Escritório (sala/s) na zona do Campo das Cebolas. Resposta ao Apartado 2922 1123 LISBOA Codex, indicando condições.

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍPOLE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA

BLUSÕES DE CABEDAL
PARA HOMEM E SENHORA
A PARTIR DE 20 000\$00

CONFECCÕES STAHL. LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º

Telef.: 77 11 58 — 1000 LISBOA

Escrevendo... "uma página da História da Humanidade"

CAVACO ASSINOU ACORDO SOBRE MACAU

Durou 20 minutos a cerimónia de assinatura do acordo luso-chinês sobre Macau, presidida hoje em Pequim por Cavaco Silva e pelo seu homólogo da China, Zhao Zyang. O responsável português disse, após o acto, «ter consciência de estar a escrever uma página da História da Humanidade» e o Primeiro-Ministro Zyang manifestou-se convicto de que o acordo será «completa e seriamente implementado» pelos dois países.

A assinatura do acordo teve lugar após encontros de Cavaco com o líder do PC chinês, Deng Xiaoping, e com o Presidente Li Xiannian.

O chefe do Executivo de Pequim foi o primeiro a usar da palavra e começou por salientar a rapidez com que o acordo foi alcançado, como «mais um exemplo bem sucedido para a resolução, mediante negociações pacíficas, dos problemas pendentes entre os Estados».

Referindo-se à declaração conjunta dos dois Governos sobre Macau (um dos documentos assinados), Zhao Zyang considerou que ela não só resolveu «a questão de a China reassumir o exercício da soberania sobre Macau como ainda «assentou um sólido alicerce para a estabilidade e o desenvolvimento a longo prazo» daquele território.

O líder do Executivo de Pequim recordou o princípio da política chinesa, «um país, dois sistemas», para aludir ao objectivo da China de recuperar o controlo e a soberania sobre a Formosa, concretizando a «grandiosa obra da reunificação da Pátria».

Zyang afirmou ainda que o acordo sobre Macau «abriu uma nova página para um maior desenvolvimento das relações de amizade e cooperação entre os dois países» e manifestou apreço pelo papel de Cavaco na concretização do acordo.

Cavaco: «Documento para o século XXI»

«Assinamos um documento que irá aplicar-se fundamentalmente no século XXI», disse em resposta Cavaco Silva, para manifestar também a esperança de que as relações luso-chinesas «irão conhecer, a partir de agora, uma nova e acrescida dimensão».

Cavaco exprimiu, na oportunidade, a sua solidariedade pessoal e a dos portugueses para com a população de Macau. «Enquanto se mantiver o actual estatuto e as presentes responsabilidades, Portugal tudo fará para manter a estabilidade e promover o desenvolvimento económico do território e da sua população», disse.

À cerimónia, realizada no Salão Oeste do Grande Palácio do Povo de Pequim, assistiram várias personalidades de Macau, nomeadamente os secretários-adjuntos, Carlos Monjardino e Mário Cordeiro, o presidente da Assembleia Legislativa, Carlos Assumpção, o bispo de Macau, Arquimédeo da Costa, e representantes das

associações comerciais e industriais e de outras colectividades do território.

O Governador Pinto Machado esteve igualmente presente mas apenas na qualidade de membro do Conselho de Estado.

Carta de Soares sobre Cavaco para Xiannian

Cavaco foi recebido antes da cerimónia do acordo pelo Presidente Li Xiannian, a quem entregou uma carta de Mário Soares, e pelo líder do PCC, Deng Xiaoping. Na sua carta, o PR português saudou Xiannian, congratula-se pela assinatura do acordo e explica que apesar de o Governo de Lisboa ter sido derrubado, Cavaco manterá em Pequim todos os poderes de Primeiro-Ministro.

O PR chinês pediu, por sua vez, a Cavaco que transmita a Mário Soares as suas saudações. Em resposta, Cavaco referiu que não foi esquecida a visita que Li Xiannian fez a Portugal em 1984 e manifestou o empenhamento do seu Executivo no reforço da cooperação entre os dois países.

Cavaco ouviu a «Tia Anica»

A comitiva portuguesa foi obsequiada ontem por Zyang com um jantar, realizado no salão de banquetes do palácio, que reuniu cerca de trezentas pessoas e foi abrilhantado por uma orquestra de Pequim que interpretou temas da música popular dos dois países.

Assim, durante o repasto, baseado em cozinha da norte da China e constituído por pratos frios, sopa de lotus de frango, barbatanas com fios variados, carne de veado cozida em panela de barro, cogumelos frescos com três vegetais e peixe assado em sete cores, sobremesa doce, melancia e requeijão de nozes, os convidados escutaram temas portugueses como «Tia Anica do Loulé», «Regadinho» e «Mãe Negra» e alguns chineses, como «Muita Alegria», «Louvor» e «À beira do jubiloso rio Ruili».

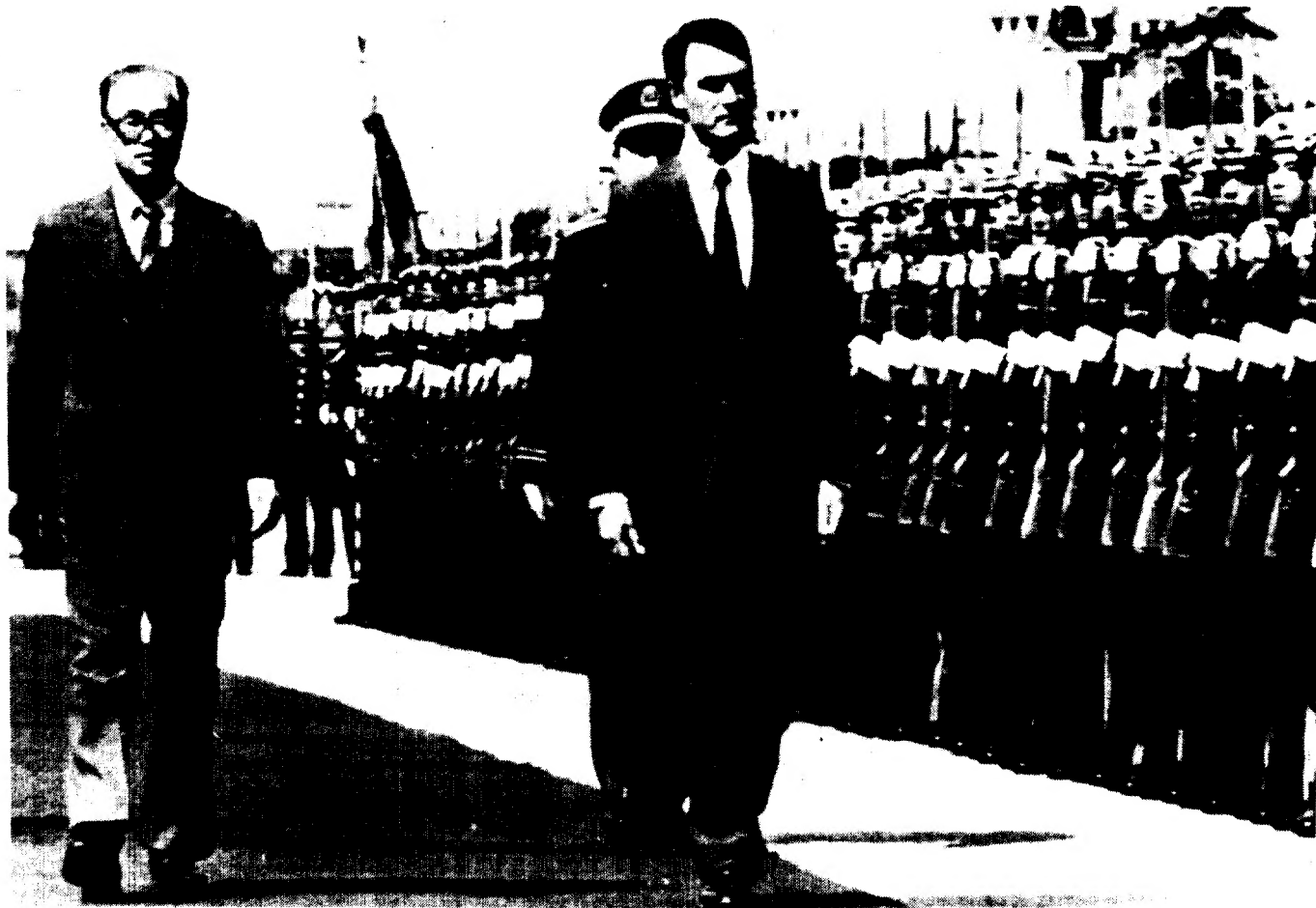
No discurso feito durante o jantar, Cavaco Silva disse que Portugal tem uma política externa «independente, ao serviço exclusivo dos interesses nacionais» e garantiu que o seu Governo «tudo fará para manter a estabilidade e fomentar o progresso e o desenvolvimento de Macau e da sua população».

Relações comerciais

O responsável português concluiu esperançado em novas



Cavaco Silva com o primeiro-ministro chinês, em Pequim



Guarda-de-honra à chegada à China

possibilidades de intercâmbio entre os dois países nos domínios, económico e cultural. «A estabilidade política das nossas relações, a convergência de pontos de vista que constatamos nas conversações mantidas esta tarde, permite perspectivar uma nova base nas nossas relações, que importa agora marcar por um dinamismo que corresponda à vontade política existente», disse Cavaco.

Segundo fontes diplomáticas portuguesas, citadas pelo enviado da Lusa, Cavaco e Pires de Miranda têm insistido nos seus contactos com os responsáveis chineses na criação de novas oportunidades de comércio entre os dois países.

Durante o seu encontro com Zyang, Cavaco convidou-o a visitar oficialmente Portugal, numa data a combinar entre as duas partes, tendo o chefe do

Governo de Pequim aceite de imediato o convite.

Pintura e Opera

Hoje ainda, no terceiro dia da sua visita à China, Cavaco estará presente num banquete oferecido à comitiva portuguesa pelo ministro do Comércio Externo chinês, Zheng Tuobin. De tarde, o Primeiro-Ministro vai à inauguração da exposição das obras de pintura

portuguesa dos últimos cem anos, no pavilhão das Belas Artes, e terá um encontro com o presidente da Assembleia Nacional Popular, Pen Zhen. Pires de Miranda avistar-se-á com o seu homólogo chinês, Wu Xueqian.

Um sarau artístico no Palácio do Povo, com bailado, teatro e ópera, encerrará o programa oficial do terceiro dia da visita de Cavaco.

Quando o relatório policial se confronta com testemunhos

HISTÓRIA DO TRAVESTI "MAFALDA": SUICIDA OU AGREDIDO PELA PSP?

«**D**e repente os agentes atiram-se a murro e pontapé ao travesti, um agarra-o enquanto o outro lhe bate e logo a seguir mandam com ele para cima da montra do restaurante. O vidro parte-se e o tipo cai redondo no chão. Nisto sai um guarda-nocturno e um outro indivíduo do bar do Hotel Britânia e um dos polícias grita para o guarda - 'chame o 115'. O incidente passa-se na Rua Rodrigues Sampaio, em Lisboa, na noite de sexta 27 para sábado 28 do mês passado, por volta da meia noite e meia hora.



Quem conta o sucedido ao «DL» é um alto funcionário da Caixa Geral de Depósitos e vice-presidente de uma prestigiada associação técnica e profissional.

«Foi na noite das eleições do Benfica e eu tive de estacionar o automóvel lá para o alto da Rodrigues Sampaio. Quando ia para o carro, junto ao restaurante Vento Norte, cruzei-me com dois agentes da PSP fardados, que acompanhavam um travesti pela rua abaixo. A única coisa que ouvi foi o travesti dizer em tom de resposta: 'porcos são vocês'. Sem replicarem, os polícias atiraram-se imediatamente a ele e quando o vi cair no chão, depois de ter sido jogado à montra do restaurante, fiquei com a impressão de que o tinham deixado morto ou pelo menos muito ferido» - contam a testemunha.

No dia seguinte, a testemunha do incidente, que é licenciado em gestão e nos últimos anos assinou numerosos artigos sobre a sua especialidade nas páginas do semanário «O Jornal», disse-nos que não ousou intervir perante «tanta violência gratuita», mas que nessa noite não conseguiu dormir.

No Hospital de São José ficámos a conhecer a identidade do travesti e soubemos que ele tivera alta depois de ter sido tratado de «feri-



mentos provocados por vidros».

Mais tarde, no Comando Distrital da PSP, o Comissário Veríssimo Martins deu-nos a versão policial, com base no relatório da ocorrência apresentado e assinado por um dos agentes envolvidos no incidente. «À meia noite e cinquenta do dia 28, explicou o porta-voz do comando, um agente da PSP apercebeu-se de que o Antunes estava a partir os vidros da montra do Vento Norte. Ao aproximar-se tirou a conclusão de que ele não estava a partir os vidros para roubar o restaurante mas sim para se cortar a si próprio com eles. Ao ver o Antunes a auto-agredir-se com os vidros, o agente interveio para o impedir de o fazer e acabou por ficar lesionado na omoplata, em consequência de um gesto em falso, pelo que também teve de receber tratamento».

O relato policial indica uma testemunha cuja profissão não especifica e não faz qualquer referência à intervenção de um segundo agente da PSP, nem à presença do guarda noturno.

Cinco pontos na palma da mão

Dias depois, sentado à mesa de um restaurante da Rua do Telhal, Pedro Antunes contou-nos a versão da polícia - «isso é tudo mentira». Vestido de mulher e identificando-

se como «Mafalda», mostrou-nos a mão direita com cinco pontos e contou-nos a sua história.

«Eu fui para a cama com um homem e depois ele ficou zangado porque julgava que eu era uma mulher. Mas foi bem servido e deu-me cinco contos. Eu vim para aqui jantar e ele foi dizer ao homem da pensão que eu o roubaria. Depois chamou a polícia e eles vieram cá buscar-me para ir à pensão falar com o homem e para me levarem para a esquadra. Foi quando fomos a passar ao pé do Vento Norte que me começaram a chamar nomes e eu disse que porcos eram eles. Nessa altura bateram-me e atiraram-me para cima da montra. Agora ainda querem que eu pague cinco contos do vidro ao chinês».

«Mafalda» insiste neste último pormenor e quase que se esquece que foi agredido e que teve de recorrer ao hospital. «Eles estão sempre a levar-nos para a esquadra e a insultar-nos, o pior é que eu agora quero ir trabalhar para Espanha e como não tenho os cinco contos p'ró chinês se calhar ainda me vão prender».

«Mafalda» é um entre muitos dos travestis da Rodrigues Sampaio.

Um deles ajuda-o a pintar-se antes de simular para o repórter fotográfico a maneira como o atiraram à montra. Fazem parte de um sub-mundo estranho e desconhecido. «Comecei aos treze anos com um rapaz, depois vim para a Avenida aos dezassete», diz «Mafalda».

Passaram-se nove anos e a segunda classe nunca mais foi terminada. Hoje tem 22 anos, não se recorda de Torres Novas, de onde veio criança, conhece só alguma letras e ri-se quando lhe perguntamos pela tropa - «não sei nada disso». A sua voz é forçada e a vontade de parecer mulher mal dissimula os traços do homem. Vive em pensões de travestis e diz que as donas os tratam bem. Aquela em que o procurámos no Bairro Alto, com a morada deixada no Banco de São José, travestis, crianças, velhos, tudo à mistura, é um espelho de miséria e de promiscuidade.

«Mafalda» insiste em que não tem vergonha de ser o que é e repete que o seu problema são os «cinco contos para o chinês».

«Os peritos que determinem»

Confrontado com a versão de Pedro Antunes e da testemunha que relatou o incidente ao «DL», o comissário Veríssimo Martins afirmou que «os peritos é que poderão dizer se as lesões foram provocadas ou não por agressão».

Para dar crédito à versão do agente da PSP os peritos terão certamente de explicar como é que alguém que se quer «auto-agredir» com vidros vai partir uma montra e cortar-se na palma da mão.

J.A.C

Condenado por matar o filho

O tribunal de Vila Real condenou sexta-feira a quinze anos de prisão um homem que matou a tiro um dos filhos.

Este caso de filicídio ocorreu em Dezembro na aldeia de Ludares, perto de Vila Real, quando Arlindo Oliveira alvejou na cabeça um de dois dos seus filhos que lutavam corpo a corpo.

O tribunal apurou que o criminoso errou o alvo, pois não atingiu o filho que pretendia, mas considerou a circunstância sem relevância atenuante, por haver intenção de matar.

Duas mortes na estrada durante o fim-de-semana

Um morto e 151 feridos dos quais 43 em estado grave foi o resultado de 154 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR e Serviços de Trânsito da PSP, entre as 12 horas de sábado e o meio-dia de ontem.

Esta manhã pelas sete horas verificou-se um grave acidente na Estrada Nacional Número Quatro, perto de Arraiolos, entre uma viatura ligeira e um transporte de mercadorias, que embateram de frente, de que resultou um morto e um ferido grave.

Segundo parece, o nevoeiro

terá estado na origem do acidente.

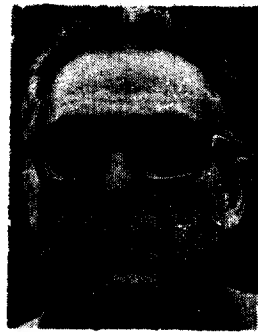
Também próximo de Lagos ocorreu um acidente de madrugada de que resultaram dois feridos graves, quando um veículo ligeiro colidiu com duas viaturas que circulavam em sentido contrário.

Os feridos, cujas idades rondam os 30 anos, são uma mulher que sofreu fractura da coluna e um homem que fracturou uma das pernas e um braço, tendo sido de imediato transportados ao Hospital de Portimão.

O sinistro, segundo informações prestadas pela GNR de Lagos, resultou de um despiste do referido automóvel, que ficou completamente danificado, à entrada de uma curva na estrada que liga a povoação da Luz ao sítio designado por Quatro Estradas, a cerca de três quilómetros de Lagos.

Ao perder o domínio do carro, o condutor não conseguiu evitar o embate com as viaturas que circulavam em sentido contrário, acabando por se projectar contra o muro de uma residência.

Mário Castrim



Segundo julgamos saber, por informações recolhidas em altas esferas, a França dirigiu pedidos ao Governo

português, no sentido de utilizar território nacional para as suas experiências nucleares. Tal pedido (na linguagem diplomática pedido é a tradução consensual de exigência) baseia-se na lição segundo a qual «ou há moralidade ou comem todos». Dizem as nossas fontes (dizem mesmo os nossos chafarizes) que a França tem seguido com atenção a instalação de serviços militares ao dispor da Alemanha e dos Estados Unidos. Estes ocupam a base das Lajes de tal modo que os portugueses nem sabem o que lá se passa. Uma coisa é certa: em caso de conflito, aquela base, todo o arquipélago e o próprio rectângulo continental, são os primeiros a ir para o maneta sítio para onde ninguém quer ir, com todo o respeito, embora, que haja pelos deficientes. Para estes e para os outros (que aliás não são muitos) não se trata de um problema de integração, mas de desintegração.

Sabe-se que os americanos ocupam no nosso país muitas outras bases, com um recheio que os próprios portugueses ignoram. Um dia, quando acordarem (se é que chegam a acordar...) será demasiado tarde.

Para além disto, afiançam-me que algumas indústrias poluenteíssimas serão implantadas no nosso país. Coisas químicas, estão a ver? Parece que outros países lhes deram com os pés e então as transnacionais, coitadas, não tiveram outra alternativa senão mandá-las para cá.

A própria França só escolheu o nosso país para ensaios nucleares porque já não lhe convém o atol de Mururoa, no Pacífico. Ainda pensou em transferir-se para a ilha Reunião, mas são grandes os protestos doutros países como Madagascar, Maurício e Comores. Nestas condições, como é perfeitamente compreensível, os franceses não teriam outro remédio (que remédio!) senão optar pelo nosso país. Diz-se que a visita de Mitterrand estava já relacionada com esse projecto.

Mais podemos informar que o perímetro nuclear ficaria situado na zona do Rossio. «Este local é incomparavelmente mais chique do que o atol da Mururoa» — foi assim que os franceses justificaram a opção.



CÂMARA DE LISBOA DISCUTE HOJE RECUPERAÇÃO DO BAIRRO ALTO

Uma proposta apresentada em 29 de Outubro pela Aliança Povo Unido sobre a recuperação do Bairro Alto é hoje apreciada na reunião do executivo da edilidade.

«Seria muito negativo que houvesse forças políticas que, alegando qualquer subterfúgio, estivessem contra a intervenção no Bairro Alto», declarou esta manhã ao «DL» Rui Godinho.

Para o vereador da Aliança Povo Unido, a proposta que vai ser hoje apreciada «é suficientemente aberta para se aceitarem sugestões, para se formar um apoio maioritário a algo que tem de ser assumido por toda a gente».

Desde a divulgação à Imprensa da proposta da APU, foram anunciadas duas iniciativas relacionadas com o Bairro Alto: a constituição de um grupo de defesa da área, abrangendo moradores e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, e a inventariação da situação prédio a prédio, com a colaboração da

Junta de Freguesia, para em finais de Maio se iniciarem as obras.

A este propósito, o eleito da APU sublinha que «era inevitável que as pessoas se preocupassem com os bairros históricos de Lisboa». «Depois das iniciativas que tomámos sobre Alfama e Mouraria, a adesão das populações e da opinião pública, e a evidência da necessidade de uma intervenção, levou a que outros entendessem que tinham de fazer qualquer coisa», prosseguiu Rui Godinho. «E para apanhar o comboio, mas ainda bem que o interesse dos bairros históricos se alargou a outras correntes», adiantou.

«Preservar os vários patrimónios»

Segundo o princípio que «um bairro habitado é, natu-

ralmente, um bairro defendido», a proposta que a Câmara vai hoje debater visa a preservação dos vários patrimónios existentes no Bairro Alto: do histórico e edificad, ao social e humano, tendo como «palavra de ordem» fixar a população.

O facto do Bairro Alto ser o primeiro loteamento urbano realizado em Lisboa, de constituir o marco da expansão da cidade para fora da muralha Fernandina e de traduzir a primeira consciência urbanística e arquitectónica em Lisboa, é o ponto de partida que implica, nos termos da proposta, «o estabelecimento urgente de medidas de salvaguarda e recuperação do património edificado».

Esta fase, de acordo com os vereadores da APU, deve culminar com a elaboração e concretização de um «Plano de pormenor integrado na reabilitação urbanística e arquitectónica» para a área crítica definida na primeira fase pelas Ruas da Misericórdia,

São Pedro de Alcântara, D. Pedro V, Ruas do Século, Calhariz e do Loreto.

Neste campo, as medidas propostas visam a recuperação por dentro e por fora das habitações, através de um «ataque» aos principais factores de degradação dos edifícios, como sejam o mau estado de coberturas, algerozes, canalizações, fachadas e empenas fundidas. Paralelamente, é proposta a reparação de infraestruturas e equipamentos em falta ou degradados, apontada como condição essencial à fixação da população.

«Trata-se também de salvaguardar e reabilitar os edifícios de carácter histórico-cultural existentes em grande número, de travar a terciarização, combater a insegurança, o caos do trânsito e estacionamento, a sujidade das ruas, o ruído e a anarquia na alteração funcional do bairro», sublinha o texto da proposta.

Amadora analisou situação socioeconómica do concelho

Por iniciativa da Câmara Municipal, a situação sócio-económica do concelho da Amadora foi tema de um encontro, o qual contou com a participação dos mais representativos sectores de actividade e forças sociais do Município.

Englobando órgãos autárquicos, paróquias, bombeiros, Cruz Vermelha, Centros de Saúde, Centro Regional de Segurança Social, Sindicatos, Movimento Democrático das Mulheres e diversas organizações sociais e culturais, o II Encontro Sobre a Situação Social do Concelho permitiu fazer um balanço das preocupantes carências que afligem a terceira cidade do país.

Particularmente focada foi a situação social pois, entre Novembro de 1984 e Dezembro do ano passado, o número de empregos permanentes no concelho diminuiu de 17.327 para 15.055, o que representa a eliminação de 2.300 postos de trabalho.

Neste aspecto, e de acordo com dados oficiais, existem cerca de 22 mil desempregados no Concelho, o que é o valor mais elevado de toda a Área Metropolitana de Lis-

boa em relação ao número de habitantes.

Entretanto, segundo foi revelado no Encontro, cresce o número de contratados a prazo e de situações de trabalho sem contrato, mantem-se a chaga social dos salários em atraso abrangendo actualmente cerca de 1.490 trabalhadores repartidos por diversas empresas.

A este propósito, os representantes sindicais protestaram contra a não actuação da Inspeção-Geral do Trabalho, contra o não cumprimento da Lei dos salários em atraso, e denunciaram situações de impedimento do exercício de direitos dos trabalhadores, designadamente a actividade sindical em diversas empresas.

Faltam 14 mil casas

A inexistência da necessária rede de equipamentos de

saúde e, particularmente, a falta de equipamento na zona norte do concelho, expressa pela carência de um hospital que deixa cerca de 250 mil habitantes sem cobertura médica adequada, foi outro dos temas.

A inexistência de uma unidade de assistência hospitalar, apesar do Município já ter disponibilizado terrenos que mereceram o parecer favorável dos técnicos, obriga os bombeiros do concelho a percorrerem por ano milhares de quilómetros e a gastarem milhares de horas de trabalho só para atender as urgências.

As más condições sociais e a falta de equipamentos escolares têm, por outro lado, provocado o aumento do insucesso escolar que, nalguns estabelecimentos de ensino, chega a atingir os 64 por cento. Aliás, foram referidos casos e situações concretas de crianças subalimentadas, para as quais o único alimento do dia é o suplemento alimentado distribuído na escola pela Câmara Municipal da Amadora.

O não funcionamento de refeitórios, a degradação do parque escolar, a carência de pessoal de apoio, a falta de resposta ao analfabetismo, que chega a atingir os 7 por cento da população, foram aspectos particularmente focados.

Na área da habitação, o II Encontro Sobre a Situação Social do Concelho da Amadora concluiu pela falta de 14 mil fogos, enquanto que o Poder Central não assume as suas responsabilidades. Exemplo das críticas feitas foi o facto do Plano Integrado do Zambujal não estar ainda concluído, faltando 700 fogos, uma vez que desde a extinção do Fundo de Fomento da Habitação não são lançadas novas empreitadas.

A passagem desnivelada da CP, a instalação de vários serviços públicos, a construção do Tribunal, o quartel dos bombeiros, para além das dívidas acumuladas do Estado para com a Câmara Municipal da Amadora foram outros pontos focados durante o encontro.

População de Almeida impede reunião

da Assembleia Municipal

Algumas dezenas de pessoas impediram no sábado, em Almeida, distrito da Guarda, a realização de uma reunião da Assembleia Municipal destinada a discutir e dar parecer sobre a elevação de Vilar Formoso à categoria de Vila.

Quando o presidente da Assembleia Municipal, o social-democrata João Marinho, entrou na sala para iniciar os trabalhos, os sinos tocaram a rebate e ouviu-se a sirene dos Bombeiros Voluntários de Almeida, juntando-se então muitos habitantes no local, impedindo deste modo a reunião.

Instado pela agência Lusa a comentar o incidente, o presidente da Câmara Municipal e deputado do PSD, José Andrade, escusou-se a prestar declarações.

APU com maioria absoluta em S. João do Campo

Uma lista da Aliança Povo Unido, encabeçada pelo ex-jornalista João Alberto Bizarro, conquistou ontem a maioria absoluta na freguesia de S. João do Campo, concelho de Coimbra.

A lista da APU obteve 539 votos, correspondentes a cinco mandatos, enquanto que o Partido Socialista registou 342, 3 mandatos, e o CDS 131 votos que lhe valeram a conquista de um mandato.

As eleições de ontem não concorreram os sociais-democratas, que na anterior Junta dispunham de dois mandatos, devido a «um lapso com as datas das eleições e em relação ao prazo de entrega das listas», segundo declarou à agência Lusa uma fonte do PSD.

As eleições antecipadas foram marcadas porque nem a Junta nem a Assembleia de Freguesia possuíam o número mínimo de membros legalmente exigidos em actividade de funções.

Reabriu a fronteira do Retiro em Campo Maior

A fronteira do Retiro, a cerca de dez quilómetros de Campo Maior, no distrito de Portalegre, reabriu ontem por um período de 15 dias, disse uma fonte municipal.

Esta é a primeira vez nos últimos 41 anos que o posto fronteiriço reabre por um período superior a dez dias.

José Carvalho, vereador da Câmara de Campo Maior, disse que a fronteira estará aberta entre as 10.00 e as 18.00 horas e que está já garantida a sua reabertura por três meses a partir de 15 de Junho.

O autarca acrescentou que

«a reabertura permanente da fronteira constitui uma grande aspiração das populações da região da Campo Maior».

A mesma fonte disse que a Câmara desta vila tem feito nos últimos 25 anos diligências para a reabertura definitiva da fronteira do Retiro.

O posto fronteiriço foi fechado para obras em 1938 e, desde então, nunca esteve aberto por períodos superiores a dez dias que coincidiram com festas ou feiras importantes realizadas em Campo Maior ou na região de Badajoz.

FÉRIAS DA PÁSCOA
— SEMANA SANTA —
30 DESTINOS DIFERENTES
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA

FEIRA DE SEVILHA
DE 27 DE ABRIL A 1 DE MAIO
DE 1 A 5 DE MAIO E 3 A 5 DE MAIO
HOTEL D. PACO *** 37 400\$00

HOLANDA FLORIDA
DE 1 A 16 DE MAIO 139 900\$00
NOTA: DEVIDO AO RIGOR DO INVERNO, SÓ EM MAIO TERA LUGAR A MÁXIMA FLORAÇÃO

HOTÉIS DE 1.º ★ PULLMANS LUXO
O SEU FILHO É N/CONVIDADO

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A — M. MONIZ, 6-A-TEL. 894311-994490

Segundo Encontro de Filosofia

A constituição de uma Associação de Professores de Filosofia vai ser debatida em Coimbra, no próximo dia 29.

O debate integra o programa do Segundo Encontro de Filosofia que o Sindicato dos Professores da Região Centro e o Instituto de Estudos Filosóficos organizam no Teatro Paulo Quintela, da Faculdade de Letras de Coimbra, nos próximos dias 28, 29 e 30.

Inaugura o encontro no dia 28 o prof. José Barata Moura, da Faculdade de Letras de Lisboa, que proferirá uma conferência sobre «Filosofia e ensino da Filosofia, hoje».

Da parte da tarde o tema, «Aspectos do pensamento português contemporâneo», será tratado por Fernando Catroga (Antero de Quental), Fernando Piteira Santos (António Sérgio) e António Reis (Raul Proença), seguindo-se debate.

A manhã do dia 29 será preenchida com comunicações livres e o debate referido sobre a constituição da Associação de Professores de Filosofia. Pretende-se igualmente realizar a assembleia

constituinte desta Associação para votação de estatutos e da primeira direcção.

No dia 30, Olga Pombo falará sobre «Problemas de Formação de Professores de Filosofia», após o que haverá debate. De tarde, será tratado o tema Hermenêutica, teoria crítica e gramatologia».

Intervirão o prof. Manuel Sumares (Aspectos da teoria hermenêutica de Paul Ricoeur), Tito Cardoso e Cunha (O espaço público no pensamento de J. Habermas) e Maria Fernanda Bernardo Alves (Jacques Derrida).

Os textos das comunicações livres, dactilografados, terão que dar entrada na comissão organizadora do 2.º Encontro de Filosofia, Apartado 1020, 3000 Coimbra, entre os dias 13 e 22 de Abril.

Por condicionalismos de tempo, serão apresentadas no encontro apenas 10 comunicações de 10 minutos cada uma, mas todas as comunicações serão distribuídas pelos participantes, podendo os autores ser interpelados sobre elas no período de debate.

Polisário justifica ataques a pesqueiros portugueses

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Árabe Sarauí Democrática (RASD) afirmou em Bissau que os navios de pesca portugueses serão atacados sempre que violarem a soberania do seu país.

Interrogado pela Agência Lusa, numa conferência de Imprensa, realizada no último sábado, sobre a razão por que os pesqueiros portugueses eram alvo de ataques pelas forças saraúis, apesar de Lisboa ter já reconhecido a Frente Polisário, Mansour Ousman respondeu que Portugal, embora mantenha relações amistosas com a Frente Polisário, «deve evitar violar a soberania da República Sarauí».

«A RASD tem as suas autoridades, com quem os países devem dialogar e, sem permissão destas, não devem violar a soberania sob pena de serem atacados», precisou.

Mansour Ousman, que se deslocou a Bissau para entre-

gar uma mensagem do presidente da Frente Polisário, Mohammed Abdelaziz, ao chefe de Estado guineense, João Bernardo Vieira, acrescentou que a sua organização tem repetidamente advertido todas as pessoas a evitarem o território sarauí pois podem ser vítimas da guerra que se prolonga há 11 anos entre a Frente Polisário e Marrocos.

A este propósito, Ousman recordou que o Sará Ocidental foi colonizado pela Espanha, de 1884 a 1975 e que, desde então, tem sido vítima do colonialismo marroquino que, ao contrário do espanhol, que apenas tinha a intenção de pilhar as suas riquezas, visa exterminar um povo que luta pela sua liberdade e independência.

Na sua conferência de Imprensa, Mansour Ousman sublinhou ainda que o povo sarauí tem condições financeiras e económicas suficientes para a sua sobrevivência.

Violento incêndio assola o centro do Funchal

Cerca das 10 horas da manhã de hoje deflagrou um violento incêndio num velho quarteirão de casas situadas no centro do Funchal, mais precisamente na zona compreendida entre as ruas 5 de Outubro, dos Netos e dos Ferreiros, muito próximo do Instituto do Vinho do Porto, onde se encontram armazenados tanques com álcool e vinhos que a serem atingidos pelas chamas provocaram uma grave catástrofe.

O incêndio terá começado na

Ribeira de Santa Luzia em uma lixeira ali existente e as faúlhas propagadas pela forte ventania, que se faz sentir nas últimas vinte e quatro horas, depressa pegaram fogo aos velhos casarões da zona.

Dado o alarme geral, centenas de pessoas acorreram ao local e dificultam a acção dos bombeiros das duas corporações locais que estão a usar todos os meios para dominar o sinistro e solicitado através da rádio a compa-

LICENCIADOS EM FARMÁCIA COM PROBLEMAS DE EMPREGO

Jovens farmacêuticos estão a regressar à Faculdade para se especializarem em áreas que lhes permitam obter um emprego disse, à Lusa, Isabel Ramalinho, vice-presidente do 10.º Simpósio do Comité Europeu dos Estudantes de Farmácia.

O Simpósio, que se realizará em Lisboa de 20 a 25 de Abril com a participação de cerca de uma centena de estudantes recém-licenciados em Farmácia, decorrerá sob o lema «Saídas profissionais para os jovens farmacêuticos na Europa».

Isabel Ramalinho disse que em Portugal os licenciados em Farmácia começam a defrontar problemas de emprego, nomeadamente aqueles que se formaram para trabalhar na indústria farmacêutica e em laboratórios de análises clínicas.

Nestas saídas profissionais os farmacêuticos estão a ser preteridos em favor de jovens de outras profissões, como por exemplo os engenheiros químicos, biólogos e médicos que vão ganhar salários mais baixos.

A carreira hospitalar está também dificultada para os jovens farmacêuticos, dado que os hospitais não têm meios financeiros para preencher as vagas existentes.

«Na maioria dos hospitais, nomeadamente na província, é quase um luxo encontrar um farmacêutico ao lado de um médico», disse Isabel Ramalinho.

«Em muitos casos os farmacêuticos são substituídos na sua função de gestão dos medicamentos pelos enfermeiros, que não têm preparação para essa tarefa», acrescentou.

É nas farmácias que os jovens farmacêuticos encontram mais facilmente colocação, se bem que algumas dificuldades começam também aqui a despontar.

Isabel Ramalinho manifestou a sua preocupação face ao projecto de lei de liberalização da propriedade de farmácias que, em sua opinião, poderá vir a criar dificuldades adicionais à colocação dos farmacêuticos.

«Se a propriedade das farmácias deixar de ser apenas dos

farmacêuticos, como preconiza o projecto de lei, passará a imperar aos balcões das farmácias exclusivamente a ideia do lucro comercial», afirmou aquela jovem farmacêutica.

«E com isso é a função técnica do farmacêutico que será secundarizada com os consequentes reflexos ao nível do emprego», frisou.

Isabel Ramalinho defendeu ainda que a desvalorização a que a função do farmacêutico está a ser submetida tem também reflexos a nível da saúde pública, na medida em que só o farmacêutico está preparado para avaliar todos os efeitos da utilização dos medicamentos.

O Comité Europeu dos Estudantes de Farmácia foi criado em 1978 e congrega as associações de estudantes nacionais e regionais, bem como jovens licenciados até cinco anos após a licenciatura.

O principal objectivo do comité é «trabalhar com vista à equivalência dos diplomas, para permitir a livre circulação dentro da Comunidade Europeia».

Recebido por Soares e Cavaco

Aga Khan regressou mais cedo a Paris

Aga Khan antecipou em algumas horas o seu regresso a Paris, deixando Lisboa no sábado à noite. O líder espiritual dos muçulmanos ismaelitas deslocou-se a Portugal para uma visita oficial de quatro dias, mas acabou por regressar à capital francesa no sábado à noite, pouco depois do jantar que lhe foi oferecido pelo ministro de Estado, Eurico de Melo.

Aga Khan iniciou na quinta-feira uma visita destinada a avaliar os progressos sociais e económicos da comunidade ismaelita em Portugal, a qual totaliza cerca de cinco mil membros. Grande parte da sua visita a Portugal foi dedicada a encontros com elementos da comunidade. O líder espiritual dos israelitas alegou afazeres inadiáveis em Paris para antecipar o seu regresso.

No próprio dia da sua partida para a capital francesa Aga Khan foi recebido pelo Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda.

Recorde-se que durante a sua estada em Portugal o líder espiritual da comunidade ismaelita anunciou que irá apoiar com 1,5 milhões de contos a construção em Lisboa de uma fundação com o seu nome.

A comunidade tem dado grande importância aos sectores da educação, do ensino superior da frequência do insentivo dos seus membros, e da saúde, promovendo colóquios sobre prevenção de doenças, e do desporto, e participando em vários encontros.

Os muçulmanos ismaelitas pertencem ao ramo xiita do Islão, encontrando-se espalhados por cerca de 25 países, principalmente na Ásia, África e Médio Oriente.

Como muçulmanos, os ismaelitas afirmam o testemunho fundamental islâmico da verdade, o «Shahada», de que não há outra divindade senão Alá e que Maomé é o seu profeta.

Ao longo da história, os ismaelitas têm contribuído para o engrandecimento da civilização islâmica, e exemplos disso são a Universidade Al-Azhar e a Academia das Ciências Dar-Al-Im, no Egipto, a própria cidade do Cairo, a cidade de Al-Mahdiya, na Tunísia, e centros de estudo no Iémen.

Os critérios da Inspeção-Geral de Ensino

Ilegalidades na nomeação de conselhos directivos

A Inspeção-Geral de Ensino confirmou a existência (embora com reservas) de ilegalidade na nomeação pelo Ministério da Educação de presidentes de conselhos directivos de quatro escolas da Grande Lisboa.

No início deste ano lectivo, o MEC nomeou presidentes do CD's das escolas preparatórias de Palmela, Sintra, da Amora e da secundária do Bombarral.

As nomeações provocaram grande contestação porque desrespeitavam a lei em vigor e contrariavam a vontade expressa dos professores.

Entre as medidas tomadas, o SPGL solicitou a intervenção da Inspeção Geral de Ensino que chegou às seguintes conclusões:

na escola preparatória de Palmela foi confirmada a existência de irregularidades, estando a decorrer um inquérito disciplinar. Na preparatória de Sintra, a Inspeção considera legal nomear um professor «porque se conhece» e que formalmente tem direito a ser nomeado por ser efectivo, apesar de apenas ter recebido quatro votos nas eleições; mas como foram detectados indícios de fraude cometida pelo professor em causa, foi-lhe levantado processo disciplinar.

Na Preparatória da amora, apesar da escola ter indicado três nomes (de acordo com a lei), o MEC nomeou uma professora cujo nome não fazia parte desses três. Mas a Inspeção entende

que a interpretação da lei em vigor não é «unívoca», pelo que em sua opinião a nomeação em causa «não pode ser considerada ilegal». No entanto, informa que o assunto «irá ser estudado e apresentado superiormente».

Finalmente na Secundária do Bombarral a Inspeção considera legal a nomeação de um professor não efectivo, sem habilitação própria (contrariando o critério aplicado no caso da escola preparatória de Sintra), visto que tem apenas feitas oito disciplinas de um curso superior.

Como esse professor é vereador da Câmara local, o SPGL conclui que: professor sem habilitação, mas vereador do PS, é igual a professor efectivo.

Clínica geral no Algarve

Quadros médicos chegam para exigências da região

O administrador regional de Saúde do Algarve afirmou à Lusa que os quadros médicos de clínica geral da região «satisfazem razoavelmente no momento actual».

O administrador regional, Jorge Albuquerque, que presidiu ao encerramento do 2.º Encontro de Clínica Geral do Algarve, disse que os quadros estão «praticamente completos», trabalhando em toda a região cerca de 230 clínicos gerais.

Estes médicos estão distri-

buídos por 76 estabelecimentos de saúde, 16 centros e 60 extensões de saúde.

O Encontro, organizado pela delegação do Algarve da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral, decorreu durante três dias num hotel de Alvor (Portimão) com cerca de 200 participantes.

Em sessões plenárias e reuniões de carácter restrito, os médicos discutiram temas clínicos e de organização, bem como questões relacionadas com a carreira profissional.



VALENTE DE OLIVEIRA DEFENDE APROVEITAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS ALGARVIOS

O ministro do Plano e da Administração do Território defendeu ontem, em Faro, o aproveitamento dos recursos hídricos algarvios. Acompanhado pelos secretários de Estado do Ambiente e da Administração Local, pelos presidentes das Câmaras Municipais de Monchique e Portimão, e por técnicos de organismos locais, aquele membro do Governo inteirou-se ainda da poluição provocada pelas explorações de suinicultura.

«O Algarve não é tão pobre de recursos hídricos como se pode imaginar», declarou ontem em Faro o ministro do Plano e da Administração do Território. Valente de Oliveira, que ontem reuniu com presidentes das Câmaras Municipais da região e visitou as barragens do Funcho e do Arade, sublinhou ser necessário «guardar a água do Inverno e administrar bem a água subterrânea».

Aquele membro do Governo revelou ainda que, independentemente da Lei das Águas, em fase de elaboração, está em vias de se concluir, dentro de poucas semanas, um relatório final sobre os recursos hídricos do Algarve. De acordo com Valente de Oliveira, o documento servirá para actuar nos pontos vitais, com vista a um aproveitamento total e racional da água.

A poluição das águas da barragem algarvia da Bravura, provocada pelas explorações de suinicultura da região de Monchique, foi tema de análise entre os membros do Governo e os presidentes das Câmaras Municipais directamente afectadas.

A instalação de equipamentos de tratamento de dejectos nas unidades de criação de suínos foi uma das hipóteses levantadas para a resolução do problema, pois sabe-se que à partida o projecto terá o apoio das Comunidades Europeias. De acordo com o titular da pasta do Plano e da Administração do Território a questão vai ser brevemente debatida como ministro da Agricultura, Álvaro Barreto.

Recorda-se que o concelho de Monchique ocupa o quarto lugar entre os Municípios portugueses onde a suinicultura tem maior dimensão, e que as unidades aí instaladas não fazem qualquer tratamento aos dejectos dos suínos, que são arrastados por pequenos cursos de água que alimentam a barragem de Bravura e de Odiáxere.

No encontro com os autarcas algarvios, Valente de Oliveira abordou também questões relacionadas com as vias de comunicação, designadamente a futura ponte sobre o Guadiana.

De acordo com o ministro, antes da construção daquele empreendimento é necessário garantir uma «fluidez de trânsito nas estradas algarvias».

A este propósito, Valente de Oliveira referiu que depois da Páscoa vai realizar-se uma reunião sobre a matéria entre o ministro das Obras Públicas, secretário de Estado das Vias e Comunicações, Governador Civil de Faro e dois autarcas em representação de todas as Câmaras Municipais algarvias.

Irregularidades são pouco graves

As irregularidades detectadas em Municípios pelas inspecções oficiais resultam «mais de menor atenção dada aos aspectos de processo do que a intenções inconfessáveis por parte dos seus autores», admitiu em Faro o ministro do Plano e Ordenamento do Território.

«Num ou noutro caso houve, de facto, a verificação de faltas graves e de intenções menos correctas concretizadas por procedimentos reprováveis», reconheceu Valente de Oliveira, para sublinhar que «felizmente para todos nós, a grande maioria das faltas detectadas pode ser classificada de venial».

Aquele membro do Governo, que sustentou que «Portugal não teria avançado tanto como avançou na última década» se não fosse «o empenhamento devotado» da «imensa maioria dos autarcas», frisou que para controlar a actividade municipal «tem de se instalar um mecanismo de verificação».

O Governo ao proceder «à transferência de funções e de meios» para as autarquias locais teve de realizar «a conciliação da autonomia das partes com a coerência do todo», sublinhou, o que, de acordo com o ministro, «impõe a mudança das regras de actuação».

Deste modo, segundo Valente de Oliveira, «para assegurar a correcção da inscrição da actuação das partes no todo nacional» a administração estatal teve de organizar as inspecções, «neste caso particular da Inspecção-Geral da Administração do Território e da Inspecção-Geral de Finanças».

Na opinião do ministro, estas entidades «deviam privilegiar as inspecções ordinárias e actuar extraordinariamente apenas «quando o fumo fosse de tal modo volumoso que indicasse um fogo quase certo».

«Nesta fase de alterações profundas deveriam os inspectores adoptar uma postura pedagógica, sem descurar, naturalmente, a denúncia de actos graves susceptíveis de penalização», assinalou Valente de Oliveira.

Ataques e estatuto do eleito local

A hipótese da existência de uma campanha organizada de ataque às autarquias foi

sustentada no decorrer da reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do Algarve com dirigentes da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP).

Na sua maioria, os autarcas presentes admitiram a existência de tal campanha, tendo sido sublinhado no encontro realizado na sexta-feira em Portimão que os «ataques apareceram em força a partir do momento em que começou a ser discutido o estatuto do eleito local», entretanto já aprovado pela Assembleia da República.

No entanto, um dos autarcas presentes interrogou se tal «campanha não estará relacionada com a própria questão da regionalização».

No encontro, a que estiveram presentes responsáveis da Inspecção-Geral da Administração do Território e da Inspecção Geral de Finanças, foi referido por aqueles técnicos que existem irregularidades cometidas por uma minoria de autarcas.

Nuno Salgado, Inspector-Geral da Administração do Território, indo de encontro à tomada de posição da Associação Nacional de Municípios Portugueses, garantiu que os relatórios elaborados após inquéritos, sindicâncias ou inspecções ordinárias, só poderão ser consultados pela comunicação social quando já incluírem a posição do Município visado.

A venda por

130 mil contos

Câmaras e RTA comprarão o Palácio de Estói se o Estado abonar metade

A Câmara Municipal de Faro vai negociar a compra do Palácio de Estói com o apoio de diversas autarquias do Algarve da Região de Turismo. As Câmaras Municipais envolvidas e a RTA comprometem-se a participar com metade da verba pela sua aquisição, caso o Estado esteja disposto a arcar com os restantes cinquenta por cento: 65 mil contos.

A decisão foi tomada na reunião de ontem da Assembleia Distrital que autorizou o início das negociações do Palácio de Estói, à venda por 130 mil contos.

Os membros da Assembleia Municipal argumentam que aquele monumento está em vias de ser adquirido por um grupo estrangeiro e, a concretizar-se a venda, será uma perda «irremediável» para o Algarve.

A proposta da Assembleia Municipal, através da Câmara de Faro, contempla a aquisição imediata do palácio, seguindo-se a sua recuperação para instalar o Museu do Algarve.

Dada a degradação em que se encontra o edifício, o custo das obras de restauro, na opinião de técnicos, orçará em cerca de 200 mil contos.

Os vastos jardins espalhados por cerca de seis hectares, onde se localiza a zona do monumento, poderão ser aproveitados para instalar outros pavilhões.

Diz ele que por perseguição policial

Obrigado a dormir ao relento depois de lhe demolirem a barraca

António Rodrigues Costa, junta mente com a mulher, a mãe e seis filhos, tem dormido estas noites sob uma arcada ventosa do Areiro. Há quinze dias que lhe demoliram a barraca da Brandoa.

Não, não foi a Câmara a autora da demolição. Quem destruiu a morada deste antigo combatente na Guiné, reformado por razões de saúde e hoje um profissional da sucata e do papelão, foi um seu vizinho que todos ali conhecem pelo «Sardinhãs», mas que foi baptizado como José Alberto Lourenço.

História antiga esta, que se arrasta desde Junho. António Costa foi espancado e já viu queimada a sua barraca em Queluz. A

responsabilidade do acto imputa-a a Jorge Manuel Afonso Abelino, Guarda nº 709 / BR/ 34813, prestando

serviço na esquadra da Amadora da Polícia de Segurança Pública.

O caso já foi referido, aliás, pelo «Diário de Lisboa», no rescaldo dos acontecimentos de então.

António Rodrigues Costa queixa-se de ser objecto de perseguição por parte daquele guarda: «embirrou comigo, o que é que eu hei-de fazer?». O que é facto é que em conflito com o dito «Sardinhãs», o guarda Jorge Manuel Abelino voltou a intervir.

«O Sardinhãs tentou bater na minha mãe, e até a ameaçou com uma pistola.

Quando eu vi aquilo tive de intervir, não é? O tipo deu-me com a coronha da pistola na testa, está a ver a marca, está a ver? O guarda pôs-se do lado dele, para me lixar». A verdade é que dias depois 20 homens deitaram a barraca de Rodrigues Costa abaixo, e ele aponta ao guarda a co-autoria do que aconteceu. Chamou a Polícia, que não apareceu: «Recusaram-se a ir, foi o que foi».

Procuraram refúgio na igreja de Arroios, mas puseram-nos fora. «Os polícias até me bateram, atiraram-me ao chão. Foi assim que eu resolvi vir para aqui, pelo menos é um bocado mais abrigado».

E, lá estavam, esta manhã...



Comissões de trabalhadores preparam reivindicações ao futuro Governo

Comissões de Trabalhadores de todo o País reúnem-se em Lisboa no dia 16 de Maio para preparar o caderno reivindicativo a apresentar ao futuro Governo, anunciou a Comissão organizadora da reunião,

formada com base em estruturas representativas de trabalhadores de Lisboa, Setúbal e Porto e dos sectores de transportes, indústria naval e estabelecimentos fabris das Forças Armadas.

De acordo com as informações prestadas, ontem, em conferência de Imprensa, a ideia é apresentar ao futuro Governo «que deverá ser formado a partir das forças que derrotaram o actual Executivo no Parlamento», um conjunto de propostas de resolução de problemas como o desemprego, os salários em atraso e o agravamento do custo de vida.

Desemprego em Viana do Castelo atinge os 11,6 por cento

O desemprego em Viana do Castelo atinge 11,6 por cento da população activa, existindo 3.843 jovens à procura do primeiro emprego, foi ontem revelado no primeiro Congresso dos Sindicatos do distrito.

Este Congresso, que decorreu sob o lema «Unir, Organizar e Lutar pelo Trabalho e pela Liberdade», contou com a presença de 195 delegados de 25 organizações sindicais filiadas e não filiadas na CGTP-IN. Foi aprovado um programa de acção que visa «a» defesa dos direitos dos trabalhadores, a melhoria das condições de vida e de trabalho, a garantia de emprego estável e o desenvolvimento harmonioso do distrito».

Os delegados ao Congresso aprovaram uma moção que visa a luta pela redução da duração do trabalho para o máximo de 40 horas semanais.

Movimento de reformados quer ser parceiro social

O Sexto Plenário Nacional do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) exigiu ontem em Évora a sua qualificação como parceiro social.

Os cerca de 2 mil convidados e 550 delegados presentes nos trabalhos, que decorreram nos pavilhões do Rossio de São Brás, exigiram, ainda, o aumento de todas as pensões de reforma, do suplemento de grande invalidez e do subsídio de funeral.

A cobertura, pelo Estado, de todos os encargos com regime de pensões não-contributivos ou deficitários com a acção social, assim como a imediata criação de lares, centros de dia e centros de convívio, foram outras das exigências do plenário.

Os participantes nos trabalhos de Évora, oriundos de todo o País, reivindicaram, por outro lado, a criação do Serviço Nacional de Saúde e de um plano nacional de habitação social.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$50	57\$50
ALEMANHA FED. (marco)	76\$40	77\$60
ÁUSTRIA (xelim)	10\$85	11\$05
BÉLGICA (franco)	3\$486	3\$736
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106\$35	108\$85
(notas de 5 a 1000)	106\$85	109\$35
DINAMARCA (coroa)	20\$25	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$059	1\$179
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138\$55	142\$05
(notas de 5 a 1000)	139\$05	142\$55
FINLÂNDIA (marka)	31\$30	31\$90
FRANÇA (franco)	22\$95	23\$65
HOLANDA (florim)	67\$70	68\$80
IRLÂNDIA (libra)	204\$90	208\$90
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (lene)	\$928	\$983
NORUEGA (coroa)	20\$35	20\$85
REINO UNIDO (libra)	226\$00	230\$50
SUÉCIA (coron)	21\$90	22\$40
SUIÇA (franco)	92\$20	93\$70
VENEZUELA (bolívar)	5\$60	6\$60

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sob pressão da Comunidade Europeia

COMPANHIAS DE AVIAÇÃO ABERTAS À LIVRE CONCORRÊNCIA NOS ARES

TRES companhias aéreas nacionais da Comunidade que vinham fazendo frente às exigências da Comissão Europeia para uma liberalização do transporte aéreo, aceitaram iniciar negociações com aquela instituição comunitária, disseram fontes da CEE.

A Alitalia, a Lufthansa e a Olympic Airways, confirmaram agora, depois de terem mantido posição contrária após terem sido ameaçadas com eventuais recursos para o Tribunal de Justiça, que estão dispostas a negociar com a Comissão Europeia a eliminação dos «mais graves entraves à concorrência» que decorrem da organização do transporte aéreo.

A comissão Europeia iniciou, com base no princípio da livre concorrência estabelecido no Tratado de Roma, uma luta por uma liberalização progressiva da actual organização daquele transporte, caracterizada pela existência de acordos bilaterais entre companhias aéreas nacionais definidores dos itinerários, da oferta e das tarifas e responsável, de acordo com a sua opinião, pela prestação aos consumidores

de serviços insuficientes, de reduzida qualidade e caros.

Todas a dez companhias inicialmente ameaçadas pela Comissão Europeia — a Air Lingus, a Air France, a British Airways, a British Caledonian, a KLM, a Sabena e a SAS — tinham, antes, respondido positivamente — estão portanto aptas agora a negociar.

A Ibéria e a Tap, que em virtude das adesões recentes de Portugal e da Espanha não tinham sido incluídas no processo, têm vindo a manter um contacto estreito com a Comissão Europeia.

A Comissão Europeia, de acordo com uma nota de Imprensa recentemente publicada, espera nas discussões que se in-

tensificarão durante as próximas semanas obter «modificações profundas» nos acordos que gerem o transporte aéreo, reservando-se o direito de, no caso contrário, relançar os recursos que ameaça apresentar ao tribunal de Justiça.

O tribunal de Justiça, tendo em conta a jurisprudência recente e designadamente a acusação que fez aos países membros de que se encontram em «estado de carência» relativamente às obrigações impostas pelo Tratado de Roma em matéria de criação de uma política comum de transportes, daria certamente razão à comissão Europeia caso ela se lançasse numa iniciativa desse tipo.

Anunciado aos Clubes de Investidores

Cotação na Bolsa exige relatórios semestrais

As empresas com cotação oficial na Bolsa de Valores vão ser obrigadas a divulgar relatórios semestrais da sua actividade e situação financeira, anunciou um responsável da Direcção-Geral do Tesouro.

Mendes Barata disse que está para breve a publicação do diploma que estabelece esta obrigatoriedade, em conformidade com as directivas da Comunidade Económica Europeia sobre a matéria.

Aquele responsável falava em representação do secretário de Estado do Tesouro no encerramento do primeiro Encontro Nacional de Clubes de Investidores, que decorreu num hotel do Estoril.

Pela legislação em vigor, as empresas cotadas na Bolsa apenas são obrigadas a apresentar relatórios anuais, o que é considerado uma informação muito escassa por parte dos intervenientes no mercado de capitais.

A apresentação de relatórios semestrais, embora constitua uma melhoria na informação que as empresas abertas à subscrição pública têm que prestar, não satisfaz, porém, os desejos dos par-

ticipantes neste Encontro de Investidores, que defendem a divulgação dos relatórios de três em três meses.

No entanto, segundo Mendes Barata, uma obrigatoriedade deste tipo poderia fazer diminuir o número de empresas a admitir à cotação oficial, agravando-se assim o problema da escassez de oferta de papel em relação à procura.

O desequilíbrio da oferta e da procura no mercado de capitais foi outro dos assuntos debatidos durante o encontro.

Sobre este aspecto, os intervenientes manifestaram opinião unânime de que é necessário proceder, ainda este ano, à reprivatização e cotação na Bolsa de parte das empresas nacionalizadas.

Promovido pela Associação dos Sócios de Clubes de Investidores (ASSOCI), uma entidade constituída há menos de um mês mas que conta já com 52 associados, o encontro contou com a participação de cerca de 130 pessoas.

Os clubes de Investidores são uma forma de associação recente

— uma sondagem da ASSOCI feita durante o encontro revela que só começaram a surgir em 1986 — e que carecem ainda de forma jurídica.

Nas conclusões do encontro é defendido que os Clubes de Investidores tenham um número de contribuinte próprio, um estatuto legal favorável à sua consolidação e ainda um regime de incentivos e isenções fiscais.

Defendem, ainda, o reconhecimento do estatuto de investidor institucional para os clubes filiados na ASSOCI e obtenção de autorização do Banco de Portugal para que os Clubes de Investidores possam intervir em mercados estrangeiros, nomeadamente nas Bolsas de Valores dos estados comunitários.

Participaram como conferencistas Nandim de Carvalho (presidente da Associação), José Luis Valle Flor («Relatório B»), Carlos Rosa (presidente da Bolsa de Valores de Lisboa), Botelho Moniz (Banco de Comércio e Indústria) e os jornalistas Rui Teixeira Santos («Semanário») e Acácio Gomes («Expresso» e «Infobolsa»).

Novas formas de financiamento de terrenos para habitação social

O Instituto Nacional de Habitação poderá apoiar iniciativas de compra de terrenos para habitação social, «através de um financiamento intercalar da ordem dos 80 por cento do valor do terreno», foi oficialmente anunciado.

De acordo com uma nota do gabinete de Imprensa do Ministério da Obras Públicas, Transportes e Comunicações, a Secretaria de Estado da Construção e Habitação enviou para publica-

ção uma portaria onde se dota o Instituto Nacional de Habitação «com capacidade e competência para financiar a aquisição de infra-estruturas de terrenos destinados a programas de habitação social».

Nos termos dessa portaria, o Instituto Nacional de Habitação poderá apoiar tais iniciativas «através de um financiamento intercalar da ordem dos 80 por cento do valor do terreno», não podendo «este ultrapassar 7 por

cento do valor global do empreendimento a construir».

Um segundo diploma, igualmente enviado para publicação, da mesma Secretaria de Estado, informou ainda o gabinete de Imprensa do Ministério, estabelece que os preços de venda dos fogos de habitação em promoção cooperativa, fixados anualmente por portaria, possam ser objecto de um acréscimo de 2,5 por cento desde que este se destine a reserva de construção.

Comércio favorável com a França

A França é, actualmente, um dos principais parceiros comerciais de Portugal, tendo sido no ano transacto o maior comprador de produtos portugueses e o terceiro maior fornecedor.

Em 1986, Portugal exportou para França 163,6 milhões de contos em produtos e artigos diversos, representando 15,21 por cento do total das vendas nacionais ao exterior.

Em contrapartida, as compras portuguesas de produtos franceses ascenderam a 141,9 milhões de contos, 10,05 por cento das necessidades do país compradas ao exterior.

Como resultado, Portugal registou um saldo positivo na sua balança comercial com aquele país de 21,6 milhões de contos, superior em mais de 4 milhões de contos ao verificado em 1985.

Entre Janeiro e Setembro do ano transacto, as principais exportações portuguesas para o mercado francês foram constituídas por vestuário (26,1 milhões de contos), calçado (14,3 milhões), motores (9,6), vinhos (6,5), cortiça e suas obras (6,5), pasta de papel, papel e cartão (6,3), veículos automóveis (5,8) e óleos derivados dos petróleos ou dos minerais betuminosos (5,4).

De França, Portugal importa essencialmente partes, peças e acessórios de tractores e veículos automóveis (10,6 milhões de contos), óleos derivados dos petróleos ou produtos betuminosos (9,5), motores (3,5) e produtos de polimerização e de copolimerização (2 milhões).



Meninos com sonhos nos pés

Integrado nas comemorações de mais um aniversário da sua fundação, o Santos Futebol Clube da Venda Nova levou a efeito uma prova de corta-mato onde se destacou a presença de elevado número de infantis que proporcionaram excelente espectáculo. A imagem recolhida pelo nosso companheiro António Capela revela o empenhamento da miudagem. Já agora refira-se que o primeiro a cortar a linha de chegada foi Paulo Ricardo, dos Jovens da Damaia mas o «grande vencedor» foi o popular clube organizador, que mantém o elogiável propósito de realizar manifestações desportivas destinadas ao desenvolvimento físico dos jovens daquele populoso bairro dos arredores de Lisboa.

PROST ABRE TEMPORADA JÁ EM 1.º

Basquete sportinguista trava na tabela

Pág. 15

CICLISMO TEM NOVO CHEFE

Pág. 15

Atletismo: vedetas recusam Albufeira



Muito nervosismo em Alvalade, no entanto os comandados de António Livramento reuniram a força e talento bastantes para superar o 1-3 trazido de Piera

Espanhóis foram na ponta do "stick"

Depois do 13-1 com que o FC Porto havia «brindado» o Benfica na primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões, nenhum dos mais arrojados adeptos do clube da águia admitia que os comandados de Jorge Vicente dessem a «volta ao texto»: ficaram-se pelo empate (3-3) e fora da competição. O Sporting «vingou» o 1-3, impondo o «score» de 6-3 aos espanhóis do Piera e por isso prossegue na disputa da Taça Cers: quanto à Taça das Taças, a Sanjoanense, que empatara em Barcelos por 3-3, superou o hóquei barcelista por 11-5 e aguarda o futuro concorrente.

Pág. 14



Nacional de futebol

QUINTETO DE OURO VAI PONTUANDO

● Farense: o toque da resistência e da coragem



Póvoa de Varzim: alívio de João Luís perante Lufemba

Neves de Sousa

Contadinhos sem erro: 23 foram os golos, tantos os momentos em que a multidão se ergueu a saudar, prazer máximo dos adeptos do jogo-dominador e, também, seja-nos permitida a lembrança, ocasião única para os amigos do alheio poderem sacar, da algibeira do parceiro, os magros cobres que ainda estão ao dispor do contribuinte após uma dúzia de sofrimentos diários.

Certo e correcto: até ao lavar dos cestos será o prolongar de qualquer vindima. E esta promete: não apenas o triunvirato superior pontuou, no toque máximo, como os perseguidores imediatos não perderam ensejo de (igualmente) juntarem algum pecúlio ao seu erário.

Pois foi: 23 disparos certos, tantos como aconteceu na ronda três deste espremido e sofrido torneio de muitas emoções e mil toques de alaúde. Desta feita, tirando o quase previsto insucesso boavisteiro num tempo eivado por crise interna, provocada pelo impacto entre a directiva e o feitiço cerrado e pouco hábil de José Torres, adivinhava-se (a pequena ou mais dilatada distância) a queda xadrez no reduto próprio: simplesmente sucedeu que, como agravante e sem margem para qualquer defesa, o Desportivo de Chaves comandou o festim e o árbitro algarvio Francisco Silva esteve à altura dos seus bons pergaminhos, nada (mesmo nada) justificando os tristes incidentes que provocaram uma dúzia de feridos e vão custar duramente a cicatrizar na pele boavisteira.

Continuação na pág. 14



Luz: arranque de Chiquinho perante salgueiristas

Setúbal: acidente afasta Aparício

Aparício, avançado do Vitória de Setúbal, sofreu, na tarde de sábado, um acidente de viação pelo que não poderá jogar nas próximas duas semanas. Aparício, que seguia com a sua esposa na sua viatura, foi abalroado por um carro vindo em sentido contrário, que se despiçou.

O jogador sadino sofreu ferimentos nas pernas e na face, tal como a mulher, e não poderá jogar durante cerca de duas semanas.

Aparício foi o autor do golo do empate do Vitória de Setúbal perante o Estrela da Amadora e estava convocado para o jogo de ontem, com o Samora Correia.

Paços de Ferreira: "chicotada"

O treinador António Manuel Bessa foi substituído no comando da equipa de futebol do Paços de Ferreira, ao rescindir amigavelmente o contrato com a direcção do clube. O novo treinador é Celestino Rocha, que orientou já a equipa na deslocação ao campo do Gil Vicente, em jogo da Zona Norte do nacional de futebol da 2.ª divisão, que a colectividade pacense perdeu (0-1).

Real Madrid multa Juanito num milhão de pesetas

A direcção do Real Madrid multou o futebolista Juanito em um milhão de pesetas (mais de mil contos) pelos incidentes registados em Munique, no jogo da meia-final da Taça dos Campeões Europeus, com o Bayern. A direcção do Real aplicou a sanção máxima permitida pelo regulamento interno do clube, tendo referido que a multa foi determinada sem prejuízo de posteriores medidas disciplinares que possa ainda adoptar.

«As eventuais sanções a aplicar irão decidir-se nos próximos dias, pois não as temos ainda determinadas», disse o presidente Ramon Mendoza, acrescentando que «uma das decisões poderá ser a determinação de não renovar o contrato com Juanito para a próxima época». «A atitude de Juanito foi lamentável e nunca deveria ter acontecido», disse ainda o dirigente do Real, acrescentando que o clube está preocupado pelos prejuízos que a sua imagem possa ter sofrido a nível internacional e pelo castigo que a UEFA poderá aplicar ao futebolista.

Na viagem para a Alemanha Federal, o presidente do Real Madrid havia anunciado que a continuação de Juanito no clube estava praticamente garantida.

Inglaterra: violência continua

Os actos de violência provocados pelos adeptos britânicos de futebol fazem parte de operações organizadas, disse David Phillips (chefe da Polícia de Manchester) numa conferência europeia sobre violência no desporto. A maioria dos adeptos detidos por distúrbios são pessoas com empregos bem remunerados, acrescentou o polícia britânico.

«Estes grupos violentos não se juntam por acaso. Por vezes, estão muito bem organizados e não devemos subestimá-los», disse ainda David Phillips, na conferência, em Preston.

Cinco adeptos ingleses vão hoje ser julgados, acusados de terem apunhalado dois entusiastas de uma equipa adversária durante os incidentes de sábado à noite, numa estação da capital inglesa.

Hipismo: acidente mortal

O jóquei Senóbio Velasquez morreu esmagado pelos cascos de vários cavalos, quando disputava uma prova no hipódromo da cidade venezuelana, Valência, no centro do país. Velasquez, que montava a égua «Mis Dancer», caiu da montada por se ter rompido a respectiva cela, quando já percorreria 700 metros de uma corrida com a extensão total de 1400. O corpo do jóquei foi pisado pelos cascos de vários cavalos que seguiam atrás do seu; e, quando foi recolhido pela ambulância que segue sempre atrás das montadas, já não apresentava sinais de vida.

O jóquei profissional Senóbio Velasquez tinha 33 anos de idade, era casado e residia em Caracas.

Luto no atletismo

A jovem atleta alemã federal Birgit Dressel, a melhor especialista de heptatlo do seu país, faleceu, inesperadamente, num hospital da cidade de Mangüncia. Birgit Dressel (26 anos) fora internada devido a um colapso circulatório e, na opinião do seu treinador (Thomas Kohlbacher) «a sua morte constitui um enigma para os médicos». A autópsia ao corpo de Birgit Dressel, que na sua especialidade obteve o 9.º lugar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, terá hoje lugar.



Póvoa de Varzim: Silvinho quer hipnotizar Quim



Antas: perigoso. Gomes sempre no centro de um f

FARENSE: NOTA DE INCONFORMISMO NA PONTA FINAL

Continuação da pág. 13

No resto, se bem olharmos o «placard», nem uma só nota de surpresa na página de um livro que se fecha. Excepto novo e tremendo falhanço de José Guedes: e o juiz nortenho a anular um golo límpido de Eldon, no «caldeirão» dos Barreiros. Que Deus abençoe ou proteja este árbitro, mais «famoso» desde o escamoteamento de um tento farense de alta pureza, logrado na Luz. Enfim: com a paz madeirense, conseguiu o apitador portista regressar ao Aeroporto de Santa Catarina: porque dos seus erros não beneficiou (também) um Belenenses que chegou a ter ao alcance da mão a porta da igualdade, mas tremendo de pernas no «sprint» decisivo.

Enquanto pelos Brasis, o pequeno Alain Prost arrancava para a primeira fila dos avançados ao título sobre quatro rodas, o Farense construiu robusto suplante sobre um Portimonense que talvez espere a «revanche» (o duelo para a «Taça») para fazer sair da arca as suas melhores esperanças. E, simultâneo ao tanguencial êxito vimarense versus aplicado Rio Ave, ao mesmo tempo que o Belenenses sai mal ferido de asa de terras funchalenses, o susto enorme viveu paredes meias com os apaniguados da água: não fora o toque habilidoso de Rui Águas, em puro desespero de causa, e Rodolfo e Fernando Barros teriam em Lisboa o marco do inconformismo bem erguido e de crista ao alto. Simplesmente, a resistência salgueirista teve um momento de falência: um rei não perdoa qualquer falha do súbdito mais credenciado. Todavia, deve exigir-se sempre mais a um soberano: e terá de perdoar-se momentânea falha a quem nasce com um signo de resignação.

Muito provável que a lesão de Futre tenha perturbado um FC Porto repleto de ouro e diamantes: de qualquer modo, mal (bem pior) estão os

ventos bracarenenses: terá valido a pena recrutar a peso de ouro um técnico que, em termos anímicos, viaja ainda com a borda sob a água?

Se, no parque da água, foi Silvino quem (em última instância) impediu que Mike Walsh e seus colegas rubricassem o escândalo da semana, lá pelas Antas valeu o talento de Gomes para dominar uma plateia indisposta com a direcção de Vitor Correia, sobretudo após aquele lance em que não foi assinalada grande penalidade ao episdico minhoto Ernesto, quando se cortou um perfeito recorte lateral de João Pinto (dentro de todos os cânones autorizados), pior ainda no instante em que Carvalhal (no chão) blocou a esferinha e nem sequer viu o cartão icterícia. São tardes. Para esquecer, para olvidar, entre um bom punhado de actuações impecáveis do bom juiz lisboeta.

Decididamente, António Medeiros anda de costas para a sorte: agora, até um dos seus pupilos (Roberto) falhou a cobrança da grande penalidade que daria avanço na corrida contra o tempo. Veio depois o empate: magra alegria para um quase condenado ao corte de todas as ideias avançadas.

Finalmente, temos o Varzim versus Sporting. Magnífica carreira dos pupilos de Burkinshaw, não menos bela caminhada dos rapazes do pequeno esquadrão de Henrique Calixto. O futuro dirá quem perdeu (ou arrebatou) metade do prémio que estava na balança.

E foi assim: Espinho, Covilhã e Setúbal, cada qual com suas armas e bagagens já mirando o palco superior. Frente ao trono, três mosqueteiros e outro espadachim em preparação do último toque de florete. Já o disse: ainda aceitamos apostas, que em sete horas e meia tudo pode acontecer e, uma jornada morna, sempre sucede explosão e boca pasmada. É dos livros: porque iria o futebol contrariar lei tão ancestral?



Mário: dia-a-dia maior afirmação

Hóquei em patins: taças europeias

Portugal continua nas três frentes



Na Luz, o Benfica melhor não fez do que empatar (3-3) com os «dragões», depois do histórico 1-13 sofrido nas Antas

FC Porto, Sanjoanense e Sporting encontram-se apurados para as meias finais das competições europeias, cabendo aos portistas disputar a Taça dos Campeões, Sanjoanense a Taça das Taças e Sporting a Taça Cers. Naturalmente que a segunda «mão» dos quartos de final não forneceu qualquer surpresa, já que as posições estavam praticamente definidas a partir dos jogos da semana passada. Recorde-se que o FC Porto havia derrotado por concludente e histórico 13-1 o Benfica que agora melhor não conseguiu do que um «nulo» a três golos; quanto a Sanjoanense, que empatara em Barcelos por 3-3, derrotou no seu recinto o Óquei de Barcelos por elevado

«score» 11-5 e no que respeita à Taça Cers o Sporting, que perdera anteriormente frente ao Piera por 1-3, eliminou aquela turma espanhola ao triunfar em Alvalade por 6-3.

Resultados

Os resultados da segunda «mão» dos quartos de final das taças europeias foram os seguintes:

Taça dos Campeões — Southsea (Inglaterra) 0-Dennenberg (Holanda) 8, Coutras (França) 3-Vercelli (Itália) 8. **Benfica 3-FC Porto 3**. Apurados para a meia final: Dennenberg (Holanda), Vercelli (Itália), possivelmente o Liceo da Corunha (Espanha) e FC Porto.



furacão



ção de personalidade

Emídio Pinto: ciclismo já tem um seleccionador

Novo rumo para o ciclismo português: Emídio Pinto foi nomeado treinador nacional, a principal novidade do novo Gabinete Técnico da Federação, que acaba de tomar posse. Para além de Emídio Pinto, foram empossados José Santos, no cargo de seleccionador nacional, e António Campos, que será o responsável pela área da formação. Emídio Pinto inicia imediatamente as suas funções, tendo para já a seu cargo a selecção nacional de seniores, que entra em estágio depois de amanhã na Aldeias Açoteias e que vai participar no próximo sábado no Circuito das Murallas (Évora) e de 22 a 26 concorrerá no Tour de Loir et Chair (França) e na Volta à Bretanha, no dia 28.

Benedito venceu na Terragem

Benedito Ferreira, do Louletano, venceu (isolado) a prova «Francisco Duarte Prego» em ciclismo, disputada na Terragem (Sintra) e a que faltaram as equipas do Sporting e do Torreense.

A prova, organizada pela Associação de Ciclismo de Lisboa, teve a participação de 56 ciclistas, 9 profissionais (Louletano e Terminorma) e 47 seniores de 8 equipas.



Emídio Pinto: o prémio maior

A fuga vitoriosa registou-se à saída de Mafra, com 30 quilómetros de prova, tendo saído Benedito Ferreira, a que se juntaram, depois de Pêro Pinheiro, os seus companheiros de equipa Luís Sequeira e Paulo Duque e Diamantino Marques do Bombarralense.

Benedito Ferreira venceu destacado, com 3 horas e 52.11 minutos para os 142 quilómetros do percurso, que fez à média de 36,695 km/hora.

A seguir classificaram-se: 2.º Paulo Duque, Louletano, a 1.55 minutos; 3.º, Luís Sequeira, Louletano, a 3.06; 4.º, Diamantino Marques, Bombarralense, mt; 5.º, Fernando Baptista, Pinheiro de Loures, a 6.54; 6.º, Fernando Baptista, Pinheiro de Loures, a 6.54; 6.º, Alberto Leal, Louletano, mt; 7.º, Rui Duro, Louletano, a 6.57.

O pelotão, comandado por José Santos, do Bombarralense, chegou à meta 14.17 minutos depois do vencedor.

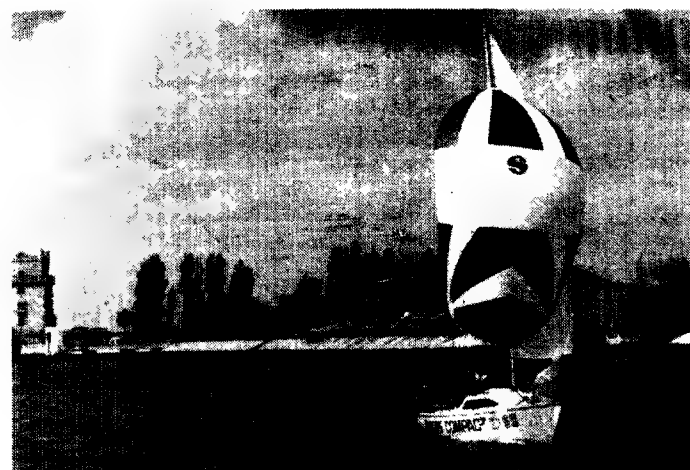
Por equipas venceu o Louletano, seguido do Bombarralense.

Corrida

«Amar o Tejo, Viver a Paz»

Felismino Oliveira, do Baneirense, venceu a corrida «Amar o Tejo Viver a Paz» em ciclismo.

A prova, com partida e chegada à FIL, teve a participação de 51 ciclistas seniores de 11 equipas de Lisboa e de Setúbal, que disputaram um percurso de 103 quilómetros com passagem por Alverca, Bucelas e Loures.



Ao largo do Tejo, o barco e o mar

Vela: «match-racing»

Braula Reis embolsa belo troféu da RTC

Uma prova excelente: com o patrocínio da RTC e da Philips Portuguesa e tendo (quase sempre) como campo de regatas a área fronteiriça a Belém, decorreu em vários fins-de-semana o I Campeonato de Match-Racing do Centro, em vela, que foi, de uma maneira geral, disputado com boas condições de tempo e vento. Ao longo da competição (que proporcionou um espectáculo pouco comum nas águas do Tejo e que envolveu um total de 96 velejadores repartidos por 24 equipas, subdivididas em seis grupos, agrupados em duas séries) houve bela luta para os primeiros lugares, sendo desalienar o empenhamento posto nas provas por todos os participantes.

No sábado (último dia de campeonato), após o apuramento

das equipas para a final, disputaram-se as regatas destinadas à definição dos melhores lugares da classificação geral. Classificação geral: 1.º «Solcap» (de Braula Reis); 2.º, «Dyrup» (de Gil Queiroz); 3.º, «Lisnática» (de Jacinto de Sousa) e 4.º, «Casa Catela» (de Vasco Galvão).

De notar que, à semelhança do que acontece no estrangeiro, este campeonato só foi possível graças ao patrocínio da Philips Portuguesa que, desde a primeira hora, lhe deu todo o seu apoio. Como, aliás, a RTC - Radiotelevisão Comercial, cujo troféu esteve em disputa no topo. Saliente-se (ainda) a adesão publicitária obtida por todas as equipas participantes: o que facilitou o êxito alcançado por uma realização para 20 valores.

Basquetebol

Sporting «saltou do cesto»

Terminou a 2.ª fase, do «nacional» de basquetebol com algumas surpresas. O Sporting, ao perder nas Antas e em Ovar, viu-se afastado do grupo dos candidatos ao título onde se situam Benfica, FC Porto, Illiabum e Ovarense; a turma de Ilhavo foi a grande beneficiada pelos desaires dos «leões» já que também ela perdera nos confrontos realizados em Ovar e Antas (onde o Sporting perdera) e terminando com a mesma pontuação que os sportinguistas (51 pontos) beneficiou do «cesto average». Destaque merece o FC Porto, já que, sem contar com os influentes Beto e Carlão, venceu as duas partidas realizadas sábado e domingo. Quanto ao Benfica, ao perder frente ao Imortal (de Albufeira), somou terceira derrota consecutiva, ainda que tenha como poderosa atenuante a ausência de José Carlos Guimarães, Carlos Lisboa e José Luís.

Quanto ao grupo B será justo referir as duas vitórias do Ginásio Figueirense frente ao Sangalhos e Sanjoanense, dando indícios positivos para a derradeira fase da competição.

Apurados, resultados e classificação

Grupo A — 1.º ao 4.º — Benfica, FC Porto, Ovarense e Illiabum.

Grupo B — 5.º ao 8.º — Sporting, Imortal, Queluz e Beira-Mar.

Grupo C — 9.º ao 12.º — Sanjoanense, Sangalhos, Barreirense e Ginásio. De realçar que neste grupo, os dois primeiros irão disputar a «liguilla» com os segundos classificados da Zona Norte e Sul da II divisão e os dois últimos descem automaticamente de divisão.

Resultados:

Sábado: Grupo A — Imortal - Benfica, 82-81; FC Porto - Sporting, 99-84; Ovarense - Illiabum, 97-96. **Grupo B** — Ginásio Figueirense - Sangalhos, 98-96; Queluz - Barreirense, 93-78 e Beira-Mar - Sanjoanense, 105-81.

Domingo: Grupo A — FC Porto - Illiabum, 113-72; Ovarense - Sporting, 98-95. **Grupo B** — Ginásio Figueirense - Sanjoanense, 86-77 e Beira-Mar - Sangalhos, 108-92.

A classificação ficou assim ordenada: 1.ºs, Benfica e FC Porto, 32 jogos/57 pontos; 3.º Ovarense, 32/52; 4.ºs, Illiabum e Sporting, 32/51; 6.º Imortal, 32/45. **Grupo B** — Queluz, 32/51; Beira-Mar, 32/48; Barreirense, Sanjoanense e Sangalhos, 32/42 e Ginásio Figueirense, 32/38.

Atletismo

Albufeira: «vedetas» faltaram ao «ponto»

Estando prevista a presença de alguns nomes sonantes do atletismo nacional e europeu foi com algum desencanto se assistiu à sua ausência que, tendo confirmado a presença (e diz-se que alguns haviam colocado condições que foram satisfeitas, como é o caso de Rosa Mota que teria exigido prémio idêntico para o sector masculino) não compareceram, nem do facto terão dado a competente justificação.

Além de Rosa Mota, falara-se que estariam presentes Aurora Cunha, António Pinto, Manuel Matias, Steve Ovett, Nick Rose, Mats Erickson, Elly Van Hulst. Simplesmente, se foram, ficaram entre a assistência.

Perante a ausência de figuras de proa — Carlos Lopes limitou-se a dar a partida — não se tornou difícil o triunfo de Ezequiel Canário que correu os 8500 metros do percurso no tempo de 24.57, seguindo-se José Mestre e José Frias (também em representação do Imortal) com 25.38. Na classe de veteranos venceu o «individual» José Resende (4.º da geral) com 26.09 e Paulo Martins (Imortal) foi o júnior mais rápido fazendo 26.12.

Grande Prémio da Tabaqueira

Manuel Matias e Rita Borralho, do Benfica, venceram o VII Grande Prémio da Tabaqueira em atletismo, disputado entre o Bairro da Tabaqueira e Rio de Mouro, na distância de 10 000 metros.

Participaram na prova 800 atletas nos vários escalões, dos quais cerca de 500 na prova principal.

Resultados: homens: 1.º Manuel Matias, Benfica; 2.º Rafael Marques, Benfica; 3.º Jorge Lopes, Luso; 4.º José Dias, Monte Abraão e 5.º Luís Pereira, Bicesse.

Senhoras: 1.ª Rita Borralho, Benfica; 2.ª Lucília Soares, Benfica e 3.ª Cristina Pires, Núcleo Atletismo Odivelas.

Por equipas venceu o Desportivo de Caneças, seguido dos Amigos de Atletismo de Lisboa, da Tabaqueira e do Benfica.

«GP» de marcha da Urgeiriça

José Urbano, do Olivais Sul, e Paula Gracioso, do Oriental, venceram o XII Grande Prémio de Marcha da Urgeiriça, organizado pela Casa do Pessoal da Empresa Nacional de Urânio.

Participaram na prova 100 atletas de 20 clubes e foram vencedores das principais provas: **Infantis:** Paulo Morais (Galinheiras) e Carla Silva (Ol. Sul); **Iniciados:** Amílcar Dias (Belenenses) e Sandra Ribeiro (Ol. Sul); **Juvenis:** Vitor Almeida (Ol. Sul) e Sandra Ramos (Galinheiras); **Juniors:** João Amaral (CDUL) e **Veteranos:** José Almeida (Drizes) e Luísa Morais (Galinheiras).

Provas principais: Homens (20 000 m) — 1.º José Urbano, Ol. Sul, 1.29.11 horas; 2.º José Pinto, Belenenses, mt; 3.º Hélder Oliveira, Sporting, 1.31.35; 4.º Jorge Esteves, Belenenses, 1.33.41 e 5.º Paulo Santos, Benfica, 1.33.43.

Senhoras (5000) — 1.ª Paula Gracioso, Oriental, 26.36 minutos; 2.ª Filomena Silva, Indivi-

dual, 26.38 e 3.ª Anabela Aires, CPM Atlético, 26.45.

Por equipas venceu o Olivais Sul, seguido do Galinheiras e do Belenenses.

Maratona: Taça do Mundo

Ahmed Saleh revalidou em Seul o título de campeão da Taça do Mundo da Maratona, ao vencer a segunda edição da prova disputada no mesmo percurso onde em 1988 irá decorrer a maratona olímpica.

Saleh, que ganhou a primeira Taça do Mundo em Hiroxima em 1985, alternou o comando da prova com o japonês Taisuke Kodama nos primeiros 33 quilómetros, altura em que se destacou e continuou isolado até à meta.

Na maratona feminina, venceu a soviética Zoia Ivanova, com 2.30.39 horas, seguida de Maria Lelut, da França, com 2.31.27.

Bubka salta mais alto

O soviético Sergei Bubka estabeleceu ontem novo recorde mundial de salto com vara em pista coberta, transpondo a fasquia colocada a 5,97 metros, no «meeting» de atletismo de Turim.

O máximo mundial anterior pertencia igualmente a Bubka, com 5,96 metros, obtidos em 15 de Janeiro em Osaka, Japão.

Bubka é também detentor do recorde mundial ao «ar livre», com 6,01 metros, marca obtida em Moscovo em 8 de Julho de 1986.

Modalidades

Hóquei em campo

Depois de, na 1.ª «mão», se ter registado um «nulo» a zero, o Belenenses eliminou o Cascais ao vencer (no reduto daquele) por 3-2 o segundo encontro a contar para a Taça de Portugal.

Dado que o Benfica já se encontrava apurado e porque o União de Lamas eliminara (3-0) o Desportivo de Viseu e o Louzada faltou (por razões ainda não apuradas) ao encontro com o Ramaldense, ficaram apurados para a meia-final o Benfica e Belenenses (Zona Sul) e União de Lamas e Ramaldense (Zona Norte).

Luta

A Federação Portuguesa de Lutas Amadoras levou a efeito o Torneio dos Campeões Absolutos que teve lugar no Pavilhão da Tapadinha. Compareceram 33 atletas em representação da Junta de Freguesia de São Paulo, Benfica, Arroios, Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português, Associação Desportiva da Guarda, Atlético Clube de Portugal e Sporting.

O Sporting Clube de Portugal dominou em absoluto vencendo seis das nove categorias. Vejamos os vencedores: 45kg, Luís Mita (Associação Desportiva da Guarda); 52kg, Alfredo Félix (Sporting Clube de Portugal); 57kg, Paulo Ambrósio (Sporting Clube de Portugal); 62kg, José Antão (Sport Lisboa e Benfica) — ao que consta, participou irre-

gularmente neste peso; 68kg, Fernando Ardisson (Sporting Clube de Portugal); 74kg, José Rafael (Sporting Clube de Portugal); 82kg, Carlos Fernandes (Sporting Clube de Portugal); e Paulo Cardoso (Sporting Clube de Portugal).

Râguebi

A encerrar a sua digressão por África, em que a selecção portuguesa realizou um total de cinco encontros, a turma, onde João Queimado continua a ser figura de proa, voltou a perder frente ao Zimbabwe por 50-9. Recorde-se que no conjunto dos cinco encontros Portugal apenas conseguiu um triunfo.

Motonáutica

Pedro Viegas foi o vencedor, na classe T 850, do grande prémio de motonáutica Vale do Gaio, que este fim-de-semana teve lugar na Barragem do Torrão, pontuável para o campeonato nacional da modalidade e para o torneio Enatur.

Na segunda posição classificou-se Guilherme Matos e no 3.º lugar situou-se Jonave.

Na categoria S850 saiu vencedor José Carolo e na de 2000 Humberto de Castro, que foi o único concorrente.

Nas categorias de T750 e TN750 os triunfos foram, respectivamente, para Mário Rui Martinho e para Álvaro de Melo.

Xadrez: Finlândia ganha torneio erguido pelo INATEL

Muito bom nível atingiu o torneio internacional de xadrez levado a cabo pelo INATEL, com a participação de selecções de gabarito, formadas por jogadores credenciados. Classificação final: 1.º FUL (Finlândia, representada por Lauren e Tuomala), com 5 pontos; 2.º Hapoel (Israel, com Malachi e Mlivitsky), 3 pontos; 3.º INATEL (Portugal, com Paulo Filipe e Fernando Ribeiro), 1/2 pontos e 4.º AICS (Itália, com Steinez e Tribuiani), 1 1/2 pontos. Nota curiosa em relação aos nossos representantes: Paulo Filipe (17 anos) é o campeão do INATEL e estreou-se em competições inter-

nacionais. Quanto a Fernando Ribeiro (20 anos), actua com o emblema da Casa do Povo de Mangualde.

Ontem, procedeu-se à distribuição de prémios, numa cerimónia para que foram convidados elementos da Comunicação Social e que teve também a presença de membros destacados da direcção do INATEL (Álvaro Sousa e Diogo Sousa), representante da DGD (José Castelo Branco) e os campeões xadrezistas Joaquim Durão (coordenador da disciplina no INATEL) e Vasco Santos.

Portugueses lá fora

O espanhol José de La Villa venceu o Campeonato Mundial de Xadrez (zona C-1) ao derrotar o andorrenho Purgimon e beneficiando do empate do seu compatriota Romero na última jornada do torneio que se disputou em Andorra. Os três portugueses que disputaram o torneio empataram na última jornada, tendo António Fernandes terminado em 7.º (6,5 pontos), seguido de António Antunes (6) e Rui de Almeida, no 10.º lugar (4,5 pontos). José de La Villa venceu (9,5 pontos), seguido de A. Romero (9) e do italiano Mariotti (8).



CNID: hoje

assembleia

A belíssima actividade do CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva), eivada de sucessos e conquistas, está à porta de nova e sempre decisiva etapa: pelas 17 horas de hoje, no Ateneu Comercial de Lisboa (Rua das Portas de Santo Antão, 110, 1.º em Lisboa) terá lugar uma assembleia geral ordinária com um esclarecido programa de trabalhos: apreciação, discussão, aprovação ou modificação dos relatórios e contas e pareceres do Conselho Fiscal dos exercícios de 1985 e 1986 e das propostas orçamentais para os exercícios de 1986 e 1987, acrescidos da eleição dos corpos gerentes para o biênio 87/88. Um acto em que é fundamental manifestar-se a força de uma classe que, lenta mas seguramente, foi impondo a virtude da sua razão e do seu modo de existir, com perfeito e absoluto lugar ímpar no desporto do nosso país.

Golfe: circuito do "Semanário"

Concluiu-se com brilhantismo a 1.ª prova do Grande Circuito de Golfe promovido pelo nosso colega «Semanário», em colaboração com as Organizações Sol-golfe. A competição disputou-se nas instalações do Clube de Golfe do Estoril e teve o seguinte desfecho: 1.º, Salvador Oliveira da Silva, 123 pancadas; 2.º, Álvaro Magalhães, 138; 3.º, António Pires, 140; 4.º, Rodrigo de Bivar, 144; 5.º, Paulo Barbosa, 145; 6.º, Sofia Meneses, 145 (37,5); 7.º, Francisco Chalaça, 145 (40); 8.º, José Lara de Sousa e Melo, 146; 9.º, Jorge Oliveira

da Silva, 146; 10.º, Carlos Garinel, 146; 11.º, João dos Santos, 147; 12.º, Filipe Salazar de Sousa, 148; 13.º, Pedro Salazar Leite, 148; 14.º, João Pinto Coelho, 149; 15.º, Arnaldo Fonte, 149; 16.º, Jorge Abreu, 151; 17.º, Joaquim Valente, 152; 18.º, Domingos de Sousa Coutinho, 152; 19.º, Bernardo Arnoso, 153; 20.º, Francisco Sousa Coutinho, 154; 21.º, Evaristo Paulino, 155; 22.º, Jorge Moura, 156; 23.º, Prudêncio Duarte, 156; 24.º, Manuel Baptista Neves, 156 (41,5); 25.º, Pedro Mantero, 156 (43,5); 26.º, Ma-

nuel Rodrigues, 157; 27.º, Jorge Oliveira, 157; 28.º, Alexandra Barbosa, 158; 29.º, José Dias Pereira, 159; 30.º, Albertino Valentim, 159; 31.º, Teresa Lindemann, 159; 32.º, Graça Oliveira, 162; 33.º, 163; 34.º, Hervé Frere, 172; 35.º, J. J. Veitas, 180; 36.º, Francisco Leite Monteiro, 183.

Ontem, efectuou-se um «cocktail» para distribuição de valiosos prémios, entre os quais a Taça «Orivesaria Torres/Mocar». Recordar-se que iniciaram a prova 59 jogadores.

Campolide: fortuna é maior

Está mais rico um bloco da cidade capital: o Campolide Atlético Clube lançou ao solo a primeira pedra do pavilhão ginodessportivo que vai erguer na Rua Conde Nova oa. Obra que ficará em perto de 30 mil contos e que, daqui a nove meses, poderá ser uma bela realidade.

O eng.º Krus Abecasis, presidente da edilidade lisboeta, diria: «Outras iniciativas deste género estão previstas, pois não foi por acaso que este clube se lançou neste empreendimento».

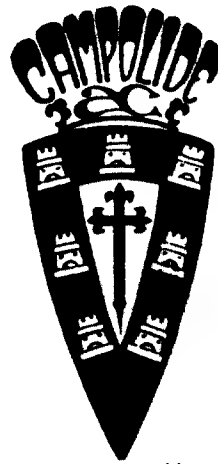
Campolide Atlético Clube: fundado em 1937, recebeu (agora) uma participação de

60% nas despesas por parte da CML. Agremiação que se fundamenta em práticas de recreio e cultura, encaminha-se (igualmente) para o basquetebol e para a ginástica (120 praticantes): contando 720 associados, o pavilhão será (certamente) o trampolim para voos altos, já que o recinto terá amplitude para um bom milhar de praticantes. Custo do investimento: 26 mil contos, doze mil e tal «que têm de ser obtidos através dos amigos do Campolide», declarou o presidente da agremiação (Alfredo Gomes), apoiado também na palavra de Amílcar Duarte.

Construção que se afirma de

ótima rentabilidade humana: um campo polivalente com possibilidades de prática para várias disciplinas desportivas, ainda dois ginásios independentes. Um propósito: que as nascentes instalações do Campolide Atlético Clube fiquem «à disposição da iniciação no desporto das escolas primárias» — propósito já anunciado pelo dirigente Adeline Falcão, um dos homens que acredita (firmemente) no futuro desportivo de Campolide.

Em acréscimo: representantes do Inatel, do Governo Civil de Lisboa e da Fundação Gulbenkian estiveram no momento festivo da nova vida do Campolide:



o tal pavilhão que vai integrar um espaço com 40X20 metros, e foi, durante muito tempo, o sonho dos que ergueram o Campolide Clube e o Amoreiras Atlético Clube, agora juntos. De braço dado.

Ténis: "Masters" SG Lights

O alemão-federal Patrick Baer venceu o venezuelano Nicolas Pereira, em três «sets», pelos parciais de 4-6, 6-3 e 6-4, na final do «Masters SG Lights», disputada nas instalações da Quinta da Magnólia, no Funchal.

Com este triunfo, o tenista germânico sagrou-se vencedor absoluto do circuito satélite ATP «Ténis Magazine», competição que durante quatro semanas reuniu várias dezenas de jogadores em quatro torneios realizados em Tróia (dois), Ponta Delgada e Funchal.

Em termos de classificação final, a vitória no circuito satélite

pertenceu um tanto surpreendentemente a este jogador da RFA, que destronou na derradeira jornada o líder das anteriores semanas, o brasileiro Givaldo Barbosa.

O melhor português nesta classificação foi Nuno Marques, que com 18 pontos, terminou em 11.º lugar. Pedro Cordeiro concluiu a prova no 17.º lugar com 13 pontos.

Na final de pares deste último torneio do circuito satélite «Ténis Magazine» o triunfo final coube à dupla norte-americana Craig Wittus / Joey Rive, que venceu o par formado pelos seus

compatriotas Tim Siegel / Mike Smith, em três «sets», por 6-3, 6-7 e 6-3.

Nesta variante o primeiro lugar ficou na posse da equipa «Siegel/Smith».

«Open» de Portugal: 32 inscritos

O norte-americano Mark Dickson, que já ocupou o 35.º lugar no «ranking» mundial, é o jogador mais credenciado que participa no «Open» de Portugal em ténis, a disputar entre 20 e 26 de Abril, no Estádio Nacional.

O «Open» de Portugal, que

reúne um quadro principal de 32 jogadores, está dotado com 25 mil dólares de «prize-money» e quatro jogadores portugueses beneficiaram de um «Wild Card». Trata-se de João Cunha e Silva, campeão nacional, número 385 do «ranking» mundial, Pedro Cordeiro, Nuno Marques e Manuel de Sousa.

A fase de qualificação disputa-se sábado e domingo.

Entre os inscritos figuram os nomes dos espanhóis Alberto Tous, José Lopez Maeso, Fernando Lleo e Juan Aguilera, do sueco Magnus Tideman, do neozelandês Bruce Derlin e do italiano Francesco Cancellotti.

LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 3C - PISO 1 - LETRA B - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 10 a 24 de Abril de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 101 019\$00 (três milhões, cento e um mil, e dezanove escudos) e DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 1 A - 1.º PISO - LETRA B - CIDADE NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, pelo preço de 3 253 840\$00 (três milhões, duzentos e cinquenta e três mil oitocentos e quarenta escudos).

- O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. Presidente da Câmara acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (por capita)	Rendimento máximo mensal (por capita)
5	15 120\$00	31 600\$00
6	13 860\$00	30 240\$00

- O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado, dentro das horas normais de expediente.

Loures, 27 de Março de 1987
O Vereador do Pelouro
 Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto
 9830012

"MOTOCROSSE" MUNDIAL: PALCO SERÁ EM ÁGUEDA

O Ginásio Clube de Águeda, na qualidade de entidade organizadora do Grande Prémio de Portugal (Campeonato do Mundo de Motocross na categoria de 250cc, Troféu BP) reuniu-se com os órgãos de Comunicação Social para apresentar a competição que terá lugar a 25 e 26 do corrente, em Águeda. Na base da realização, está a Macal Husqvarna, importadora para Portugal dos motores Minarelli, numa acção promocional e de apoio ao motociclismo nacional, agora visando o incremento da prática do

motociclismo em termos económicos aceitáveis, e colocando à disposição dos interessados motores de 80cc, iguais ao que permitiu a Tozé Monteiro sair vencedor do Campeonato Nacional de 80cc em 1986.

E, uma notícia: os participantes que concorram ao Campeonato Nacional de 80cc com motores Macal Minarelli e que ostentem de cada lado um distintivo da marca (com as medidas 125X320) pontuam automaticamente. Aliás, todos os resultados das provas do «Nacional» são

válidos para a atribuição de pontuação. O vencedor será o piloto que somar maior número de pontos, contando (para desempate) o resultado da última prova válida. No final do campeonato, os melhores classificados (segundo a soma das pontuações), receberão excelentes prémios.

Voltando ao «Mundial» de Motocross: estará ausente o titular (o francês Jacky Vimond, agora a actuar na Classe de 500cc) mas espera-se que, na compita, esteja presente o italiano Michele Rinaldi, segundo cotado no torneio

máximo do ano transacto.

Angelino Ferreira (director da prova) adianta que estão já inscritos sete dos dez pilotos a que Portugal tem direito, Carlos Correia (Husqvarna), Mário Kalssas (Honda), Francisco Salgueiro (Honda), Miguel arrajota (Husqvarna), Vítor Calado (Yamaha), Álvaro Pereira (Yamaha) e Joaquim Fernandes (Yamaha). Os restantes lugares (do n.º 57 ao 59) devem ser preenchidos por Adriano Lopes, César Peixe e Jorge Cavaleiro.



Distinguem-se dianteiros

Paulo Futre (Porto) e Paulinho Cascavel (Guimarães): hoje, em Sangalhos, nas instalações das Caves Aliança, a «Patrick» (João Alves e Valentim Loureiro) entregarão prémios instuídos pelo nosso colega «A Bola» e referentes às épocas 84/85 e 85/86.

Começou o "circo" Prost: prevaleceu a lei do mais forte

O francês Alain Prost, em McLaren, iniciou da melhor forma a defesa do seu título de campeão mundial de Fórmula Um ao vencer o primeiro grande prémio da temporada disputado no Circuito de Jacarepaguá, no Brasil.

Alain Prost totalizou as 61 voltas ao circuito, numa extensão de 306,98 quilómetros, no tempo de 1.39.45,14 horas, à média de 184,59 quilómetros por hora.

O brasileiro Nelson Piquet, em Williams, foi 2.º com 1:40.25,68 e em 3.º lugar classificou-se o sueco Stefan Johansson, da McLaren, com 1:40.40,89 horas.

Com esta vitória, a quarta no Rio de Janeiro depois de 1982, 1984 e 1985, Alain Prost assumiu o comando do mundial de pilotos, enquanto a sua escuderia parte para a segunda prova na condição de líder do mundial de construtores.

A corrida ficou marcada pelos inúmeros problemas mecânicos e de outra ordem da maioria dos carros em prova. Dos 22 pilotos à partida apenas 12 concluíram o grande prémio.

Uma partida muito lenta relegou logo de início o britânico da Williams, Nigel Mansell, para a 5.ª posição, depois de ter assegurado a «pole-position» nos treinos oficiais e o comando ficou entregue ao seu companheiro de equipa, o brasileiro Nelson Piquet.

Com um terço de prova decorrido, Alain Prost assumiu o comando ganhando 10 segundos de vantagem sobre Ayrton Senna e mais tarde o seu companheiro de equipa, o sueco Stefan Johansson, chegou ao 2.º lugar deixando o caminho aberto para a vitória do campeão do mundo.

Classificação:

- 1.º Alain Prost, França, McLaren, 1:39.45,14 horas, à média de 184,59 quilómetros por hora.
- 2.º Nelson Piquet, Brasil, Williams, 1:40.25,68
- 3.º Stefan Johansson, Suécia, McLaren, 1:40.40,89
- 4.º Gerhard Berger, Áustria, Ferrari, 1:41.24,37
- 5.º Thierry Boutsen, Bélgica, Benetton, a uma volta
- 6.º Nigel Mansell, Inglaterra, Williams, a uma volta
- 7.º Satoru Nakajima, Japão, Lotus, a duas voltas
- 8.º Michele Alboreto, Itália, Ferrari, a três voltas
- 9.º Christian Danner, RFA, Zakspeed, a três voltas
- 10.º Jonathan Palmer, Inglaterra, Tyrrell, a três voltas
- 11.º Philippe Streiff, França, AGS, a seis voltas
- 12.º Pascal Fabre, França, AGS, a seis voltas

Classificação do mundial

Classificação do campeonato do mundo de construtores após a realização do grande prémio do Brasil:

- 1.º Alain Prost, França, 9 pontos; 2.º Nelson Piquet, Brasil, 6; 3.º Stefan Johansson, Suécia, 4; 4.º Gerhard Berger, Áustria, 3; 5.º Thierry Boutsen, Bélgica, 2; 6.º Nigel Mansell, Inglaterra, 1

Mundial de construtores: 1.º McLaren, 13 pontos; 2.º Williams, 7; 3.º Ferrari, 3 e 4.º Benetton, 2

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Max.	As 13 h.
Bragança	4	4	0,0	P. nub.
V. Castelo	12	11	0,0	P. nub.
Vila Real	9	9	0,0	Limpo
Porto	10	9	0,0	P. nub.
P. Dourad.	-	-	-	-
Coimbra	11	11	0,0	Nevoeiro
C. Carveiro ...	13	13	0,0	Encob.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	10	10	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	Limpo
Évora	10	10	0,0	Nevoeiro
Beja	10	9	0,0	Limpo
Faro	14	14	0,0	Limpo
Sagres	13	13	0,0	Limpo
P. Delgada	14	14	0,0	M. nub.
Funchal	22	21	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 19, Faro 24, Ponta Delgada 19, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Mín.	Max.	As 13 h.
Madrid	9	8	Muito nub.	
Londres	6	5	Muito nub.	
Paris	6	6	Muito nub.	
Bruxelas	4	4	Encoberto	
Amsterdã	2	2	Nevoeiro	
Ginebra	2	2	Muito nub.	
Roma	11	11	Chuva	
Oslo	-2	-4	Nevoeiro	
Copenhaga	4	2	Nebulosa	
Estocolmo	2	1	Chuva	
Berlim	2	1	Nebulosa	
Viena	6	5	Muito nub.	
Varsovia	3	2	Muito nub.	
Atenas	13	11	Muito nub.	
Moscovo	6	-4	Limpo	

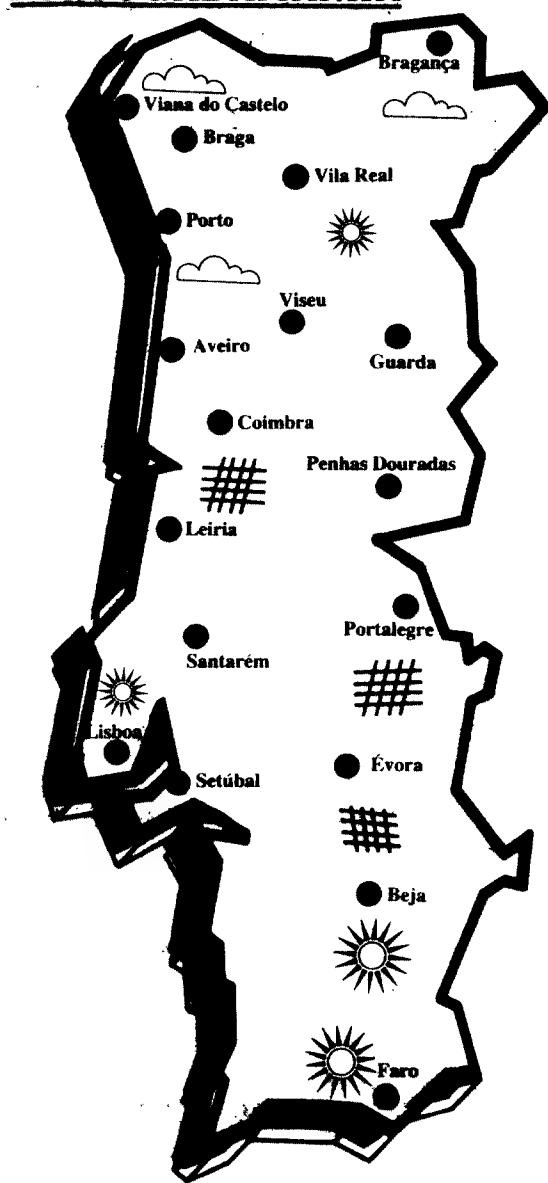
Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	38	Limpo
Janeiro	13	22	Nublado
Los Angeles	22	29	Limpo
Montreal	6	18	Nublado
Nova Deli	19	32	Limpo
Nova Iorque	9	22	Chuva
R. de Janeiro	22	35	Nublado
S. Francisco	11	16	Limpo
São Paulo	18	30	Chuva
Tóquio	14	20	Nublado

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

FRENTE DE ATAQUE SEM PESTANEJAR

Foi uma jornada futebolística de muitas cautelas para os clubes recepcionistas: apenas o Boavista (já a contas com uma crise desencadeada a partir do instante em que foi conhecido o propósito de não prolongar a contratação de José Torres como técnico) fracassou no atendimento ao Desportivo de Chaves: 1-3. No resto, desfechos normais: V. Guimarães - Rio Ave, 1-0; Farense - Portimonense, 4-0; Benfca - Salgueiros, 1-0; Marítimo - Belenenses, 3-2; «O Elvas» - Académica, 1-1; Varzim - Sporting, 1-1 e Porto - Braga, 3-1.

Marcadores

O brasileiro Serginho (que disse estar insatisfeito no Marítimo) marcou dois dos três golos da sua equipa, na vitória sobre o Belenenses, enquanto Gomes (com mais um golo) caminha para a conquista da «Bota de Prata». Gomes marcou o 1.º golo do FC Porto nas Antas perante o Braga, aumentando a sua vantagem para três tentos sobre o brasileiro Paulinho Cascavel (uimarrães) que ficou em branco. A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 1.º, Gomes (FC Porto), 21; 2.º, Cascavel (Guimarães), 18; 3.º, Meade (Sporting), 15; 4.º, Manuel Fernandes (Sporting), 13; Jorge Andrade (Farense), 13; Mapuata (Belenenses), 13; Rui Águas (Benfica), 13; 8.º, Mladenov (Belenenses), 11; 9.º, Jorge Silva (Chaves), 9 e 10.º, Jaime (Belenenses) e Zdravkov (Chaves), 8.

Divisão 2

Resultados dos jogos da 25.ª jornada nacional de futebol da 2.ª divisão, na **Zona Norte**: Freamunde - Aves, 0-0; Gil Vicente - Paços Ferreira, 1-0; Lourosa - Espinho, 0-0; Bragança - Tirsense, 5-1; Penafiel - Leixões, 0-0; Lixa - Trofense, 2-1; Felgueiras - Vizela, 0-0; e Famalicão - Fafe, 2-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º ESPINHO ...	25	14	5	6	45-16	33
2.º Gil Vicente ..	25	12	7	6	27-18	31
3.º Penafiel	25	9	11	5	31-22	29
4.º Leixões	25	7	13	5	20-20	27
5.º Vizela	25	8	11	6	22-21	27
6.º Fafe	25	9	8	8	29-20	26
7.º Freamunde ..	25	11	3	11	30-25	25

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	25	19	5	1	46-19	43
2.º FC Porto	25	16	6	3	56-20	38
3.º V. Guimarães ..	25	13	10	2	39-17	36
4.º Sporting	25	13	7	5	42-22	33
5.º Chaves	25	11	6	8	33-34	28
6.º Varzim	25	7	12	6	19-21	26
7.º Belenenses	25	11	3	11	44-32	25
8.º Académica	25	6	10	9	20-28	22
9.º Portimonense ..	25	7	7	11	20-42	21
10.º Marítimo	25	8	5	12	27-36	21
11.º Boavista	25	6	9	10	26-31	21
12.º Salgueiros	25	5	9	11	19-35	19
13.º Braga	25	7	4	14	23-31	18
14.º Rio Ave	25	5	8	12	23-35	18
15.º Sp. Farense	25	5	7	13	27-37	17
16.º «O Elvas»	25	3	8	14	16-40	14

Próxima jornada: (26/4): Rio Ave-Chaves (2-3); Salgueiros-V. Guimarães (0-2); Académica-Benfica (0-2); Portimonense-«O Elvas» (1-1); Belenenses-Farense (0-0); Sporting-Marítimo (0-1); Braga-Varzim (0-1); Porto-Boavista (1-1).

8.º Famalicão ...	25	8	8	9	22-23	24
9.º Tirsense	25	8	7	10	26-33	23
10.º Aves	25	8	7	10	30-30	23
11.º Felgueiras ...	25	5	13	7	28-24	23
12.º Bragança	24	9	5	10	27-44	23
13.º Lixa	25	7	8	10	20-29	22
14.º Lourosa	24	7	7	10	21-33	21
15.º Trofense	25	7	7	11	28-40	21
16.º P. Ferreira ...	25	8	4	13	28-36	20

Próxima jornada: P. Ferreira - Aves; Espinho - Gil Vicente; Tirsense - Lourosa; Leixões - Bragança; Trofense - Penafiel; Vizela - Lixa; Fafe - Felgueiras e Famalicão - Freamunde.

ZONA CENTRO: Mangualde - Covilhã, 1-3; Torreense - U. Leiria, 0-0; Almeirim - Ac. Viseu, 4-0; Mirense - Águeda, 1-0; Beira-Mar - Estarreja, 1-0; U. Coimbra - Estyrela Portalegre, 2-2; Marinhense - Feirense, 1-0; e Guarda - Peniche, 4-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º COVILHÃ	25	15	8	1	35-13	40
2.º Beira Mar	25	13	6	6	49-23	32
3.º Feirense	25	13	5	7	35-25	31
4.º Estarreja	25	10	6	9	36-26	26
5.º Águeda	25	10	5	9	36-25	25
6.º Peniche	25	9	6	10	26-36	24
7.º U. Coimbra	25	9	6	10	34-35	24
8.º U. Leiria	25	9	6	10	24-30	24
9.º Torreense	25	6	12	7	26-24	24
10.º Marinhense ..	25	10	4	11	27-35	24
11.º Mirense	25	10	4	11	30-36	24
12.º Ac. Viseu	25	9	5	11	23-27	23
13.º U. Almeirim ..	25	9	3	13	24-39	21
14.º Est. Portalegre	25	8	4	13	35-35	20
15.º Mangualde	25	7	5	13	28-46	19
16.º Guarda	25	6	5	13	28-42	17

A seguir: U. Leiria - Covilhã; Ac. Viseu - Torreense; Águeda - U. Almeirim - Estarreja - Mirense; Est. Portalegre - Beira Mar; Feirense - U. Coimbra; Peniche - Marinhense e Guarda - Mangualde.

ZONA SUL: Sacavenense - Montijo, 0-0; Barreirense - Lusitânia, 4-0; Cova da Piedade - Oriental, 0-0; Atlético Nacional, 1-0; Esperança de Lagos - Olhanense, 1-0; Santiago Cacém - Estoril, 0-1; União Funchal - Estrela Amadora, 1-0; e V. Setúbal - Samora 3-0.

	J	V	E	D	G	P
1.º V. Setúbal	25	16	6	3	44-15	38
2.º E. Amadora	25	12	8	5	33-18	32
3.º Estoril	25	10	10	5	19-15	30
4.º Montijo	25	9	10	6	34-31	28

5.º Esp. Lag.	25	10	8	7	29-24	28
6.º U. Madeira	25	10	7	8	39-27	27
7.º Olhanense	25	6	14	5	29-32	26
8.º Sacavenense ..	25	7	12	6	20-22	26
9.º Atlético	25	10	6	9	29-31	26
10.º Nacional	25	7	9	9	33-25	23
11.º Barreirense ..	25	8	7	10	39-33	23
12.º C. Piedade	25	7	8	10	36-48	22
13.º Lusitânia	25	6	8	11	23-41	20
14.º Oriental	25	5	9	11	17-26	19
15.º Sant. Cacém	25	4	9	12	19-40	17
16.º Sam. Correia ..	25	3	9	13	16-31	15

Nova ronda: Lusitânia - Montijo; Oriental - Barreirense; Nacional - Cova da Piedade; Olhanense - Atlético; Estoril - Esp. Lagos; Est. Amadora-U. Santiago Cacém; Samora Correia - União Madeira e Vitória Setúbal - Sacavenense.

Agora a «taça»

Na próxima 6ª feira e no sábado disputam-se os jogos referentes às meias-finais: Boavista - Benfica, Portimonense - Farense, Sporting - Chaves e Porto - Guimarães.

Divisão 3

0 Resultados dos jogos da 25.ª jornada do «Nacional» da 3.ª divisão na Série A: Joane - Vieira, 1-0; Merelinense - Ponte Barca, 0-0; Amares - Delães, 3-2; Limianos - Vianense, 1-1; Moreirense - M. Cavaleiros, 1-0; Neves - Vinhais, 2-0; Valdevez - Esposende, 2-0 e Valpaços - St. Maria, 0-1. Líder: Vianense, 34 pontos.

Série B: Infesta - Valonguense, 1-1; Paivense - Pedrouços, 2-0; Cesarense - Amarante, 2-0; Ol. Douro - Ermesinde, 0-2; Ovarense - Paredes, 1-0; Marco Lousada, 2-0; Leça - U. Lamas, 2-1 e Vila Real - S. Martinho, 2-0. Líder: Marco, 37 pontos.

Série C: V. Benfica - Naval, 3-0; Tondela - Gouveia, 2-2; Tabuense - Marialvas, 1-2; Oliveirense - Anadia, 0-1; Luso - Mealhada, 0-2; Ol. Bairro - Oliveirinha, 3-0; Seia - Ol. Hospital, 0-0 e Belmonte - Santacombadense, 3-1. Líder: Ol. Bairro e Marialvas, 37 pontos.

Série D: Usseira - Alcains, 3-2; Bombarralense - Elétrico, 1-0; Ferrel - Caldas, 0-1; Portalegrense - Mirandense, 1-0;

Totobola a chave

Benfica-Salgueiros	1
Porto-Braga	1
Boavista-Chaves	2

Guimarães-Rio Ave	1
Elvas-Académica	X
Farense-Portimonense	1

Marítimo-Belenenses	1
Varzim-Sporting	X
Lourosa-Espinho	X

Famalicão-Fafe	1
Mangualde-Covilhã	2
Marinhense-Feirense	1
U. Madeira-E. Amadora	1

Totoloto

4, 10, 18, 39, 42, 44 + 14.

Nazarenos - Alcobaça, 0-1; Louzanense - Fátima, 1-1; Marrazes - U. Santarém, 1-0 e Benf. C. Branco - Guiense, 2-0. Líder: Caldas, 38 pontos.

Série E: Vitória - Vilafranquense, 0-1; St. Iria - St. Clara, 0-0; Cartaxo - Sintrense, 3-1; Cacém - Ol. Moscavide, 0-1; Pescadores - Fronteirense, 9-0; Lisboa e Olivais - Campomaiores, 1-0; Praiense - Odivelas, 3-0 e Vialonga - Quimigal, 3-1. Líderes: Pescadores e Ol. Moscavide, 34 pontos.

Série F: Imortal - Piense, 2-0; Sesimbra - Lusitano, 1-0; Seixal - Vasco da Gama, 0-1; Silves - Louletano, 0-2; Alvorense - Quarteirense, 2-0; Campinense - Reg. Monsaraz, 0-0; Juventude - Amora, 1-1 e Moura - Torralta, 1-0. Líder: Louletano, 36 pontos.

Juniões

O FC Porto goleou, no Estádio das Antas, o União de Coimbra (6-1) em jogo da 9.ª jornada do Nacional de Juniores de futebol (2.ª fase). O Beira Mar perdeu (em casa) com o Boavista, por 4-0. O encontro Académica - Torralta foi adiado.

Classificação actual na Zona Norte: FC Porto, 17 pontos; Braga, 13; Boavista, 10; Famalicão, 7; U. Coimbra, 4 e Beira Mar, 1. **Zona Sul:** Sporting, 15; Benfica, 14; Barreirense, 5; Torralta e Académica, 4 e U. Leiria, 3.

Juvenis

O Benfica e o FC do Porto perderam os respectivos encontros da 2.ª jornada da fase n.º 2 do Campeonato Nacional de Futebol de juvenis, enquanto o Sporting venceu no campo do Torralta. Resultados da jornada na **Zona Norte:** Varzim - FC Porto, 2-0 e Vianense - União de Coimbra (adiado para o dia 17). **Classificação:** 1.º Varzim, 4 pontos; 2.º, FC Porto, 2 e 3.º, União de Coimbra e Vianense, 0 (ambos com menos um jogo). **Zona Sul:** Torralta - Sporting, 0-3 e Belenenses - Benfica, 2-1. **Classificação:** 1.º, Sporting e Belenenses, 3 pontos; 3.º, Benfica e Torralta, 1.

Iniciados

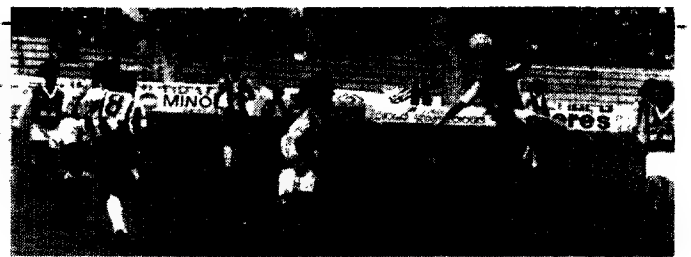
O FC Porto goleou o Lamego (15-0) e assumiu o comando da

Totobola:

A NOSSA APOSTA

a nossa aposta n.º 16 (19-4-87)

Boavista - Benfica	2
Queen's Park - Chelsea	1
Aston Villa - Everton	2
Leicester - West Ham	X
Liverpool - Nottingham	1
Manchester C. - Watford	X
Wimbledon - Arsenal	X
Southampton - Oxford	1
Newcastle - Manchester U.	2
Norwich - Sheffield	1
Luton - Coventry	1
RFA - Itália	1
Roménia - RFA (Olímp.)	X



Antas: acrobacia de Carvalho



Juary: seta sempre apontada à baliza contrária



Póvoa: aí vai Rui Barros com o bolinha

série B, após a 2.ª jornada da fase de abertura da «Taça Nacional de Futebol» em iniciados. Nas restantes séries, destaque para as vitórias do Benfica no Cartaxo (4-0) e do Sporting no campo do Olivais e Moscavide (2-0). Resultados da jornada na Série A: Braga - Guimarães, 2-3 e Ponte da Barca - Chaves, 2-2. Líder: Guimarães, 4 pontos. Série B: FC Porto - Lamego, 15-0 e Torre de Moncorvo - Freamunde, 1-4. Líder: FC Porto, 3 pontos. Série C: União de Coimbra - Beira Mar, 2-0 e Lusitânia de Lourosa - Boavista, 2-1. Líder: Lourosa, 4 pontos. Série D: Mangualde - Guarda, 1-0 e Covilhã - Sabugal, 1-0. Líder: Covilhã, 4 pontos. Série E: Caldas - Académica, 3-2 e Marrazes - Ferroviários, 1-1. Líder Ferroviários, 3 pontos. Série F: Cartaxo - Benfica, 0-4 e Estrela da Amadora - Elvas, 6-0. Líder: Benfica, 4 pontos. Série G: Olivais e Moscavide - Sporting, 0-2 e Vitória de Setúbal - Almada, 2-4. Líder: Sporting, 4 pontos. Série H: Portimonense - Salesianos, 0-0 e Marítimo Olhanense - Beja, 3-0. Líder: Marítimo Olhanense, 4 pontos.

De Bragança para a Luz

Eurico (20 anos) defesa central do Desportivo de Bragança já se encontra a treinar no Estádio da Luz.

Regionais lisboetas

Encerrou-se, a 24.ª ronda do campeonato distrital lisboeta

Sport-Society

Eru-Michelin

A Eru-Michelin convidando a Comunicação Social para o «cocktail» de apresentação do Rali Portugal-Holanda de carros antigos. Encontro e convívio no Museu dos Coches (Belém) pelas 18 horas de amanhã.

Ténis: «Open de Portugal»

A Soténis (Castro Martins no Gabinete de Imprensa) solicitando os amigos para o jantar de apresentação do «Open de Portugal» (ténis). Reunião no Miraflores Clube (Algés), amanhã, pelas 20 horas.



Na margem ocidental do Jordão, ocupada por Israel, colonos judeus queimam quintas e pomares de árabes depois da morte de uma mulher provocada pela explosão de uma bomba. Soldados israelitas comandaram operações destinadas a arrasar pomares pertencentes a árabes

Fuga em central nuclear francesa

Uma fuga de material radioactivo obrigou ontem à paragem da produção de combustível nuclear na central de tratamento de urânio de Tricastin, no vale do Ródano, perto de Pierrelatte, anunciou um porta-voz. A fonte afirmou não haver perigo para a saúde fora das instalações, mas acrescentou que sete pessoas ficaram ligeiramente feridas quando uma equipa de segurança interveio para colmatar a fuga. O acidente deu-se cerca da meia-noite, quando trabalhadores da central enchiam contentores com hexafluoreto de urânio para transporte para uma fábrica vizinha de enriquecimento de combustível nuclear. O Ministério do Ambiente divulgou um comunicado afirmando que a fuga não é grave e que a contaminação se confina à central. O comunicado acrescenta que já seguiram inspetores para Tricastin para investigar o acidente e que em resultado das suas conclusões serão tomadas as medidas necessárias. Entretanto, técnicos nucleares continuam a tentar conter uma fuga de sódio liquefeito no reactor acelerador, Super Phoenix, em Creys-Malville, sudeste dos Alpes. Cerca de 25 toneladas de sódio, que arde em contacto com o ar e explode em contacto com a água, já verteram desde que a fuga foi detectada. Em Março, embora a central continue a produzir electricidade.

China: demissão de ministro da Segurança

O ministro chinês da Segurança Pública, Ruan Chongwu, foi afastado do cargo numa remodelação ministerial anunciada, sábado, no termo da sessão anual do Congresso Nacional do Povo (Parlamento). Segundo a agência Xinhua, Ruan, de 53 anos, que se destacou pelas suas críticas à corrupção da Polícia durante os somente 18 meses que ocupou o cargo, era de modo geral apontado como alvo de despromoção próxima. Ruan, engenheiro formado na União Soviética, foi diplomata em Bona no dia dos anos 70. No Ministério da Polícia, trabalhou no sentido de que a temida Polícia chinesa melhorasse a sua imagem pública, atendendo a críticas da população e não maltratando presos. No ano passado, chefiou uma campanha contra a criminalidade e advogou castigo severo para os autores de crimes graves. Além de Ruan, foram afastados três ministros. Especula-se que Ruan foi afastado do cargo por causa da alegada falta de instruções adequadas às forças de Polícia que se defrontaram com estudantes que se manifestaram a favor da democratização do país, em mais de doze cidades em Dezembro e Janeiro passados. A esses protestos, seguiu-se uma onda de contestação ao «liberalismo burguês» favorável à ocidentalização e capitalismo em prejuízo do socialismo. Ruan foi substituído por Wang Fang, antigo secretário do Partido Comunista Chinês na província de Zhejiang. Ao contrário de Ruan, WWang tem grande experiência no campo da segurança pública.

Caças F-16 transferidos para a RFA?

O governo norte-americano decidiu transferir 79 caça-bombardeiros F-16 da base espanhola de Torrejón de Ardoz para a Alemanha Federal, sem consulta ao governo de Bona, diz o semanário alemão-federal «Der Spiegel» na sua edição de segunda-feira. A revista diz que a transferência dos aparelhos se deve às negociações hispano-norte-americanas para redução da presença militar dos Estados Unidos em Espanha na sequência do recente referendo sobre a NATO naquele país. Os F-16, com um raio de acção de 3.800 quilómetros e aptos a transporte de armas nucleares, têm por missão intervir em conflitos que não afectem territórios dos países membros da Aliança Atlântica. Caso se confirme a sua transferência para a Alemanha Federal, a Secretaria norte-americana da Defesa é obrigada a fazer somente uma informação a Bona sobre a sua decisão, no âmbito dos tratados assinados durante a ocupação seguinte à segunda Guerra Mundial. No entanto, os Estados Unidos não informaram Bona da decisão de, utilizando a base da NATO em Ramstein, servir-se de território alemão-federal para escala ao transporte de 500 mísseis Tow para o Irão.

Conversações começaram hoje em Moscovo

SHULTZ PODE PROPOR O ADIAMENTO DO PROJECTO 'GUERRA DAS ESTRELAS'

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, iniciou hoje conversações em Moscovo com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze. Shultz, que permanecerá três dias na capital da URSS, está autorizado a propor um adiamento da implementação do sistema «guerra das estrelas», segundo revelou a revista «Newsweek».

O adiamento, a ser proposto, deverá ter como contrapartida a aceitação, por Gorbachev, do projecto de defesa espacial «Iniciativa de Defesa Estratégica», que na cimeira de Reiquejavique constituiu o principal ponto de discórdia nas conversações então tidas entre Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev.

Citando fontes norte-americanas não identificadas, a «Newsweek» salientou que Shultz está autorizado a negociar limites a curto prazo, incluindo datas aceites por

ambas as superpotências para testes, se os soviéticos reconhecerem, sem equívocos, que ambas as partes têm o direito de estabelecer sistemas de defesa no espaço.

Em Fevereiro passado, Gorbachev anunciou que a URSS estava disposta a chegar a um acordo sobre os europeus, independentemente da questão «guerra das estrelas», o que significou um alteração à posição defendida por Gorbachev em Reiquejavique.

As conversações em Moscovo têm sido consideradas



Un jovem soldado chadiano, de 8 anos, fuma um cigarro no intervalo dos combates com os líbios.

um barómetro importante para ver se as superpotências podem chegar a um acordo sobre controle de armas antes de Reagan terminar o seu mandato presidencial.

Para além das questões relacionadas com controle de armamentos, a administração Reagan pretende que Shultz aborde em Moscovo a situação de segurança da nova Embaixada dos EUA, na sequência de um escândalo de sexo e espionagem envolvendo fuzileiros norte-americanos.

No sábado, Ronald Reagan advertiu a União Soviética de que as suas actividades de espionagem «foram longe demais» e ordenou que Shultz aborde esta questão durante as conversações com os líderes do Kremlin. No entanto, funcionários soviéticos indicaram ontem que Moscovo

vai centrar no desarmamento as suas conversações com Shultz, rejeitando todas as tentativas de desvio para o caso dos espões.

Num comentário a este respeito, a televisão soviética afirmava ontem que a actual «espiomania» nos Estados Unidos é mais perigosa do que a SIDA. «Se os norte-americanos vão tentar empurrar-nos para uma troca de acusações sobre quem espia mais quem, as conversações não irão muito longe», advertiu uma fonte próxima do Kremlin.

George Shultz é portador de uma mensagem de Reagan para Gorbachev, mas desconhece-se se o presidente norte-americano faz alguma referência à questão da segurança na sua Embaixada. Shultz deverá encontrar-se amanhã com o líder soviético.

Espanha: Gonzalez

quer apoio dos sindicatos

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou necessitar do apoio estratégico dos Sindicatos para levar a cabo o seu projecto político, acrescentando que não deseja nenhuma confrontação com eles. Gonzalez, que fez um balanço do seu governo à agência EFE, está convencido de que a agitação social não vai durar muito. No entanto, o primeiro-ministro espanhol disse estar decidido a aguentar a pressão actual dos Sindicatos, afirmando estar convencido de que a sua política económica é a adequada. Felipe Gonzalez criticou a atitude das «Comissões Obreras» e do Partido Comunista por atacarem o governo socialista com mais dureza do que atacaram os anteriores executivos da União do Centro Democrático, presididos por Adolfo Suarez e Leopoldo Calvo Sotelo.

Resultados das eleições locais preocupam governo japonês

O primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, mostrou-se hoje preocupado com os resultados das eleições locais realizadas domingo no arquipélago. O resultado eleitoral põe em dúvida o seu futuro político e significa uma recusa ao seu plano de introduzir no país o imposto sobre as vendas.

Em declarações à imprensa, o primeiro-ministro disse que os resultados eram «contrários» às suas previsões. «Assumo os resultados com preocupação», disse, indicando com isso que o Partido Liberal Democrático (LDP), no poder, tinha sofrido um retrocesso.

Nas eleições de domingo, que incluíam as assembleias provinciais de 44 das 47 províncias do país, os socialistas e comunistas conseguiram notáveis avanços. Apesar de não serem ainda conhecidos os resultados definitivos, prevê-se que o partido governamental perca 100 lugares dos 1.487 obtidos há quatro anos.

As vitórias mais significativas foram as dos candidatos com apoio socialista e comunista nas províncias de Hokkaido e Fukuoka, pois mantiveram os seus cargos com vitórias esmagadoras. Nakasone reconheceu o retrocesso do LDP nestas duas províncias, nas quais tinha posto todo o seu empenho para conseguir a vitória.

Os resultados eleitorais mostram uma forte recusa do eleitorado às propostas de Nakasone de introduzir no país o imposto sobre as vendas, uma espécie de IVA. Apesar do seu carácter local, as eleições de domingo foram centradas no projecto de lei sobre aquele imposto, que integra a reforma radical que Nakasone considera necessária para modernizar e ocidentalizar o sistema fiscal.

No entanto, o próprio Nakasone considerou que não pode afirmar «que os resultados não terão impacto na proposta do imposto».

A rica e angustiada terra angolana - I

O PEÃO QUE PREFERIRIA ESTAR FORA DO JOGO

Jill Jolliffe

Avasta terra angolana proporciona o cenário para algumas das mais agudas contradições em África. Potencialmente rica em petróleo, diamantes e café, a sua economia de guerra implica que ao povo falte comida e vestuário. É um campo de batalha para o Leste e o Ocidente, na sua tentativa para controlarem a África Austral. No entanto, os angolanos exprimem uma forte vontade de tomar conta dos seus assuntos. Em procura da paz, os angolanos estão em guerra há 26 anos.



A guerra é um dos flagelos maiores em Angola

A antiga colónia portuguesa tem a desventura de ter na África do Sul um dos mais inconvenientes vizinhos do mundo, que, negando internamente o estatuto da maioria negra, está empenhada em desestabilizar as suas fronteiras.

Quando Angola se tornou independente em 1975, deparou-se com agressão imediata da África do Sul, que utilizou a UNITA, movimento de Jonas Savimbi, como uma capa para atacar. Na luta pelo poder entre as três facções rivais — o MPLA, esquerdista e maioritário, a UNITA, e a FNLA, pró-americana — o movimento de Savimbi perdeu.

O que tinha sido uma genuína guerra civil em breve se transformou num conflito internacional. Quando a UNITA apelou para os sul-africanos, o governo do MPLA, apoiado pelos soviéticos, chamou as tropas cubanas para o seu lado.

Esta complexa situação persiste ainda hoje, agravada pela decisão da administração Reagan, em princípios de 1986, de fornecer armas à UNITA. Os americanos forneceram mísseis antiaéreos Stinger, armas anti-tanque e outras.

A União Soviética, com Mikhail Gorbachev, poderia ter estado pronta a reconsiderar o seu envolvimento em Angola, mas a opção foi posta de parte pela escalada americana. Em meados de 1986 o presidente angolano José Eduardo dos Santos visitou Moscovo e pediu mais armas.

Foram concedidas, e o envolvimento soviético teve início. Os angolanos dispõem agora dos sofisticados caças soviéticos Mig-23, de helicóp-

teros de ataque Mig-24, de sistemas sofisticados de radar e de luta antiaérea, e um vasto fornecimento de novos tanques, motocicletas, uniformes e armas ligeiras.

Desde que a UNITA recebeu o auxílio norte-americano, no ano passado, os observadores têm apontado para um recrudescer do conflito com as forças governamentais. Tal não aconteceu: ao contrário, o conflito militar parece ter chegado a um tenso beco sem saída.

O apoio americano, canalizado através do vizinho Zaire, permitiu à UNITA abrir uma nova frente no Norte de Angola. A fundamentação lógica norte-americana é de que a UNITA não deveria ser forçada a depender da África do Sul para obter apoio. Washington acredita que o MPLA deveria partilhar o poder com a UNITA, enquanto Pretória preferiria um dócil governo anticomunista da UNITA, instalado no lugar do MPLA.

A maior parte dos países reconheceu oficialmente o MPLA como o governo legítimo de Angola. Os Estados Unidos não: argumentam que se o MPLA se recusa a estabelecer conversações com a UNITA, deve ser levada à força para a mesa de conferências.

Vernon Walters, embaixador americano nas Nações Unidas, reiterou esta posição durante a sua recente visita a Lisboa, quando afirmou que se o governo angolano não dialogasse com a UNITA deveria ser levado a fazê-lo pela força das armas.

Em todo o diálogo de americanos, cubanos, sul-africanos e

soviéticos, a realidade angolana tende a ser obscurecida, incluindo o facto de que os próprios angolanos estão empenhados num sério esforço para dirigir as suas instituições.

Formação de improviso

Militarmente, Angola tem agora poucas esperanças de auto-suficiência, mas o objectivo de uma administração angolana totalmente civil é um objectivo tangível que é importante para a compreensão da Angola de hoje.

Quando os portugueses partiram, em 1975, não só levaram com eles todo o seu capital, como deixaram também somente uma mão-cheia de angolanos profissionalmente treinados. Cubanos, leste-europeus e alguns oeste-europeus preencheram a lacuna, trabalhando como médicos, enfermeiros, professores e engenheiros.

Doze anos são um curto lapso de tempo para treinar novas pessoas. É minimamente suficiente para produzir algumas fornadas de licenciados, mas no entanto os resultados são impressionantes. Por todo o país, angolanos recentemente formados estão a tomar posse, ou, quando lhes falta a formação, improvisam habilmente. Numa digressão pelas províncias de Luanda, Cabinda, Huila, Cunene, Kwanza Sul e Huambo, constatei provas de confiança angolana no seu próprio espírito de iniciativa.

Em Luanda, na creche do ministro da Agricultura, Kianza, a directora Isabel da Silva é responsável pelas crianças dos trabalhadores rurais das comunas dos subúrbios da cidade.

Não tem treino oficial, e as suas assistentes dispõem de um rudimentar curso de três meses de duração, mas uma metódica atenção é dada à dieta, cuidados de saúde e outros problemas das crianças, e aos pais são dadas informações básicas sobre nutrição e psicologia infantil.

Na escola Karl Marx Makarenko, também em Luanda, são ministrados cursos por professores angolanos recém-formados, e para poupar recursos, os livros são compostos, impressos e encadernados, nas instalações, numa oficina especial, utilizando o trabalho dos estudantes.

Quando a escola abriu, logo após a independência, o seu pessoal era predominantemente cubano, leste-alemão e búlgaro, bem como o equipamento doado. Hoje em dia, professores angolanos estão rapidamente a substituir os estrangeiros.

Mortalidade infantil

Nos arredores de Luanda, a Cruz Vermelha nacional está a

levar a cabo um projecto para desalojados, a maioria dos quais fugiram da guerra nas terras altas. O dr. Luís Pascoal, director da Cruz Vermelha e licenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, tem a seu cargo a responsabilidade por três bairros, compreendendo 750 famílias.

A região tem uma taxa de mortalidade infantil dramaticamente alta — 230 por mil, comparada com a média nacional de 130 por mil, para crianças até cinco anos de idade — e uma das tarefas principais do pessoal médico é reduzir este número.

Os bebés morrem de sarampo, diarreia, má nutrição e malária. A equipa do dr. Pascoal colocou de pé um centro de re-hidratação, onde as mães são ensinadas a administrar uma solução de sal e açúcar fornecida pelo Fundo da Infância das Nações Unidas (UNICEF), para bebés sofrendo de diarreia. Existem um programa de vacinação e sessões semanais de educação e cuidados infantis. As instalações são primitivas, mas o espírito é profissional e atencioso.

Noutro campo de refugiados, situado em Xandongo, na província do Kwanza Sul, os trabalhadores governamentais cuidam de uma vasta comunidade que fugiu aos recentes ataques da UNITA. Um comité de campo distribui comida, roupas e materiais de construção para aqueles que aqui procuram refúgio.

Numa situação militar similar, outras autoridades poderiam insistir em reconstruir cidades com base em princípios estratégicos — utilizando materiais modernos, ao longo de boas estradas — de modo a controlar a população. Mas os tradicionais padrões de vida são respeitados e a nova cidade que se edificou aqui foi denominada Jombe 2, recebendo o nome da cidade original, a 20 quilómetros, da qual a população fugiu quando esta foi atacada pela UNITA.

A questão principal acerca de Angola é de que se a Namíbia se tornasse independente a UNITA ver-se-ia privada das suas vias de abastecimento terrestre proveniente de África do Sul e definharia e morreria, os soviéticos e cubanos poderiam abandonar o país, e Angola prosperaria.

Os angolanos não estão à espera deste desenrolar dos acontecimentos para tomar nas suas mãos o seu destino. A luta por uma administração civil auto-suficiente é uma luta vital, que poderia ser ganha no espaço de uma década.

Exacerbada a interferência exterior, as soluções políticas imediatas parecem remotas, mas a vontade de Angola chegar à auto-suficiência permanece e é susceptível de ser usada para se conseguir uma solução pacífica.

24 HORAS

Índia: demissão de ministro gera protestos

A sessão de hoje da Câmara alta do Parlamento indiano foi interrompida abruptamente, quando líderes da oposição exigiram que o primeiro-ministro, Rajiv Gandhi, explicasse a demissão de um ministro considerado como o principal membro do governo na luta contra a corrupção. O ministro da Defesa, Vishwanath Pratap Singh, apresentou domingo a sua demissão devido a uma controvérsia sobre investigações relativas a um negócio de armas, que ameaçou embaraçar profundamente o governo e o Partido do Congresso no poder.

"Braço de Ferro" entre Shamir e Peres

O primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, endureceram domingo as suas posições relativamente à realização de uma conferência internacional sobre o Médio Oriente, mas conseguiram evitar uma crise governamental. No entanto, ministros disseram que as divergências entre Shamir e Peres poderão forçar um dos líderes a abandonar a coligação governamental e obrigar à marcação de eleições gerais antecipadas.

Delle Chiaie apoiado por Carrero Blanco

O terrorista italiano Stefano Delle Chiaie, actualmente a ser julgado no seu país, afirma a um diário madrileno que o assassinado presidente do governo espanhol, almirante Carrero Blanco, lhe garantiu protecção e refúgio em 1973. Segundo o jornal «El País», o almirante Carrero Blanco comprometeu-se a dar refúgio e protecção a Delle Chiaie e a outros neofascistas que fugiram da justiça italiana e se mudaram para Espanha depois de uma série de atentados terroristas em Itália.

Detenções na Polónia

Dissidentes polacos anunciaram que doze pessoas foram detidas em Wrocław, onde activistas têm protestado contra o aumento dos preços de produtos alimentares. «Tem havido uma nova onda de detenções e buscas em apertamento de activistas da Solidariedade e do Movimento para a Paz e a Liberdade», disse Jozef Pinior, um antigo líder regional do Solidariedade.

Derrota governamental em Fiji

O primeiro-ministro de Fiji, Ratu Sir Mara, reconheceu ontem a derrota do seu partido frente a uma coligação de esquerda, nas eleições gerais que se desenrolam desde há uma semana. Perante os resultados eleitorais, é de esperar, com o próximo governo, uma mudança radical na orientação política desta ilha do Pacífico Sul.

Itália caminha para eleições



O primeiro-ministro italiano indigitado, o democrata-cristão Oscar Luis Scalfaro, confrontado com as disputas no âmbito da coligação governamental e a impaciência da oposição, continuava ontem as tentativas para acabar com a crise política no país. As eleições antecipadas parecem ser a solução mais provável depois de conversações entre Scalfaro e democratas-cristãos e socialistas.

João Paulo II regressou a Roma

Um milhão de católicos rezou domingo com João Paulo II nas ruas de Buenos Aires, horas antes do Papa regressar a Roma. No último dia da sua oitava visita à América Latina, o Papa celebrou fora de Roma, pela primeira vez em 400 anos, a missa de domingo de Ramos.

Ministro das Finanças contestado no Brasil

A crise política brasileira parece estar a agravar-se com os apelos dos governadores de alguns dos principais Estados do país à demissão do ministro das Finanças, Dilson Funaro, principal oboeiro da economia do Brasil. O apelo à demissão de Funaro foi feito em conferência de imprensa realizada a semana passada pelos governadores dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Comenatadores políticos consideram que esta posição põe a descoberto a fraqueza política do presidente José Sarney e demonstra bem o caos no planeamento económico brasileiro.

Na conferência de imprensa, realizada em São Paulo, e transmitida pela televisão, os governadores deixaram uma mensagem clara: a economia está em crise e querem uma nova equipa ministerial para traçar a política, pois de outra forma corre-se o risco do caos social.

O apelo dos governadores surgiu num momento particularmente embaraçoso para Funaro ou seja, quando este se encontrava em Washington reunido com credores da dívida externa brasileira, calculada em 110.000 milhões de dólares.

O governador de Estado de São Paulo, Orestes Garcia, afirmou aos jornalistas que ninguém gostava do plano económico de Funaro e que este não tinha qualquer apoio político. A questão de um plano económico para o Brasil tornou-se motivo de crescente preocupação internacional desde que o governo de Sarney anunciou, a 20 de Fevereiro, que suspendia o pagamento dos juros da sua dívida externa.

O apelo dos governadores representa também um golpe para José Sarney, cuja popularidade decresceu desde que a crise económica principiou em finais do ano passado, com o colapso do congelamento de preços do «Plano Cruzado», em grande medida da autoria de Funaro.

Segundo o jornal «Estado de São Paulo», «nenhum presidente brasileiro desde João Goulart viu a sua fraqueza política exposta como José Sarney durante a sessão que os quatro governadores mantiveram».

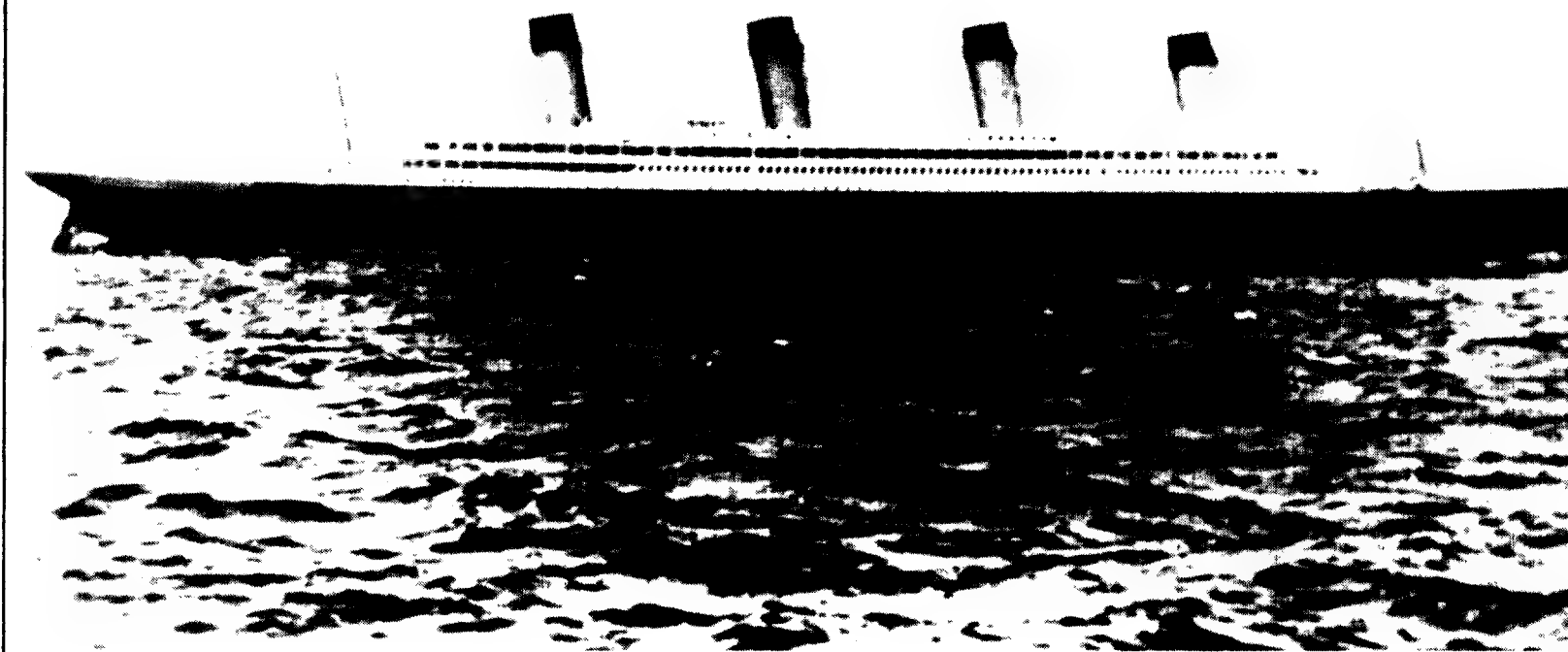
Recorde-se que Goulart foi derrubado pelos militares em 1964.

Analistas políticos comentaram que o apelo dos governadores à substituição de estratégias políticas era a fase mais recente no desgaste da autoridade de Sarney devido à crise, à agitação laboral e ao impasse com os credores acerca da dívida.

O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, estabeleceu mesmo uma relação directa entre o progresso da economia e o tempo que Sarney pode esperar manter-se no cargo.

«Esperamos ver uma solução na área económica antes de discutir o mandato presidencial», afirmou Cardoso.

Sarney assumiu o poder em Março de 1985, após 21 anos de regime militar e tem estado a desenvolver esforços junto da Assembleia Constituinte, que está a preparar uma nova Constituição para o Brasil, no sentido de que o seu mandato seja de seis anos. No entanto, nas últimas semanas, tem havido um aumento dos apelos à sua renúncia. As eleições presidenciais no próximo ano como forma de sair da crise actual.



O «TITANIC» REPOUSA AINDA NO FUNDO DO MAR

Juan Pardo

O inesperado naufrágio do *Titanic* faz já parte das grandes lendas do nosso século, juntamente com o voo de Lindberg sobre o Atlântico, o assassinato do presidente Kennedy e a ida do homem à lua. Contudo, nunca o factor da predestinação foi tão forte; o que ainda perturba a humanidade, setenta e cinco anos após a tragédia, é a consciência de que esta poderia ter sido evitada.

Casco insubmergível

Eram 23.40 da noite de 14 de Abril de 1912 e o «Titanic» — o maior e mais luxuoso transatlântico da época — estava prestes a concluir o quinto dia da sua viagem inaugural entre Southampton e Nova Iorque. Navegava a uma velocidade de 22,5 nós pelas águas geladas do Atlântico Norte, numa zona onde, em apenas 27 anos, se tinham já afundado 19 navios. A água estava calma e a noite apresentava-se fria mas clara.

Nessa altura, lady Cosmo Duff Gordon, uma passageira que, como tantos outros, se encontrava já na cama, sentiu como que um «dedo gigante a ser esfregado no casco do navio». Pouco depois, sem razão aparente, os motores pararam e o navio inclinou-se a bombordo. Um icebergue ferira mortalmente o grande colosso, o qual, duas horas mais tarde, se precipitaria em direcção às profundezas do oceano.

O «Titanic» fora construído nos estaleiros de Harland & Wolff em Belfast e era o fruto da disputa que a Inglaterra e a Alemanha haviam iniciado nos primeiros anos do século para ver quem teria o controlo dos oceanos. Media 268 m de comprimento e o seu peso bruto de 46328 toneladas fazia deslocar 66000 toneladas de água; a sua potência de 50000 cavalos permitia-lhe alcançar uma velocidade de 25 nós.

A sua característica mais peculiar era a divisão do fundo em 16 compartimentos estanque. Como podia flutuar mesmo com quatro destes compartimentos inundados e ninguém conseguia imaginar um acidente mais grave do que uma colisão numa das intersecções entre as divisórias, logo muita gente considerou

que o «Titanic» era impossível de afundar.

Porém, na noite do acidente surgiu um problema que nem o engenheiro construtor do navio, Thomas Andrews — o qual viajava no «Titanic» e viria a perecer no naufrágio — conseguiu resolver. Ao tentar evitar um choque frontal com um icebergue de 60 m de altura o oficial no comando, William Murdoch, provocou uma colisão lateral com a grande massa de gelo, a qual rasgou literalmente a chapa do casco numa extensão de quase 100 m, dando origem a que cinco dos compartimentos estanque se inundassem.

Balsas insuficientes

A viagem inaugural do «Titanic» atraía a nata das sociedades inglesa e americana. Entre outros, destacavam-se John Joseph Astor IV, que se dizia ser o homem mais rico do mundo; Benjamin Guddenheim, o «rei do cobre»; Charles Hayes, o «rei dos caminhos-de-ferro»; Isidor Strauss, o dono do maior ramo comercial de Nova Iorque e também o espanhol milionário Victor Peñasco: todos eles foram algumas das mais ilustres vítimas desse dia.

Todos os detalhes haviam sido cuidadosamente seleccionados naquele luxuoso transatlântico: sauna, simuladores mecânicos de equitação com velocidade de trote e galope, mobiliário inglês do século XVIII, três bibliotecas com cerca de 30000 volumes e cobertas privativas eram algumas das comodidades ao alcance de qualquer privilegiado que pudesse pagar 4350 dólares por uma viagem de seis dias. Tudo fora previsto nesse navio — tudo menos a probabilidade de naufrágio.

Por volta das 12.05, ou seja, 25 minutos após a colisão, quando os passageiros começaram a subir até à coberta, constatou-se que das 2206 pessoas a bordo, apenas 1178 teriam lugar nas balsas de salvação. Foi então que se ouviu o clássico apelo «mulheres e crianças primeiro!»: no final, a noite saldou-se por 1503 mortos, isto é, 68% do total dos embarcados.

Um exame detalhado das listas de sobreviventes revelou que, ao contrário do previsto, o factor determinante para sobreviver não foi o sexo ou a idade mas sim o estatuto social. 98% das passageiras de primeira classe foram salvas mas, na terceira classe, apenas sobreviveram 54,7%. Em relação aos homens, salvaram-se 66% da primeira classe, enquanto que apenas 29,4% das crianças da terceira classe teriam a mesma sorte. No cómputo geral, pereceram 120 passageiros de primeira classe (8%), 162 de segunda classe (11%), 525 de terceira (35,5%) e 688 membros da tripulação (45,5%).

Lição amarga

Após a catástrofe do «Titanic» foram efectuadas numerosas conferências internacionais acerca da segurança no mar. Nunca mais um barco partiu para uma viagem sem levar o número exacto de balsas de salvação; os simulacros de naufrágio são obrigatórios e mantêm-se contactos telegráficos permanentes.

Foi também criado o serviço de vigilância de icebergue (Ice Patrol) e instituiu-se como obrigatório — sob pena de incorrer em responsabilidade criminal em caso de recusa — o auxílio a qualquer navio que o solicite, desde que isso não ponha em causa a segurança do próprio.

É preciso não esquecer que o mais grave na tragédia do «Titanic» foi a convicção de que poderia ter sido evitada. Nas horas que antecederam a colisão, foram recebidos seis telegramas — 5 para o capitão e um para o telegrafista —

onde se avisava os responsáveis para o perigo de icebergues, os quais, infelizmente, não receberam a devida atenção.

Durante a noite do sinistro, o navio «Californiana» encontrava-se apenas a 32 Km do fatídico local, mas não recebeu os pedidos de auxílio porque o radiotelegrafista estava de folga e as luzes de aviso lançadas do «Titanic» para chamar a atenção foram tomadas por fogos artificiais. Por outro lado, se o transatlântico levava menos balsas do que as necessárias para salvar a vida de todos os que seguiam a bordo, o seu número era, sem dúvida, superior ao exigido pela legislação da época.

Museu marítimo

Uma expedição de cientistas franceses e americanos inaugurava, em Setembro de 1985, uma nova era na exploração submarina ao descobrir os restos do «Titanic» a 4000 m de profundidade, num local tranquilo, sem luz nem formas de vida. Um ano depois, em Julho de 1986, uma outra missão obteria as primeiras imagens do interior do casco, graças a um robot submarino equipado com mecanismos fotográficos complexos, o qual funcionava por controlo remoto.

Desde que a notícia da descoberta foi divulgada, os caçadores de tesouros começaram a especular quanto à possibilidade de recuperar as jóias que se creem estar ainda nos cofres do navio. Embora a grande profundidade pareça inviabilizar este projecto, foram já colocados os primeiros problemas legais sobre a propriedade do «Titanic». Os cientistas prefeririam, sem dúvida, que o transatlântico permanecesse para sempre no fundo do mar como um monumento marítimo.

Esta extraordinária proeza tecnológica viu-se manchada por questões políticas. O jornal soviético *Trud* viria, inclusivamente, a acusar a expedição — financiada pela marinha dos EUA — de proceder a experiências militares sob a aparência de missão científica.

Era o decano dos escritores norte-americanos

MORREU ERSKINE CALDWELL

O escritor norte-americano Erskine Caldwell morreu sábado à noite na sua casa em Paradise Valley, Arizona, com 83 anos. Autor de «A Estrada do Tabaco» e de muitas outras novelas, Caldwell escreveu meia centena de novelas e cerca de 150 contos, quase todos centrados na vida rural da região Sul e scandalizou os seus puritanos compatriotas da época, com os seus livros sobre a grande depressão no Sul dos Estados Unidos.



No princípio da década de setenta, Erskine Caldwell esteve em Lisboa: na foto, à chegada ao aeroporto, presta as primeiras declarações à Imprensa

Um porta-voz de Virgínia Caldwell disse que o escritor, de 83 anos e grande fumador, morreu de cancro do pulmão em Paradise Valley, subúrbio de Phoenix, e que haviam sido realizadas cerimónias religiosas íntimas por sua alma.

As duas obras mais conhecidas de Caldwell, «A Estrada do Tabaco» e «A Jeira de Deus», descrevem a miséria da população rural do Sul dos Estados

Unidos durante a grande depressão.

Embora as suas personagens rudes e amorais, lutando com a extrema pobreza e vivendo só para o presente, tivessem chocado o puritanismo da época, os livros tiveram grande êxito.

«A Estrada do Tabaco» foi adaptada ao teatro e esteve no cartaz, na Broadway, durante sete anos. Foi também

transposta para o cinema, tal como «A Jeira de Deus».

Caldwell, autor de 55 livros que venderam 80 milhões de exemplares no mundo inteiro, alguns deles traduzidos em 43 línguas, não tem sido reconhecido pelos críticos como um grande escritor.

Filho de um pastor presbiteriano, Caldwell nasceu em Moreland, Georgia, e recebeu as suas primeiras lições de contador de histórias ouvindo os frequentadores das barbearias e mercearias.

Viveu a maior parte da sua vida no Sul e trabalhou nos algodais, como empregado de salas de bilhar, armazémista, guarda-costas, marcador de pontos de «baseball» e outros ofícios enquanto estudava nas universidades de Virgínia e Pensilvânia.

Entre 1938 e 1939 percorreu como jornalista o México, Espanha e Checoslováquia, chegando à China em 1941 através da União Soviética, onde fez a cobertura da invasão nazi como correspondente de guerra.

Entre os seus quatro casamentos conta-se o de quatro anos com Margaret Bourke-White, repórter fotográfica da revista «Life». Teve três filhos do primeiro casamento e um do terceiro.

Em 1984 foi nomeado, juntamente com Norman Mailer, membro da Academia Norte-Americana de Artes e Ciências.

No fim da sua autobiografia, «With All My Might», publicada este ano, Caldwell declara: «não gostaria voluntariamente de reviver a minha vida para rectificar os erros que cometi. Aceito os meus erros juntamente com o conhecimento de que os meus escritos e eu devemos existir com todas as nossas imperfeições até ao fim da minha vida».



Esta noite na RTP 2

Ópera cómica "Albert Herring" de Benjamin Britten

Esta noite, pelas 21.30, a RTP 2 exhibe a ópera cómica «Albert Herring», da autoria do compositor inglês Benjamin Britten, sobre um texto de Maupassant, adaptado a libretto por Eric Crozier.

Esta ópera é o terceiro de uma série de espectáculos de grande qualidade, englobando concertos, óperas e bailado, que a IBM patrocina para exibição por diversas cadeias de televisão na Europa.

O primeiro espectáculo desta série foi o «Concerto de Ano Novo». O segundo, «Natasha», foi um espectáculo constituído por excertos de diversos bailados interpretados pela famosa bailarina russa Natália Makarova.

O terceiro é dedicado à ópera cómica inglesa, na sua mais feliz expressão.

Esta ópera, dirigida por Peter Hall, com o maestro Bernard Haitink, a Or-

questra Filarmónica de Londres e um notável elenco de cantores ingleses, paródia a vida numa cidade mercantil inglesa dos finais do século com uma reconstituição histórica perfeita.

O seu autor Benjamin Britten, compositor inglês do princípio do século, consegue com esta ópera colocar a ópera inglesa cómica ao nível das melhores óperas bufas de Rossini e Donizetti e, embora numa tradição diferente, de Shostakovich.

Este espectáculo será certamente do maior agrado do público e possibilitará a divulgação da ópera inglesa, que tem passado um tanto ou quanto despercebida em Portugal, onde tradicionalmente têm maior aceitação as obras de compositores italianos e alemães.

Exposição de Paris comemora cinquentenário

O município de Paris vai celebrar o cinquentenário da Exposição Internacional das Artes e Técnicas, que se realizou em Paris em 1937 e que incluiu a exibição do quadro «Guernica», de Picasso, no Pavilhão da Espanha.

O programa das comemorações «Paris 3-87», a realizar entre Maio e Setembro, inclui doze exposições e vários actos culturais, subordinados ao tema «Artes e Técnicas na Vida Moderna».

Uma das exposições recordará os diferentes aspectos da Expo-37, a última grande manifestação internacional do seu tipo, ocorrida em Paris.

A Cinemateca parisiense apresentará

um ciclo de filmes, recém-restaurados, rodados nesse ano, estando ainda previstos concertos com peças de compositores da época, como o francês Satie e o brasileiro Villa-Lobos.

A 19 de Junho será hasteada na Torre Eiffel, símbolo de outra grande exposição parisiense, uma grande bandeira com 300 metros de largura e três de altura, que reproduz as cores do arco-íris, obra do japonês Ay-O.

Para esse mesmo dia está previsto um grande espectáculo ao ar livre, na colina do Palácio de Chaillot, que aliará feixes de luz com projecções de imagens gigantes, jogos de água e fogos artificiais.

PINTOR MEXICANO CONQUISTA A ESPANHA

O pintor mexicano Diego Rivera conquistou o público espanhol, como prova o facto de mais de 100 mil pessoas terem visitado num mês a sua exposição patente em Madrid.

Os organizadores da exposição pensam que o número de visitantes ultrapassará os recordes estabelecidos pelas retrospectivas mais populares de 1986, dedicadas a Picasso e Miró.

A exposição, organizada para comemorar o centenário do nascimento de Diego Rivera, está patente ao público desde 16 de Fevereiro no Centro de Arte Reina Sofia, de onde saíra a 7 de Junho. Anteriormente, esteve em Detroit, Filadélfia e Cidade do México. A etapa final será em Berlim, no Verão.

Mais de 200 obras de Diego Rivera, não apenas pinturas murais, que são o aspecto mais conhecido do artista, podem ser vistas nas amplas salas do edifício construído em finais do século XVIII e que hoje alberga o Centro de Arte Reina Sofia.

Entre os quadros mais célebres do pintor, contam-se «Retrato Cubista de Ramon Gomez de La Serna» e «A Paisagem Zapatista», que exemplificam a

intenção de introduzir uma temática mexicana no seu período cubista.

Duas obras de Diego Rivera emprestadas pelo Museu Pushkin, de Moscovo — uma «paisagem» a óleo de 1911 e o retrato da senhora «Makar Batkina» —, que chegaram a Madrid três dias após a inauguração da exposição, são novidades da exposição.

O retrato da senhora «Makar Batkina» foi pintado em 1929 quando da estada na Cidade do México da mulher que deu o nome ao quadro, casada com um diplomata soviético. O retrato foi para Moscovo e, mais tarde, a família decidiu doá-lo para enriquecer o património do Museu Pushkin.

Entre os 110 desenhos e ilustrações realizados entre 1890 e 1957 podem observar-se alguns esboços da obra mural do pintor, entre os quais se destaca «O Homem Controlador do Universo».

Para Rivera, fundador do Partido Comunista Mexicano e impatizante da Revolução de Outubro, a oportunidade de visitar a União Soviética só surgiu em 1927, quando ele assinou, em Mos-

covo, um contrato com Anatole Lunacharsky para pintar um mural que, no entanto, não chegaria a realizar-se.

Paradoxalmente, o país, fora do México, no qual a obra de Rivera mais apoios iria obter foi aquele que encarnava tudo quanto era combatido pela sua pintura militante: os Estados Unidos.

A experiência norte-americana do pintor caracterizou-se por conflitos que, no entanto, contribuíram ainda mais para a sua criatividade revolucionária.

O mais célebre confronto deu-se por causa do mural de que o encarregaram no Centro Rockefeller, em Nova Iorque, e que acabou por ser destruído quando Rivera se negou a tapar a figura de Lenine que dá as mãos a vários operários de diferentes raças.

Testemunhos fotográficos fragmentários desse fresco revelam que à esquerda do busto de Lenine surge o busto de Trotski, outra figura-chave da Revolução Russa com quem Diego Rivera e a sua mulher, Frida Kahlo, conviveram intimamente durante o exílio mexicano do dirigente soviético.

MEMÓRIA DE BIZANGO DE BIZANGONGO

Carlos Porto

EM BIZANGO DE BIZANGONGO, de Manuel Geraldo. Adaptação e Encenação: M. Oliveira. Música: Jonel Abreu. Sonoplastia e Luz: Capelas. Interpretação: Rosa Maria, Madalena Mendes, Xavier Oliveira, Domingos Carvalho, Chico Alves, Faria Martins, António José, Chico Lima. Grupo Teatro Construção (Joane). A Barraca/3-4-1987.

Entre uma aldeia portuguesa e o aprendizado da arte de matar, e a realidade — o sangue. Não o sangue literário, o sangue do teatro, o sangue da história, mas o sangue verdadeiro. O sangue dos homens, não dos homens em abstracto, mas dos homens concretos. Por isso o volume em que Manuel Geraldo, nosso companheiro do «Diário de Lisboa», incluiu a sua peça, em segunda edição, tem por título «O Sangue da Guerra».

É uma peça com intenções, boas intenções, mais do que arte teatral, vale mais pela memória do que não podemos nem devemos esquecer, do que pela sua poética ou pela sua téc-

nica. É um documento, não é, nem quer ser, obra de arte. Não deixa por isso de nos ajudar a entender, a ter presente, a realidade — cumpre essa missão, como o faz, a outro nível, «O Jipe em Segunda Mão», de Fernando Dacosta. Só podemos lamentar que os nossos autores e o nosso teatro não tenham encontrado formas mais frequentes e mais eficazes para nos ajudarem a reflectir, a sentir um período tão doloroso da nossa história recente.

O grupo de Teatro Construção veio de Joane, perto de Famalicão, e também esse facto não é banal: pois não foi daí, falando em termos simbólicos, que partiu tanto sangue perdido?

O espectáculo apresenta algumas

novidades em relação ao texto, a música, e as canções, em especial a primeira cena, prólogo cómico à tragédia, que nos permitiu descobrir um daqueles fabulosos cómicos em que o nosso teatro de amadores antigamente era fértil. Algumas das soluções encontradas pelo encenador (o jogo de silhuetas, por exemplo) revelaram uma intenção de construção de um discurso cénico que a linearidade do texto dificultava; outras, fruto das dificuldades encontradas pelo encenador (a guerra em teatro normalmente não funciona), nem sempre ajudaram à superação das debilidades do texto, até pela maneira como sublinharam algumas passagens. De ter em conta a qualidade do som, excepcional em grupos de amadores.

Encontrar num palco português, mesmo em forma incipiente, insatisfatória, uma voz que defende o outro, o colonizado, o explorado, é demasiado raro para que não deva ser saudado. Se é débil a voz, não o é, verdade de que nos fala.

Ministars vão ao Coliseu

Os «Ministars», detentores de um disco de platina pelas vendas do seu álbum com o mesmo título, vão dar dois espectáculos infantis nos dias 19 e 20 de Abril no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

Os espectáculos, aproveitando as férias da Páscoa, têm a duração prevista de três horas e meia cada. Na primeira parte será exibido o filme «The Goonies», uma comédia de aventuras.

Na sua actuação, os «Ministars» serão acompanhados pelos 60 elementos

do Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras, conduzido pelo maestro César Batalha.

A organização dos espectáculos montou um sistema de apoio à pequena com pessoal especializado e devidamente munido de meios para conduzir os pequenos espectadores aos respectivos lugares.

Os espectáculos serão apresentados por Carlos Ribeiro, do programa «Arco Iris» da RTP.

Actividades da Gulbenkian em Paris no Centro Cultural Português

O Centro Cultural Português de Paris da Fundação Gulbenkian estabeleceu, para o mês corrente, o seguinte programa de actividades, que se prolongará pelos meses de Maio a Junho.

O programa é o seguinte: de 1 a 30 e Abril, o Artista do mês, exposição de guaches de José Guimarães; dia 7, leitura da peça inédita de José Saramago «Daisy», um filme para Fernando Pessoa, com coordenação de Teresa Motta e Richard Demarcy, em colaboração com o Centro de Pesquisas sobre a Teoria e História do Teatro, da Universidade de Paris III; de 1 a 30 de abril 27.ª Exposição Bibliográfica sobre «Regiões de Portugal: as províncias do

Centro»; Maio — dias 25, 26 e 27 colóquio sobre «Portugal-Brasil-França» — História e Cultura, organizado em colaboração com a Associação para o Desenvolvimento dos Estudos Portugueses, Brasileiros da África e do Brasil lusófonos e a Sociedade Francesa dos Lusitanistas do Ensino Superior; dia 26, recital de Paulo Gaia Lima (violoncelo) e António Rosado (piano), com obras de Villa-Lobos, Guarnieri, Joly Braga Santos, Lopes Graça e Debussy; de 4 a 27 de Maio, o Artista do mês, com exposição de pinturas de Maluda; e 28.ª Exposição Bibliográfica sobre Regiões de Portugal: as províncias do Sul, no período de 4 a 27 de Maio;

Junho, dia 18, homenagem ao professor Paul Teyssier e apresentação do Volume XXIII dos «Arquivos do Centro Cultural Português de Paris», que lhe é consagrado; dia 11, recital de piano de Vesselin Stanev, com obras de Beethoven, Rachmaninov, Chopin e Ravel; de 1 a 30 de Junho, 29.ª Exposição Bibliográfica sobre Regiões de Portugal: Madeira e Açores e exposição do Artista do mês, com pinturas de Orlando Pompeu.

Prosseguem os cursos de Língua e Cultura Portuguesa e realizar-se-á também um seminário do prof. dr. José-Augusto França, sobre «Os anos 20: romances e novelas».

«Repórter X» estreia em Maio

O filme de José Nascimento «Repórter X» estreia em Maio em duas salas de Lisboa e em cinemas do Porto e Coimbra, anunciou o IPC.

A primeira longa-metragem deste realizador de 39 anos tem por base a figura do Repórter X, criada pelo jornalista Reinaldo Ferreira, e representou Portugal no último Festival de Cinema de San Sebastian. Foi o único filme português presente no último Festival de Cinema de Tróia, que o distinguiu com um prémio em material cinematográfico.

Eunice Muñoz, Paula Guedes, Joaquim de Almeida (no papel de repórter),

Mário Viegas, Fernando Heitor e Suzana Borges, são alguns dos actores deste filme.

Com fotografia de Manuel Costa e Silva, «Repórter X» tem música de António Emiliano e uma canção de Sérgio Godinho, cantada por Anamar.

José Nascimento começou a trabalhar no cinema em 1972 como assistente de realização de António Pedro Vasconcelos e fez várias curtas-metragens, nomeadamente para a Televisão. Trabalhou em vários filmes portugueses e é, desde 1983, professor de montagem na Escola de Cinema do Conservatório Nacional.

DIGA SIM À VIDA



SEJA VISTO

TRIBUNAL JUDICIAL DE COIMBRA ANÚNCIO

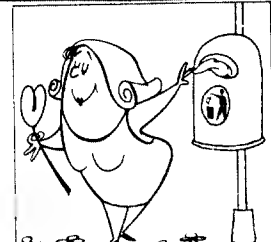
Pelo 4.º Juízo, 2.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Coimbra, na Acção Ordinária, n.º 2.493, movida pelo Autor BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P., com sede em Lisboa, contra FERNANDO DOS REIS OLIVEIRA, solteiro, industrial, com última residência conhecida na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 118-4.º em Lisboa, e outro, é aquele Réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado solidariamente com o outro réu a pagar ao autor a quantia de 38 479 242\$00.

Coimbra, 87-04-06

a) *Maximiano Albino Valente de Matos Namora*

a) *Carlos Manuel dos Santos Bento*

«DL» 13/4/87 — 1.ª Pub.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ELVAS ANÚNCIO

CARTA-PRECATORIA N.º 31/87 1.ª SECÇÃO

EXEQUENTE: — ORMIS-EMBALAGEM DE PORTUGAL, SARL.

EXECUTADA: — CALA — COMPANHIA ALENTEJANA DE INDÚSTRIAS ALIMENTARES, LDA., com sede na Herdade da Godinha — CAMPO MAIOR.

No dia 21 de Maio de 1987, pelas 10.30 horas, neste Tribunal de Elvas, será posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido o seguinte bem apreendido à execução:

UM CONTÍNUO «SR 17», em bom estado de conservação devidamente equipado, a quem o louvado atribuiu o valor jurado de 6 000 000\$00 (seis milhões de escudos).

É depositário do referido bem o Sr. JOÃO DE ALMEIDA TOMÉ, casado, com residência na Herdade da Godinha — Campo Maior, que o mostrará a quem pretenda examiná-lo

Elvas, 8 de Abril de 1987.

O Escrit.º Judicial, Maximiano Rebelo A Juiz da Direito, Mana da Luz Neto da Silva Baptista

D.L. 13/4/87 — 1.ª Pub.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

VEJA TEATRO ÀS 19 H — A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h 6.ª e Sáb. às 21h30 Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

Alfa 5

FILHOS DE UM DEUS
MENOR(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hShopping Center
de Lisboa

Amoreiras 1

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA
SOBRE A CIDADE(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.15 e
24.00 h

Amoreiras 4

A DAMA E O
VAGABUNDO(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e
23.45 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

A MANHÃ SEGUINTE

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Ávila

A VIDA É ASSIM

(Comédia)
(m. 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.15 e 23.45 h

Avis

OS MALUCOS DO
ESTÁDIO(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

O LUTADOR

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano). Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

LUSA, SEXO FATAL

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

— T. 530194

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cineblanco

— T. 556824

PERIGOSAMENTE
JUNTOS(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h

A CILADA

(Int. men. 13 anos)
24.00 h

Cinebolso

CONSULTÓRIO SEXUAL

Porno
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

— T. 324194

MADAME CLAUDE

(m. 18 anos)
14.15, 16.30, e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

O SARGENTO DE FERRO

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, e 21.30 h

O GRANDE ATAQUE

(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estádio Anusha

BALADA DA PRAIA DOS
CÃES(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estádio Sheza

KALIDOR — A LENDA DO
TALISMÃ(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

PEGGY SUE CASOU-SE

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Condes

— T. 322523

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O LUTADOR

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS
CÃES(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JESUS DE NAZARÉ

(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

JOEY

(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 hA DAMA E O
VAGABUNDO(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

A CALUNIA

(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

A DAMA E O
VAGABUNDO(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e
23.45 h

CROCODILO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
24 h

Imperio

— T. 555134

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PLATOON — OS BRAVOS
DO PELOTÃO(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e
21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUARTO COM VISTA
SOBRE A CIDADE(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

COMANDOS EM FÚRIA

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

TORMENTOS DE CARNE

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

ENCERRADO PARA
BENEFICIAÇÕES

Reabre brevemente

Politeama

— T. 326305

MULHERES EM FÚRIA

(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

THÉRÈSE

(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
ADEUS AMIGOS
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O MATADOR

(Int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

SCARNERS

(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME

(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O JOGO DO FALCÃO
(m. 16 anos)
23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «O Rei dos Gazeteiros»,
às 15.30 e 21.30 h (m. 16
anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «A Mosca», às 15.30 e
21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia

— «Sem Perdão», às 14.30,
16.30, 19.00 e 21.30 h (m. 12
anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «Cobra — Braço For-

te da Lei», às 15 e 21.30 h
(m. 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «O Lutador»,
às 21.30 (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estú-

dio Dois Eme — «O Luta-

dor», às 21.30 h (m. 12
anos).

ODIVELAS — Cineodivel

— «Momento da Verdade»,
às 15.30 e 21.30 (m. 12
anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— «O Menino de Ouro», às
17.00 e 21.15 h (maiores 6
anos)

ALGÉS — Cinema 2000

— «A Dama e o Vagabundo»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

— Sala 1 — «O Crocodilo
Dundee», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)

Sala 2 — «Nove Semanas e

Meia», às 15.30 e 21.45 h
(m. 18 anos)

CARCAVELOS — Atlânti-

da Cine — «O Nome da
Rosa», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar

— Sala 1 — «Peggy Sue — Ca-

sou-se», às 15.15 e 21.30 h
(m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os

Bravos do Pelotão», às
15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia

— «Sem Perdão», às 15.30 e
21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio

— «Comandos de Elite», às
15.30, 18.15 e 21.30 h (m.
18 anos)

ALMADA — Incrível Al-

madense — «A Loucura do
Ritmo», às 21.30 h

CLUBE PIEDENSE — «007

Aventura no Espaço», às
21.30 h

COSTA DE CAPARICA —

Oceano — Sala 1 — «Peri-

gicamente Juntos», às
15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Uma Equipa dos

Diabos», às 16.15 e 21.45 h
(maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio

Barreirense — «O Rei dos
Gazeteiros», às 15 e 21.15
(m. 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cine-

tropical — «Duelo Imor-

tal», 15.30 e 21.30 h (m. 12
anos)

JARDIM DAS CEREJAS EM ÚLTIMAS

Se ainda não viu «O Jardim das Cerejas», a peça que o Novo Grupo mantém em cena, no Teatro Aberto, desde Janeiro, então tome nota: só pode fazê-lo até ao próximo dia 26.

Baseado na peça homónima de Anton Tchekov, um dos mais importantes nomes da dramaturgia universal, o espectáculo do Novo Grupo mereceu, da parte do público e da crítica especializada, os melhores elogios.

Trata-se, no dizer do nosso crítico Carlos Porto, de «uma visão nova, em Portugal, do teatro de Tchekov, um grande espectáculo em qualquer parte; absolutamente indispensável».

Ainda sobre o «O Jardim das Cerejas», escreveu Jorge Listopad no Jornal de Letras: «Teatro - Tchekov. Quando acaba, ainda não acaba. A noite era particularmente calma. Quase milagre, sentiu e des-

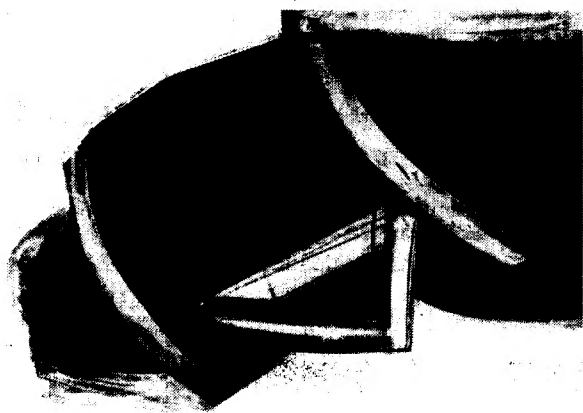
te modo anotou o autor, ao sair, num tempo longínquo, do Teatro da Arte. Façamos como ele, do nosso Teatro Aberto».

Recorde-se que «O Jardim das Cerejas», encenado por João Lourenço, tem cenário de José Manuel Castanheira, música original de Eduardo Paes Mamede, executada ao vivo por Alexandra Vieira (violinista), Renato Jr. (clarinete), e Simon Wadsworth (piano) e conta com as interpretações de Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Carmen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Santos, Melim Teixeira, Natália Luisa e Teresa Pereira.

Até dia 26, o espectáculo será apresentado quartas e quintas-feiras às 21,30 e aos domingos às 16 e 21,30.



Joaquim Rosa no Jardim das Cerejas



Gouache de João Vieira, no Atelier 2

EXPOSIÇÕES

- ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio de segunda a sexta das 14 às 20.
- GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia» da autoria do artista moçambicano Chichorro, até 6 de Maio.
- GALERIA DE ARTE FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): exposição de trabalhos de Nuno San Payo até 23 de Abril, todos os dias das 10 às 24.
- MUSEU REGIONAL DE SINTRA: exposição de Pintura de Maria Brígida, patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.
- COOPERATIVA ARVORE (Porto): duas exposições, de Filipe Rocha da Silva (Fundo sob figuras), 25 desenhos recentes e outra de Fotografia, de Mário Cabrita Gil, em colaboração com a galeria «Cómicos» de Lisboa.
- SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Fotografia de Valente Alves até 26 de

- Abril, todos os dias excepto segundas, das 14 às 20.
- GALERIA JN (Porto): Pintura de José Mouga com o título «Memórias/Bestiário», patente das 14,30 às 19,30 excepto domingos e segundas.
 - LOJA DE ARTE (Algés): Pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; Escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quirino Sebastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.
 - ARCADAS DO PARQUE (Estoril: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Laura Cesana até 15 de Abril.
 - ESPAÇO 2063 (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu.
 - INTER-ATRIUM (Av. da Boavista, Porto): exposição de óleos de Pedro Olayo (Filho) até 18 de Abril, de segunda a sábado das 10,30 às 23, domingos das 14,30 às 20.

- EX-CAVES VIDIGAL (Leiria): o Teatro das Quatro Estações apresenta uma exposição de Gonçalo Ruivo e Arminda Duarte (Pintura) e Sérgio Taborda (Escultura).

- CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.
- GALERIA CHAGALL (C. D. Dinis, Leiria): exposição de Pintura de Moura Coutinho, até 26 de Abril de terça a domingo das 14 às 22.

- PALMA-GALERIA DE ARTE (C. de Palma de Baixo, 6): até 28 de Abril, patente uma exposição com Pintura de Salvado Pena com o título «Lisboa - A Cidade da Luz» e Escultura em cerâmica de Fernanda Andrade. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20.
- GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do inglês Ben Nicholson.
- GALERIA DO CASINO ESTORIL: pintura sobre porcelana de Lurdes Abraços e mobiliário artístico da Modecora, até 26 de Abril, diariamente das 15 às 24.
- MUSEU DE PENICHE: exposição de Fotografia Artística do professor Rolf Lederbogen sobre «Paisagens Tranquilas», «Naturezas Mortas», «Pessoas-Paisagens» e «Pessoas-Espaços». Patente até 19 de Abril.
- OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): Exposição de 9 pinturas e de uma edição de 15 serigrafias sob o título «Preto Paraíso» da autoria de Nodi. Patente até 25 de Abril, de terça a domingo das 16 às 20.
- GALERIA NASONI (Porto): exposições de Darocha - pintura c/ o

título «Songeur Exquis I» e na Sala Atlântica «Trabalhos Recentes» de João Penalva, patentes até 6 de Maio.

• TORRES NOVAS: integrada nas comemorações do 50º aniversário da Biblioteca Municipal de Gustavo Pinto Lopes e Museu Municipal Carlos Reis, decorre até 25 de Abril uma exposição de «Instrumentos e Documentação Musicais. Alguns dos documentos e materiais datam do século XVIII e são exemplares que, pela sua raridade e beleza são motivo de grande interesse.



Trabalho de Manuel Gantes

- ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Pintura de Maria Soares «Homenagem à Natureza», até 30 de Abril de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
- ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): exposição de gouaches «Metamorfoses» de João Vieira. Patente até 30 de Abril, diariamente excepto sábados e domingos, das 10 às 13 e das 14,30 às 18.
- GALERIA CODILIVRO (praceta dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): «No Silêncio da Tarde», exposição de

pintura e gravura de Marina, patente até 16 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.

• GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Escultura e Joalharia de Gordillo, até 24 de Abril.

• GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): exposição de desenhos de Rui Sanches intitulada «Preto e Branco». Simultaneamente, na sala do 1º andar, a exposição «Quesares» da artista brasileira Carmela Gross. De terça sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

- MULTIFACE ARTE (R. Sousa Lopes, lote RS): exposição com trabalhos de Berrocal, Espiga Pinto, Emília Nadal, Francisco Simões e Manuel Cargaleiro.
- GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição de Pintura de Dominguez Alvarez.
- GALERIA DE ARTE «CAPITEL» (Leiria): exposição de Pintura de Iris Novvelli Cadete, patente até 13 de Abril.
- GALERIA «A MONUMENTAL» (Campo dos Mártires da Pátria, 101): exposição de fotografias de Mariano Piçarra, até 14 de Abril, de terça a domingo das 15 às 20.
- INSTITUTO ALEMÃO: «Ser ou Não Ser», uma exposição de Pintura de Ana Leonor, até 29 de Abril.

- SNBA (R. Barata Salgueiro): exposição com os mais recentes trabalhos de Pintura de José Ribeiro, até 12 de Abril.
- SNBA (R. Barata Salgueiro): Escultura de Alvaro Carneiro, até 26 de Abril.
- MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: exposição de

Cerâmica de Mário Castanheira, patente durante o mês de Abril.

• RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): exposição de Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril, todos os dias das 12 às 24.

• GALERIA TRI-ANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): esta galeria, agora inaugurada, apresenta uma exposição de Pintura com trabalhos de Espiga Pinto. Patente até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e domingo dia 26 das 15 às 20.

• ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): exposição de aguarelas de José de Azevedo, até 28 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20.

• GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): exposição de trabalhos de António Araújo, até 30 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

• ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): exposição individual de aguarelas de Luisa Correia Pereira intitulada «Miríades». Até ao final de Abril, todos os dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

• IAM GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de Manuel Gantes - pintura-formas pintadas-desenho. Até 22 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.

CINEMA

- CINEMATECA PORTUGUESA: «Francis Ford Coppola em Contexto» com «Easy Rider» de Dennis Hopper com Peter Fonda e Jack Nicholson (18,30) e «Bonnie e Clyde» de Arthur Penn com Warren Beatty e Faye Dunaway às 21,30.

Lisboa — PERMANENTE
— **ALTO DO PINA:** Ensil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Ruana, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO:** Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA — IGREJA-CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA:** Universal, R. Actor Raborda, 5-7 (T. 5441582); **LUMIAR:** Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL:** Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL:** Higien, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 844361); **CARNA-XIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Castelo Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infância, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO** - AVENIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO** - MOINHOS: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 6121814); **IGREJA DE AROIOS** - CHILE: Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 5450792); **PAMPULHA** - JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES:** Brinquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ:** Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 8698312); **TIVOLI** - RESTAURADORES: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA** - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 9932220); **BURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Reis, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 229412). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 13-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 19 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LA VRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Alameda, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Alfarrim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emílio G. Mendes, 314 (T.

2212923). Até às 22 horas; **ARENTELA:** Lusitana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SE TUBAL:** Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **OLIVEIRA,** R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **PORTUGAL,** R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonnevillle Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOAREIROS** - Amarel Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imami, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Permanente; **FLAMA,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Até às 22 horas; **DA MAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ:** O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO:** Neto, P. Agostinho C. Passos, 13 (T. 23286). Permanente.

Farmácias

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.
CAFÉ-TEATRO
Sextas e Sábados, às 24 h «FARSA VOCÊ MESMO» — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Oficina do Grotesco

R. da Palma, 268
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00
«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS»
Escrito e interpretado por Maria Morais.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória» original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnitzler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00
«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos, 61, 1.º — Tel. 66 59 06
Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«MORTE NO BAIRRO», de Alfonso Sastre. Encenação de Hermínio Fernandes. Cenários e figurinos de Henrique Hayte. Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossoul.

TEATRO ABIERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ª e 5.ª, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30
«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 18.30; domingo, às 17.00
«O PRANTO DE MARIA PARDA» e «QUEM TEM FARELOS?», de Gil Vicente. Encenação de Blanco Xil. Cenários e figurinos de António Filipe.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ª, 4.ª e 5.ª, às 19.00; 6.ª e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00
«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30
«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando Da Costa. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Teatro

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65
5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30
«MEROPE — LIBERDADE OU MORTE». Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Cascais — TFC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33
De 2.ª a 4.ª, às 18.00; 5.ª e 6.ª, às 18.00 e 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30
«ATO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS», de Guilherme Filipe, com base em Gil Vicente.

Variedades

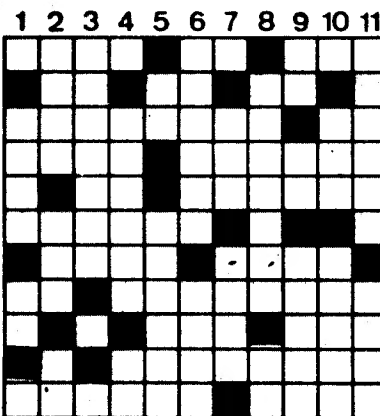
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 007

HORIZONTAIS:

- Burro. Dois mil em romano. Pronome relativo.
- Autores. Nota musical. Vossa Santidade.
- Suprimir. Duzentos em romano.
- Rosca dos fusos das fiandeiras. Aparelho para coar líquidos.
- Caminhar. Deduzir ou concluir por intuição, sem a intervenção do raciocínio.
- Incendiar-se.
- Cachoeira no rio Aisir, tributário do Içana. Lavram.
- Verso (abrev). Guarneceras de arames.
- Costume (inv). Ela!
- O mesmo que anual.
- Desculpa. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.



VERTICAIS:

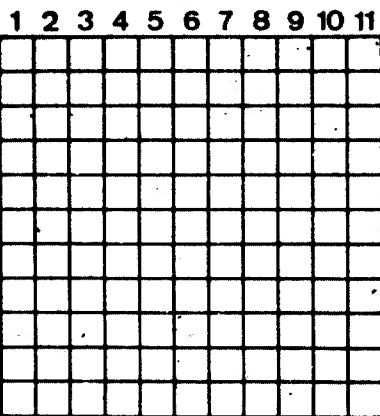
- Artigo definido. Cidade de Itália. Tempo do verbo ir.
- Vais para fora. Curso de água natural e abundante. Preposição.
- Abcesso.
- Papaia. Preposição latina que designa movimento.
- Naquele lugar. Esbelta.
- Substância óssea que constitui os dentes dos elefantes. Jumento.
- Rio de França. Causa amuo a.
- Virará. Tecnício (s.q.).
- Quantum satis. Pronome pessoal. Limpa metais.
- Acreditei. Coxa.
- Amparo. Sádios.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 836

HORIZONTAIS:

- Antiga cidade da Bética. Um dos Estados da América do Norte.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Ósmio (s.q.). Palavra gálica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- Moeda indiana. Chefe etíope. Knockout (abrev).
- Érbio (s.q.). Tencionam.
- Palpita.
- Unite. Insignia (ant).
- Girai. Condado da Irlanda.
- Herdade delimitada por marcos. Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
- Viração. Preposição e artigo. Arteria.
- Basta! Afasta.
- Cidade de Itália. Endurecido.



VERTICAIS:

- Cidade da Roménia. Continua.
- Liga. Sujas.
- Salário.
- Ratar. Rádio (s.q.). Acrescentei.
- Cárcere.
- Cidade de Inglaterra.
- Primeiro rei dos hebreus. Ralo de confessionário.
- Humidade ou frescura da terra (prov). Nota musical.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Sentenças ansia de.
- Ilha coralífera, americana, do Pacífico. Sódio (s.q.).
- Escultado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 006

HORIZONTAIS:

- GRAVATA. DE.
- Remoçarei.
- Aço. Rói. Val.
- Noras. Ecará.
- Amá. Aah.
- Tara. Tocas.
- Barão. Acaso.
- Ui! Usaram.
- Lp.
- Risca. Choca.
- Oleára. Osa.

VERTICAIS:

- Grana. BURRO.
- Recortai. Li.
- Amornar. Use.
- V.º. Aarau. Ca.
- Ácis. Aos. Ar.
- Tão. As.
- Arreatar.
- É. CHOCALHO.
- Divã. Campos.
- Arras. Ca.
- Olá. Sobre.

PROVERBIO: Gravata de burro é chocalho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 835

HORIZONTAIS:

- Zarelha. Zea.
- Ural. Ateu.
- Remoera. Lar.
- Caá. Casca.
- Ad. Ocaram.
- Atar. At. Ba.
- Olearas.
- Odeia. Ena.
- Dá. Amaria.
- Empar. Osa.
- Aio. Sus! Uma.

VERTICAIS:

- Zurca. Códca.
- Areada. Dami.
- Rama. Toe. Pó.
- Elo. Dalila.
- EC. Res. Ra.
- Hário.
- Atascaremos.
- Catanas.
- Zular. Sarau.
- Ab.
- Arremangara.

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: Diálogo; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música coral sinfónica; 16.18: Fuga, n.º 2, andamento, da sonata n.º 3, de Bach; 16.30: Álbum musical 17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Música de câmara; 18.40: Música instrumental; 19.00: Integrais; 19.26: O compositor interpretando a sua obra; 19.45: 15.º episódio, do folhetim «Avieiros», de Alves Redol; 20.05: Sonata, n.º 2, op. 35, de Chopin; 20.40: Música instrumental; 21.00: Orquestras de câmara; 21.30: Transmissão, em simultâneo com a RTP, da ópera «Albert Herring», de Benjamin Britten; 24.00: «Scheherazade», suite, op. 35, de Rimski-Korsakov; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397 m0)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 23.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: E de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-REDE Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de LISBOA

«...» Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Banda sonora; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP

15.00 - Raposódia

Este filme conta a história amorosa de uma rapariga da sociedade que se apaixona pelo violinista Paul Bronte.

17.00 - Brinca Brincando

«Zarabadin»

18.00 - Sumário

18.15 - Santa Tersa de Avila

6º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Direito de Antena

«Partido Renovador Democrático»

20.20 - Palavras Cruzadas

66º Episódio: Luis diz à família que o pai está em Lisboa e quer todos reunidos no jantar do dia seguinte. Helena tenta esquivar-se, mas não consegue. Alberto chega ao escritório e, antes que Simão consiga falar com ela, Marta manda-os entrar no seu gabinete e exige explicações em relação ao desaparecimento do camião. Rosa comunica a Aníbal o preço da operação de Oscar e este diz-lhe que o dinheiro se vai arranjar, pois o selo vale até mais do que é preciso. Isabel conta ao avô as conclusões da reportagem que está a fazer, que se ajustam às informações dadas por João e tenta saber o nome da pessoa que esteve com ele em África, pois pensa que se trata da pessoa que está envolvida no negócio do contrabando.

21.00 - Vamos ao Teatro

«Teatro de Cordel», é o título genérico de um conjunto de textos de literatura de cordel do século XVIII. A adaptação para televisão inclui diálogos de dois cegos encontrados na Rua Augusta.

A encenação é de Mário Viegas

22.00 - Josephine Backer

23.10 - 24 Horas

23.40 - Remate

15.05 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

«Badaró»

17.05 - Countdown

18.05 - Estádio

19.05 - Nino Show

20.05 - 5ª Dimensão

127º Episódio: - Ramos Clemente chefiava uma revolução para derrubar o regime do corrupto General Decruz. Antes de seguir para a prisão, o general conduz Clemente até junto de um espelho instalado no Gabinete presidencial e explica-lhe que se uma pessoa olhar para o espelho, pode ver nele os seus próprios assassinos.



No 1º canal, às 22 horas, evocação de Josephine Baker

21.35 - Opera

«Albert Herring», Opera cómica de Benjamin Britten, adaptada da história de Guy de Man Passant.

Conta a história de como Albert Herring, se tornou um «May King», por impossibilidade de se arranjar uma rapariga suficientemente virtuosa, para tornar-se uma «May Queen».

John Graham-Hall, é o actor titular de Albert Herring, com uma produção de Peter Hall, dirigida por Bernard Haitink.

Cantores: John Graham-Hall, Patricia Johnson, Felicity Palmer, Elizabeth Gale, Jean Rigby, Alan Opie, Derek Hammond-Stroud, Patricia Kern, Richard Van Allan, Alexandre Oliver, Maria Bovino.

Maestro: Bernard Haitink

20.30 - Uma Família às Direitas

103º Episódio: - Archie e Mike continuam em desacordo quanto ao futuro religioso do bebé, mas Archie está firmemente decidido a batizar o neto.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros



No 2º canal, às 20,30, mais um episódio de «Uma Família às Direitas»

AMANHÃ

RTP-1

15.25 - Escola de Sereias
17.05 - Vamos Dançar
17.35 - Brinca, Brincando
18.00 - Sumário
18.20 - Santa Teresa de Avila
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.55 - Portugal Sem Fim
21.45 - Dempsey e Makepeace
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

AOS CONDUTORES

«Junto das paragens de transportes públicos, abraze a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

«Teatro de Cordel»

«Albert Herring»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus, 17
1100-001 Lisboa
Tel. 319.75.71

«Santa Teresa d' Ávila»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Condição e Imprensa: **RENASCENÇA** (Lda)
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RENASCENÇA**, 24 — 1250 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço de notícias (jornal das 21h): Portais: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço: Telefónica CINEA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

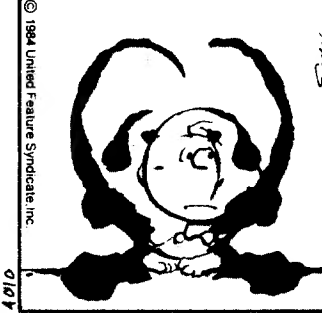
Director **A. Ruela Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 142662

ÚLTIMA HORA

Um ex-comissário da polícia de segurança sueca disse que suspeitava de que altos funcionários da polícia poderiam estar envolvidos no assassinio do Primeiro-Ministro socialista Olof Palme. Melker Berntler, que pertenceu durante 30 anos aos serviços de segurança, revelou ao diário sueco de maior tiragem que comunicou estas supeitas aos investigadores no dia seguinte ao assassinio de Palme, em Fevereiro do ano passado, precisando o nome de dois altos funcionários policiais caracterizados pelo seu ódio fanático contra o líder socialista.



Greve complica processamento dos prémios

Totalistas do Totoloto são da região do Porto

Os serviços de escrutínio do «Totoloto» tinham apurado dois totalistas até ao fim da manhã de hoje, mas as previsões apontavam para mais um. Caso se mantenha apenas dois apostadores com seis números sorteados (4-10-18-39-42-44), cada um receberá cerca de 35 mil contos. Na hipótese de surgir um terceiro, o montante descerá para 23.738.846\$00. Cobrar esses e outros prémios será mais complicado se os trabalhadores continuarem a greve hoje iniciada.

Os dois totalistas que acertaram naquela «chave» são ambos do Norte e do mesmo distrito: Porto. Um deles chama-se António Sousa e vive na própria cidade do Porto. O outro está ainda por identificar e reside em Gondomar.

Com este anónimo ocorre uma história interessante que vale a pena contar em pouco espaço: receberá, de qualquer modo, muito mais que o montante do primeiro prémio, quer sejam dois ou três os totalistas. Com 84 apostas (isto é: por 1.260\$00), o concorrente de Gondomar logrou acertar ainda em seis segundos prémios (cinco dos números da «chave» mais 14 como «suplementar», em doze terceiros, 48 quatos e 20 quintos (três números).

Acertaram no segundo prémio entre 20 a 22 apostadores, pelo que cada um cobrará 657.400\$00; no 3º prémio (cinco resultados certos) entre 827 e 878, cabendo a cada 48.670\$00; com quatro resultados certos e direito a 1.385\$00 há entre 42.444 e 46.300; e mais de 800 mil apostadores com três números, cabendo a cada um pouco mais de uma nota de cem escudos: 108\$00.

Com treze resultados certos no Totobola há entre 184 e 198 apostadores cada um deles com cerca de 91 mil escudos. São mais de 8.827 e menos de 8.470 os concorrentes que acertaram em doze desafios do boletim do Totobola, pelo que a cada um caberá 2.110\$00. Com onze resultados há entre 81.294 e 86.090 apostadores, com 205 escudos à espera de cada um.

Entretanto, a greve dos trezentos trabalhadores dos Centros de Informática da Segurança Social iniciada à meia-noite de hoje, provocará atrasos no pagamento dos prémios do Totobola e Totoloto — informou a Federação dos Sindicatos da Função Pública.

De acordo com a mesma fonte, qualquer dos concursos poderá ficar completamente bloqueado dentro de uma semana no Centro de Informática da Misericórdia de Lisboa, se o conflito não for ultrapassado e os trabalhadores do sector concretizarem uma programada greve de 23 a 26.

A Federação disse que a greve de hoje conta com uma percentagem de adesão da ordem dos 75 por cento e afecta todos os Centros Regionais de Informática da Segurança Social, com excepção do de Beja, e ainda o Centro Nacional de Pensões, a Misericórdia de Lisboa e a Direcção-Geral dos Recursos Humanos.

Vento forte no Funchal dificulta voos de Lisboa

O movimento do aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, está condicionado desde ontem às 19 horas, em consequência das fortes rajadas que se fazem sentir na região.

O aeroporto não se encontra encerrado, segundo um informador do serviço de meteorologia do aeroporto, mas a sua operacionalidade está condicionada, porque o vento chegou a atingir a velocidade de 91 quilómetros por hora.

Segundo o mesmo informador, a situação tende a melhorar a partir da tarde de hoje, mas já são avultados os atrasos nas ligações aéreas entre Lisboa e o Funchal.

A intensidade do vento afectou igualmente as ligações marítimas entre a Madeira e o Porto Santo e levou o Serviço Regional de Protecção Civil a emitir avisos à navegação, nomeadamente às embarcações de pesca e de recreio.

D/E/C/A/R/A/S/



ANDY WARHOL foi vítima de numerosos erros médicos cometidos por funcionários do Hospital de Nova Iorque e pela sua enfermeira particular pouco antes de ter morrido, revela hoje um relatório do Departamento de Saúde dos EUA. O relatório acusa o Hospital de ter prestado deficientes cuidados médicos ao artista «pop», morto a 22 de Fevereiro, um dia após ser submetido a uma operação de rotina à vesícula. Uma enfermeira privada encarregue de Warhol é severamente criticada por não o ter vigiado adequadamente e por não ter avisado a tempo os médicos da deterioração do estado de saúde do paciente.

ROBERTO CARLOS acaba de ter editado em Portugal um álbum onde narra a peça «Pedro e o Lobo», tendo como objectivo o mercado infantil. O cantor brasileiro é acompanhado nesta sua narrativa pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque, dirigida por Leonard Bernstein. Ao escrever «Pedro e o Lobo», Prokofiev teve como intenção criar «um veículo através do qual os jovens pudessem acostumar-se aos nomes e aos sons dos vários instrumentos de uma orquestra sinfónica».



CAETANO VELOSO dará a partir de 2 de Maio uma série de concertos no Coliseu dos Recreios de Lisboa, anunciou a empresa organizadora dos espectáculos. Os concertos do Porto começam a 8 do mesmo mês. O cantor e compositor apresentará o espectáculo intitulado «Totalmente Demais», estreado no Brasil e do qual foi feito um disco de longa duração que lhe valeu o primeiro disco de platina em 20 anos de carreira.

RUI REININHO, Toli, Jorge Romão e Manuel Ribeiro, que constituem a banda «GNR», vão apresentar o seu último álbum «Psicopátria» ao vivo, num espectáculo único no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no próximo dia 24. Zé, o guitarrista dos «Mier If Dada» é o músico convidado e a cronografia é assinada por Alberto Lopes Alinha, que foi também o autor da cronografia dos espectáculos dos «Trovante» nos coliseus de Lisboa e Porto. «Psicopátria» é já disco de prata.

TIM e os restantes membros do grupo rock «Xutos e Pontapés» viram o seu mais recente álbum, «Circo de Feras», galardoado com um dis-



co de prata (10 mil exemplares vendidos), na que é a primeira atribuição de 1987 a artistas portugueses. Devido à redução dos limites para a atribuição dos galardões, outros nomes portugueses foram também recompensados com os prémios de vendas pela UNEVA. Assim, o álbum «Rui Veloso», do cantor do Porto passou a disco de ouro (20 mil exemplares) e o «Melhor de Frei Hermão» passou a duplo de platina (80 mil exemplares).

LAGOA HENRIQUES vai voltar aos ecrãs da televisão a partir do próximo dia 26, com a segunda série de «Portugal Passado Presente», desta vez dedicada ao Alto Alentejo. A série, de oito programas de 25 minutos cada, será emitida semanalmente aos domingos pelas 20 e 30 horas e tem como objectivo «sensibilizar e consciencializar as populações para os seus valores culturais, desencadeando num sistema gradual de aprendizagem uma forma espontânea de defesa e conservação do património». A realização e produção de «Portugal passado presente» é de Francisco Manso, a direcção de fotografia de Vítor Estevão, o som de Waldemar Miranda e a montagem de Pedro pinheiro.

Pimenta garante:

Demolições

na Ria Formosa

vão mesmo

para a frente

As casas de primeira habitação e as que integram o núcleo de pescadores da Ria Formosa não irão abaixo nem nesta nem em qualquer outra fase das demolições anunciadas para este mês nas ilhas de Faro e Deserta — apurou o «DL» junto dos serviços competentes. As demolições previstas para a Ria Formosa arrancarão já este mês — disse em Faro o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Hídricos.

Carlos Pimenta afirmou sábado na capital algarvia que as demolições de casas clandestinas na Ria Formosa «são irreversíveis e vão para a frente».

Após uma reunião com os presidentes das câmaras municipais do Algarve, o secretário de Estado do Ambiente afirmou que «não há o direito que pessoas tivessem construído casas de férias em praias que são de todos os cidadãos».

Referindo-se especialmente à ilha de Faro, disse que a situação é ainda mais grave. «porque há risco físico da ilha romper».

A situação — adiantou — levou o Governo a tomar uma decisão imediata, que «está tomada e as demolições vão ser feitas sem apelo nem agravo».

O presidente do Serviço Nacional de Parques, José Macário, disse que, numa primeira fase, vão ser demolidas cerca de 300 casas nas ilhas de Faro e Deserta.

Afirmou ainda que tanto as casas de primeira habitação como o núcleo de pescadores não estão incluídas no processo de demolição.

Carlos Pimenta encontrou-se sábado com autarcas das câmaras do Algarve, sendo conhecida a posição dos municípios de Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, que datam de 16 de Janeiro de 1984: concordam que na área da Reserva da Ria Formosa não sejam permitidas mais construções clandestinas (assim como outras actividades prejudiciais à mesma, nomeadamente extracção de areia) e não sejam demolidas quaisquer casas sem levar em linha de conta o enquadramento das zonas edificadas através de planos de pormenor e de recuperação.